

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cinquenta mil contos foi o rendimento do Socorro Social cuja aplicação e objectivos foram descritos pelo ministro da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Martins de Carvalho, reuniu esta manhã, no seu Ministério, a Comissão do Socorro Social, da qual fazem parte entre outras individualidades, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Carneiro de Mesquita, pelo Patriarcado; almirante Henrique Tenreiro, dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa; brigadeiro Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Henrique Casais Ribeiro, dr. Henrique Romão e outras entidades.

O sr. dr. Martins de Carvalho fez uma larga exposição ao apreciar as contas do Fundo do Socorro Social e a sua aplicação, assinalando, pormenorizadamente, todos os pontos do relatório referente à acção desenvolvida durante o ano findo.

Rendimentos do Fundo e sua aplicação

Disse o ministro que todas as verbas do Fundo do Socorro Social tiveram o destino prescrito pela lei, apenas com 1,04% em finalidades diversas das assistenciais (administração, fiscalização e outras semelhantes). E informou que o Fundo rendeu cerca de 50 013 contos, sem contar com o subsídio especial do Ministério das Finanças à Caritas, para pagamento do transporte dos géneros desta, da origem até Portugal. Mas, desses 50 000 contos, 9000 contos foram postos à disposição do Ministério do Interior, para manutenção e desenvolvimento dos albergues distritais da mendicidade.

Foi intensificado o combate à mendicidade, cuja percentagem atribuída pelo Fundo passou de 62%, em 1958, para mais de 76%, em 1960.

«Se tivermos em conta — acentuou o dr. Martins de Carvalho — os outros objectivos fixados para

(Continua na página central)

Golpe de Estado na Coreia do Sul onde o chefe do Governo foi obrigado a demitir-se

SEUL, 3. — Demitiu-se o general Chang Do Young, presidente da Junta Militar e actual chefe do Governo da Coreia do Sul — revelou um informador da Junta Militar.

O coronel Yung desmentiu notícias postas a circular no Japão, que afirmavam ter sido preso o general Chang, salientando, todavia, não se

saber qual o futuro cargo do antigo chefe da Junta.

O general Chang chefiava a Junta desde que esta se apoderou do poder na Coreia do Sul, depois do golpe militar de 16 de Maio, embora nos círculos diplomáticos se afirmasse que o poder não estava nas suas mãos, mas sim nas do general Pak Chung Hi, antigo segundo-comandante do 2.º Exército sul-coreano.

De acordo com as notícias postas a circular no Japão, o general Pak teria mandado prender o general Chang e desarmar a sua guarda pessoal, que era formada por um pelotão da Polícia Militar.

Entretanto, foi cancelada a cerimónia de despedida do antigo chefe da Missão Militar norte-americana na Coreia do Sul, general Hamilton Howze, recentemente substituído, por ir passar à reserva.

O general Pak foi nomeado presidente da Junta Militar e o general Song Yo Chan, chefe do Gabinete.

A nomeação dos dois generais foi divulgada pelo coronel Won, durante um comunicado que leu à Imprensa no edifício do Capitólio.

Durante a leitura, o general Chang abandonou o seu gabinete, partindo em veículo militar para destino desconhecido, não parecendo estar sob prisão — segundo os observadores.

O comunicado oficial lido pelo coronel Won refere que o general Chang não se sentia apto a dirigir a revolução, afirmando:

«Demito-me do meu cargo, por compreender que quem pede ao seu povo e ao estrangeiro que tenham mais confiança nas suas acções deve conduzir a revolução de um modo mais activo».

O general Chang dirige, no final do seu pedido de demissão, um apelo ao povo sul-coreano, incitando-o a «redobrar de esforços para cumprir a missão da revolução». — (A. N. I.).

Kennedy sauda em Hemingway o escritor americano

HYANNIS PORT (MASSACHUSETTS), 3. — A propósito da morte do escritor norte-americano Ernest Hemingway, o presidente Kennedy publicou o seguinte comunicado:

«Poucos norte-americanos tiveram a influência de Hemingway nas emoções e nas atitudes do povo norte-americano. Desde que surgiu, durante os anos 20, como uma das

(Continua na 10.ª página)



Espectacular, com os longos cabelos negros sobre os ombros, calças brancas, unhas de pantera, Mitsouko, companheira de Lise Bodin e Roland Niemezyk, implicadas no caso Peugeot, foi esperar as amigas à saída da prisão. Enquanto esperavam entrevistaram-na e fotografaram-na. O sensacional rapto tem, como se vê, outro saldo, o da publicidade pessoal desta futura «starlette»

Nota do dia

ERA INEVITÁVEL

No relatório que precede o texto das novas medidas tributárias de emergência, o sr. ministro das Finanças teve o cuidado de acentuar que se procurou garantir a defesa das classes economicamente débeis, excluindo da tributação os consumos de bens essenciais. Uma vez que este agravamento dos impostos incide de preferência sobre bens considerados não essenciais, afirma-se no citado relatório que «o aumento da carga fiscal proveniente destas tributações em nada, ou pouco, se reflectirá sobre o custo de vida». É natural que não pensem do mesmo modo (e têm razão para isso) os consumidores, mesmo os economicamente débeis, que começaram já a sentir os efeitos especulativos das novas providências tributárias. Certos comerciantes apressaram-se a aumentar indevidamente, ou anunciaram o próximo aumento, dos preços de produtos que têm à venda, alguns dos quais não foram tributados. Os impostos de consumo oferecem sempre o perigo de um agravamento do custo de vida, se uma acção enérgica, por parte das entidades encarregadas da fiscalização, não puser cobro aos abusos, que são inevitáveis, mas que é indispensável reprimir sem a menor contemplação para os vampiros sequiosos de sangue, mesmo daquele que é menos rico em glóbulos rubros, como o sangue das classes economicamente débeis. É preciso, portanto, impedir a todo o custo e sem demora que a debilidade aumente, a fim de evitar o perigo da anemia progressiva. Porque, então, as despesas para debelar o mal correrão o risco de absorver uma boa parte das receitas obtidas com as novas medidas de emergência.



O ministro da Saúde, à direita, lendo a sua exposição

Dois artigos de Henri Massis sobre os seus encontros com o Presidente do Conselho

PARIS, 3. — «Estou convencido de que, se o comunismo, em vez de se situar na categoria do futuro, fosse uma doutrina que pertencesse ao passado, se as soluções que preconiza repousassem numa experiência do facto, que já tivesse sido realizada, se ele não fosse o anúncio, a promessa de um futuro que por enquanto é apenas imaginário, não agiria como infelizmente temos de reconhecer que age», disse o presidente do Conselho de Portugal, dr. Oliveira Salazar, ao escritor Henri Massis numa conversa que

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na última página)



Golpe de Estado na Coreia do Sul: O general Chang Do Young à esquerda foi obrigado a demitir-se pelo general Chung Hi. Aqui vemos os dois oficiais, quando o primeiro tomou conta do poder, após um outro golpe de Estado, em Maio

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

OS PREÇOS

dos transportes colectivos de Cacilhas

Está solucionado o problema do aumento de preços dos bilhetes dos transportes colectivos de Cacilhas e, felizmente, tudo se resolveu a contento dos numerosos utentes daqueles serviços. Assim, mantêm-se os preços das carreiras do Mercado e apenas foram aumentados os bilhetes das carreiras para Almada e para a Caparica. Esses aumentos, todavia, são de 10 e 30 centavos, respectivamente.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «A hora fatal» (17 anos); *Academia* — A's 21.30: «A Tosca» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Os Vikings» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484).
Nova — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Secretária/Livraria

Riquíssimo charão escarlate c/ desenhos a ouro e laca, Sec. XVIII. Vende-se. Tratar c/ Decorat — Tel. 662578 — Lisboa ou J. A. Caires, R. Carreira, 242 — Funchal.

E' amanhã

que no CASINO ESTORIL

se apresenta o

Quarteto Candilejas

o mais sensacional conjunto vocal da América Latina

(MAIORES DE 17 ANOS)



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no Terraço das Estrelas

Christine and Moll

extraordinários «step-dancers»

António Calvário

o cantor português da nova vaga

(Maiores 17 anos)



O embarque no Cais do Sodré

Recomeçaram as carreiras entre o Cais do Sodré e Cacilhas com «ferry-boats» que partem de quinze em quinze minutos

O «Diário de Lisboa», fiel ao seu programa de defesa dos interesses da população, e correspondendo aos protestos e aos anseios das dezenas de milhares de pessoas que, diariamente, são obrigadas a circular entre a capital e a Outra Banda, chamou, numerosas vezes, a atenção das autoridades a quem cabia resolver o assunto, para os extraordinários e incompreensíveis inconvenientes originados pela deslocação, para Oriente da estação do Sul e Sueste, do ponto inicial e terminal das carreiras de «ferry-boats» que circulavam normalmente entre o Cais do Sodré e Cacilhas.

Entre os numerosos inconvenientes resultantes dessa transferência — efectuada mesmo apesar dos protestos, não só dos utentes, mas da própria empresa concessionária das carreiras —, vale a pena mencionar

os seguintes: maior percurso entre as duas margens, e, portanto, maior demora na travessia; maior dificuldade nesta, devido às correntes, e maior frequência de interrupções de carreiras, por nevoeiro ou temporal; muito menores possibilidades de transporte até à nova estação, do que até ao Cais do Sodré, donde partem, não só os comboios da Sociedade Estoril, mas várias carreiras de eléctricos e autocarros, e, a algumas centenas de metros, o utilíssimo elevador da Bica; pelo facto de os principais mercados abastecedores estarem situados no Cais do Sodré, a necessidade duma duplicação de transportes tanto das toneladas de hortaliça que, em carroças, camionetas e furgonetas vêm, diariamente, da margem Sul, para Lisboa, mas do peixe e de outros produtos que da capital seguem para a Outra Banda, com as consequentes demoras, maiores despesas e até congestionamento de trânsito, a certas horas; aumento das despesas de transporte com o acesso dos passageiros à nova estação, etc.

Depois de longos meses de «castigo», não só para os utentes de tais carreiras, mas para o comércio da Outra Banda — que tem visto sensivelmente diminuída a frequência de clientes habituais de Lisboa — houve agora uma «amnistia», embora parcial, traduzida neste comunicado que gostosamente publicamos de graça:

«A partir do próximo dia 3 do corrente será estabelecida uma carreira eventual entre o Cais do Sodré e Cacilhas desde as 6,50 às 20,50 horas, exclusivamente para passageiros e automóveis de turismo sem atrelados ou qualquer espécie de carga, em regime de circulação contínua com intervalos máximos de 15 minutos.

Aos domingos e feriados oficiais o embarque de automóveis no Cais do Sodré termina às 17 horas.

Todo o serviço de cargas, qualquer que seja a natureza dos veículos, continuará a ser feito exclusivamente pela Estação Fluvial do Terreiro do Paço com o actual horário, juntamente com os automóveis que ali compareçam para embarque».

Cumprido o que prometeu, a Sociedade Marítima de Transportes, Ld. — que sucedeu à velha Parceria dos Vapores Lisboenses — passou a fazer circular hoje, de quarto em quarto de hora, «ferry-boats» entre o Cais do Sodré e Cacilhas acontecimento que foi recebido com manifestações de regozijo geral.

Falta, agora, completar a emenda — que como sempre, vem sempre a tempo —, restabelecendo no Cais do Sodré a partida e a chegada dos veículos com cargas. Para isso, é, porém, indispensável que a Administração-Geral do Porto de Lisboa coloque ali, junto do batelão que serve para automóveis e passageiros, um outro, destinado ao serviço de mercadorias.

De ontem para hoje

A INDIA DO GAMA E DO CAMÕES

Foi tornado publico pelo Governo-Geral do Estado da India que em Goa vão efectuar-se negociações preliminares com vista a conjugar os serviços aéreos da TAP e da T. A. I. P., para melhoria das respectivas frotas e da economia de exploração. Desde já, isto é, a partir de 8 do corrente (data da partida do Gama para a India), os Super-Constellations da TAP entram em serviço nessa linha. Só assim é possível estreitar os laços de convívio profundo e necessário entre a metrópole e aquela sua parcela de território, com características próprias, mas sagrado pelo sangue dos heróis e legitimado pela existência de uma consciência lusitana.

EGOÍSMO E SELVAJARIA

A sobreposição dos interesses individuais, aliás deturpados pela ganância e pela aleivosia aos interesses colectivos, é uma força aflitiva — mas quase frequente — do primitivismo. Apresentam-no os indivíduos presos nas margens do rio Besa, pelo guarda-rios, por dinamitarem cursos de água. Estavam já de vela de dinamite em punho...

LISTA NEGRA

O mais patético dos acidentes ontem ocorridos foi aquele em que perdeu a vida o jovem Carlos de Jesus Carvalho, internado por invalidez e pobreza no Albergue da Mitra, o qual foi atropelado mortalmente, em Telexeiros da Ajuda, por uma bicicleta motorizada, à vista de sua mãe. Em Saimão (Cabeceiras de Basto) uma camioneta caiu por um precipício e ficaram feridos o motorista e três ocupantes do veículo.

AVENTURA E CATASTROFE

Toparam com uma bicicleta motorizada na escada de um prédio, na Amadora e, ambos jovens e inconscientes, o José Casimiro e o António Prazeres, deitaram-lhe a mão... só para um passeio sob prisão.



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS), ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS, E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

Não tenha preocupações com as suas férias

FABRICAMPO

Com as suas TENDAS resolve-lhe o problema

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebe por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O ARMADOR

do «Juanita Charcategui»
encalhado no Cabo Raso
resolveu entregar o navio
ao Seguro

A situação do cargueiro espanhol «Juanita Charcategui» vai passar por uma nova fase, em virtude da decisão do armador, que propôs definitivamente se deslocar a Portugal, a fim de se inteirar dos acontecimentos. Assim, esta manhã, realizou-se nos escritórios da Agência Marítima Ocidente, Ltd., uma reunião, na qual estiveram presentes o já referido armador, sr. D. Francisco Charcategui, o representante da companhia de seguros de Espanha, sr. Arastegui, o capitão do navio, sr. Francisco Bilbao e, ainda, o representante do armador, sr. Manuel Fortuna. No decorrer da referida reunião, o sr. D. Francisco Charcategui decidiu que o «Juanita Charcategui» fosse entregue à Bilbao Companhia Anónima de Seguros, onde aquela unidade se encontra segura. Nesse sentido deu instruções ao seu representante em Portugal, que vai agora desenvolver as diligências burocráticas necessárias, informando o representante daquela companhia em Lisboa Lloret & Xavier, Ltd., da decisão tomada.

São agora os seguradores, se assim entenderem, que vão proceder a novas tentativas de desenganche. Entretanto, o salvadego «Sterkodder», que veio ao Tejo, despachou para largar ainda hoje do porto de Lisboa, com destino à Noruega. Por sua vez, o capitão do «Juanita Charcategui» e os restantes tripulantes vão regressar a Espanha.

Em relação ao navio, este continua a ser batido pelas águas do Atlântico, que preta-mar o chegam por vezes a cobrir completamente. Em seu redor continuam a flutuar bocados de madeira que já lhe foram arrancados, conservando no entanto exteriormente as suas linhas.



O maior de todos os «Westerns»: «O Comboio Apitou 3 Vezes»

O «western» é um género espectacular, nascido da progressiva cristalização de um complexo de acontecimentos históricos e de fenómenos etnográficos. Desde a sua origem, o «western» aparece-nos como um colóquio com a história. A atitude dos realizadores que o defrontam mergulha nas raízes de uma tradição nacional, para explorar todos os seus aspectos e todo o seu significado.

Os maiores nomes de Hollywood, a quem se devem hoje as melhores produções do cinema americano, contam no seu «palmarés» com um filme, pelo menos, baseado neste tipo de aventuras: Cecil B. De Mille, John Ford, King Vidor, Nicholas Ray, William Wyler, Delmer Daves, J. Sturges, Anthony Mann, qualquer deles enriqueceu a história do cinema norte-americano dirigindo, com o seu saber e o seu talento, um filme do Oeste.

«O Comboio Apitou 3 Vezes» é o poderoso resultado do trabalho comum de quatro grandes nomes da cinematografia mundial: o saudoso Gary Cooper, cuja assombrosa interpretação do «sheriff» Will Kane lhe valeu um «Oscar» da Academia Americana; o realizador austríaco Fred Zinnemann (que descobriu e lançou Montgomery Clift no filme «Anjos Marcados», e que foi o fabuloso director de «O Desesperado», «Teresa», «Acto de Violência», «História de uma Freira», «Até à Eternidade» e «Oklahoma» — primeira tentativa do revolucionário sistema Todd-Ao); o produtor independente Stanley Kramer (que descobriu e lançou Kirk Douglas e Marlon Brando, e a quem se devem esses inesquecíveis éxitos «A Morte de um Caixeiro Viajante», «Cyrano de Bergerac» e «Os Revoltados do Caim»); e o portentoso argumentista Carl Foreman que, ultimamente, enveredou pela produção.

Estas quatro personalidades tornaram possível esse clássico e psicológico «western» que é «High Noon».

De facto, «O Comboio Apitou 3 Vezes» marca uma etapa na conquista de espessura humana e, bem assim, na desopeleização do herói do Far-West.

Filme simples na contextura, de uma linearidade admirável, onde o humanismo da sua história evolui no cenário rude e amargo de uma cidade queimada pelo sol e pelo vício, «O Comboio Apitou 3 Vezes», cuja reposição, em cópia nova, se anuncia ainda para esta semana, marcou decisivamente o mais alto padrão dos espectáculos de género «western», sendo o único a receber da Crítica de Nova Iorque o prémio máximo do ano.

A acção de «High Noon», usufruindo da particularidade de decorrer no espaço de tempo limitado pela projecção da própria película, desenvolve-se sob tenso clima de «suspense» — o que torna ainda mais aliciante o trabalho dos principais responsáveis por esta obra cinematográfica, considerada clássica por toda a Imprensa da especialidade.

Torna-se, portanto, digna de entusiasmo louvor, a iniciativa da sua reexibição no nosso país.

«O Comboio Apitou 3 Vezes», hoje como ontem, voltará a empolgar o público, não só pelo simbolismo que representa, como por constituir, no seu género, um modelo de coordenação e conjugação técnica e artística.

Grace Kelly, Thomas Mitchell, Katy Jurado (uma das vedetas do filme «Cinco Anos Depois...», que veremos na próxima época), Lon Chaney, Otto Kruger e Lloyd Bridges vivem — ao lado desse insubstituível Gary Cooper — as principais personalidades da dramática aventura passada em Hadleyville, em 1870, quando a Lei se regia pela presteza de uma boa pontaria ou pela eficiência de um revólver bem seguro no gatilho...

CARREIRA DE FERRY-BOATS «CAIS DO SODRÉ»

A partir de hoje, dia 3, será estabelecida uma carreira eventual entre o Cais do Sodré e Cacilhas desde as 6.50 às 20.50 horas, exclusivamente para passageiros e automóveis de turismo sem atrelados ou qualquer espécie de carga, em regime de circulação contínua com intervalos máximos de 15 minutos.

Aos Domingos e Feriados Oficiais o embarque de automóveis no Cais do Sodré termina às 17 horas.

Todo o serviço de cargas, qualquer que seja a natureza dos veículos, continuará a ser feito exclusivamente pela Estação Fluvial do Terreiro do Paço com o actual horário, juntamente com os automóveis que ali compareçam para embarque.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Deve-se marchar sempre em frente

Há certas coisas que, por mais estranhas, devem ter a sua exploração — até o absurdo se pretende justificar —, mas nem por isso deixam de ser extravagantes e complicativas.

Para a boa ordenação do trânsito, por exemplo, é fundamental a harmonia do movimento em sentidos e direcções numa trajectória determinada, simplificada. Assim, os veículos marcham pela direita e por esse lado se opera o movimento dos passageiros nos de transporte colectivo. Do mesmo modo, nos carros eléctricos se entra pela retaguarda e se sai pela frente, no sentido da marcha natural. Há, porém, atrelados — e autocarros — onde a coisa é feita ao contrário: entra-se pela frente e sai-se pelo fundo do veículo. Isto causa atrapalhamentos, enredadas questões, conflitos, dificuldades. Ora, não seria mais coerente uniformizar o movimento dos passageiros nesses veículos no sentido mais lógico da trajectória. Isto é, de trás para diante — e não andar dentro dos veículos, às arcadas como o carragejo?!

As ruínas da cidade

Lisboa não é das cidades que se impõem pela imponência monumental, mas impressiona pelas suas ruínas, umas de carácter histórico ou arqueológico e outras sem carácter nenhum — que perpetuam um desleixo, tornando proverbial, e causam justificado e intrigado espanto ao turista e aos nossos amigos estrangeiros que nos visitam com certa frequência.

Durante anos sem conto, a velha igreja de Santa Engrácia, arruinada e enegrecida, tornou-se no símbolo de todas as obras iniciadas e nunca acabadas em Lisboa. Sempre que tinha, contudo, o seu aspecto de monumento a que a «patine» do tempo podia dissimular a incuria, permitindo criar a ficção de uma relíquia do passado, com evocação histórica e o testemunho dos séculos a ostentarem nas pedras envelhecidas que se conservam e se tornam venerandas.

Mas essas obscuras ruínas espalhadas pela cidade, originadas por questões, embargos e misteriosas complicações que as eternizam, cobrindo-se de indiferença e ostentando aspectos andrajosos em manchas de sordidez na cenografia do burgo em constante modernização?

Um exemplo da incompreensível incuria são aquelas negregadas ruínas de uma iniciada e paralisada construção ali na Calçada da Glória, o tristemente célebre conjunto de paredes esboronadas do planeado edifício da Drummond Castle. Foram as obras embargadas há um rol de anos, e não há esconjuro capaz de afugentar a maldição que ficou a pairar sobre o carcomido amontoado da incipiente edificação exposta aos insultos do tempo.

Os turistas ingleses que costumam subir a Calçada da Glória, para a visita ao Instituto do Vinho do Porto, olham para aquilo sem saberem que significado lhes atribuir — se recinto assombroso por fantasmas demolidores, se escombros do terramoto de 1755 — e, por lhes parecer a coisa tão estranha, tiram-lhe fotografias — documentos pouco edificantes para prestígio da cidade.

Acabou tudo no res- taurante...

Um cavaleiro entra num restaurante, tira o sobretudo, que coloca no bengaleiro, e senta-se à mesa. Consulta a ementa e dirige-se ao empregado de mesa:

— Traga-me prato com arroz!

— Já não há!

— Bem: traga-me peixe cozido!

— Já não há!

— Então dê-me dobrada...

— Já não há!

O cliente enervava-se e levantava-se e pede uma última coisa:

— Traga-me o meu sobretudo!

O empregado olha para o bengaleiro e anuncia:

— Já não há!

Perguntar por perguntar

Quando acaba a contradição das paragens dos eléctricos: que se fixam hoje aqui, amanhã acolá e nunca se sabe onde alguns ficam definitivamente?

● Porque foram pavimentadas de novo as ruas do Bairro Alto, ficando na mesma um troço da Travessa dos Fieis de Deus?

● Porque há ruas tão mal iluminadas e outras onde os candeeiros ficam acesos, muitas vezes, o dia inteiro?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram no Hospital de S. José, onde tinham entrado há dias, vítima de quedas, D. Judith Barroso Leal, de 80 anos, moradora na Rua de Marvila, 95, r/c, e Mariana Rosa da Silva, de 86 anos, residente em Almada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em

O ministro da Defesa da África do Sul em Portugal

No prosseguimento da sua visita a diversos países europeus, chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, no avião do serviço Air France-TAP, o ministro da Defesa da África do Sul, Jin Fouché, que em visita oficial permanecerá dois dias em Portugal. Acompanham-no sua esposa e os srs. J. P. de Villiers, secretário-geral da Defesa; general Grobbelaar, comandante-geral das Forças Armadas; comandante B. B. Leroux e sr. Babenhorst, secretário particular.

Governador civil da Guarda

Amanhã, às 12 horas, no seu gabinete, o ministro do Interior confere posse ao novo governador civil da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida.

Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos escuros; uma galinha; um terço de contas castanhas; uns óculos graduados; uma agenda; uma luva; um véu; uma blusa de seda preta; uma mala de plástico; uma chave; um espelho retrovisor; um saco de plástico; dois tampões para rodas de automóvel; três porta-moedas; cartões; documentos; um cartão de identidade; um bilhete de identidade; e diversas argolas com chaves.

POLA GAUGUIN

morreu em Copenhague

COPENHAGUE, 3 — O escritor e artista Pola Gauguin, filho do pintor Paul Gauguin, morreu ontem nesta cidade com 77 anos.

Além de crítico e autor literário, Pola tinha também grande reputação como pintor. — (R.).

O presidente Kennedy tem mais um sobrinho

SANTA MONICA (Califórnia), 3 — A senhora de Peter Lawford, irmã do presidente Kennedy e esposa do famoso astro do cinema, deu a noite passada à luz o seu quarto filho — uma criança do sexo feminino.

O casal tem já duas filhas, de 4 e 2 anos, e um rapaz, de 6. — (R.).

CERVEJA

O IMPOSTO DE FABRICAÇÃO E CONSUMO sobre CERVEJA criado pelo DECRETO N.º 17.258 e, aí, fixado em \$40, foi, agora, elevado a 1\$40, — donde resulta que, por força do adicional de 50 % instituído pelo Decreto N.º 43.425, PASSOU ESSE IMPOSTO A SER DE 2\$10 o litro A PARTIR DO DIA 1 DO CORRENTE MES.

As FABRICAS DE CERVEJAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA têm, assim, por necessário informar que os preços das suas cervejas À SAÍDA DAS FÁBRICAS — EXCLUÍDO o imposto de consumo a acrescer aqueles e a arrecadar pelo Estado — NÃO SOFRERAM ALTERAÇÃO, pelo que se mantêm os estabelecidos em 1947.

Nestas condições, esclarecidos ficam os nossos AGENTES, o COMÉRCIO em geral e o PÚBLICO consumidor, de que o aumento agora praticado se limita apenas, ao AUMENTO DE 1\$50 POR LITRO em que FOI ELEVADO O IMPOSTO DE CONSUMO. — O que tanto importa dizer que cada MEIA GARRAFA de cerveja, passará a suportar \$70 de IMPOSTO, em vez de \$20.

2 de Julho de 1961.

HOJE NO TIVOLI

UM FILME DE INTENSA ACÇÃO DRAMÁTICA

QUEM É Laura?
RARAMENTE SE ENCONTRA UMA MULHER COMO LAURA. TÃO BELA... TÃO EXÓTICA... TÃO PERIGOSA DE CONHECER!

**GENE TIERNEY
DANA ANDREWS
CLIFTON WEBB**

Laura vivia no meio de um LUXO EXTRAORDINÁRIO, RODEADA DE HOMENS MISTERIOSOS E ESTRANHOS... UM CRIME NO MUNDO ELEGANTE!

Laura

com VINCENT PRICE • JUDITH ANDERSON
Produção e Realização de OTTO PREMINGER
Argumento de Jay Dratler, Samuel Hoffenstein e Betty Reinhardt

MAIORES DE 12 ANOS

O DIA MAIS ATREVIDO DA HISTÓRIA DO CRIME!
FILMES CASTELLO LOPES apresenta

A ÚLTIMA AVENTURA

(Du RIFI chez les femmes)

Em papéis de invulgar violência
NADJA TILLER ROBERT HOSSEIN
secundados por um elenco notável!
**ROGER HANIN (BORLA) PIERRE BLANCHAR
SILVIA MONFORT FRANÇOISE ROSAY**

e a participação de
EDDIE CONSTANTINE

ADULTOS (14/17 anos)

ALARME NO MUNDO ILEGAL! O «GOLPE IMPOSSÍVEL» VAI REALIZAR-SE...
Amanhã - Estreia Sensacional no MONUMENTAL

HOLIDAY on ICE

1961

NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
TODAS AS NOITES AS 21.45
A FAMOSA REVISTA-FANTASIA SOBRE O GELO COM QUADROS DE BAILE QUE SÃO AUTÊNTICAS «FÉERIES» INTERPRETADOS POR 100 PATINADORES!

HOJE OS SÓCIOS DO SPORTING TERÃO O DESCONTO DE 50%, GOZANDO AINDA DA REGALIA DE SE PODEREM FAZER ACOMPANHAR DE UMA OUTRA PESSOA QUE USUFRUIRA DE IDENTICO DESCONTO

VENDA DE BILHETES: RUA DO PASSADICO, 86; RUA DO ALECRIM, 7; BILHETEIRAS DO ESTÁDIO ALVALADE; BILHETEIRAS PRIVATIVAS NOS RESTAURADORES e LARGO DE S. DOMINGOS (a preços normais); e em todas as agências de bilhetes

AD. M/12 ANOS

TRINDADE
As 21.45
(Maiores 12 anos)
A GRANDE JORNADA
de M. FREDERICO PRESSLER
com toda a companhia do TEATRO DE ARTE e 50 figurantes

Boite de Nuit **NINA** Adultos M. de 21 anos

HOJE ESTREIA
2 CRONIS
Manipuladores

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de CAQUIM RAMOS VIEIRA.

Cartaz dos cinemas
ESTREIA DE HOJE - LAURA - TIVOLI

SÃO LUIZ
A's 15.15 - 18.15 (Preç. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 27172
NOITES DE RASPUTINE
com Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale
Enquanto o «champagne» corria entre musica e mulheres lindas, RASPUTINE dominava o império russo!

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
Telefone 50595
A história duma mulher misteriosa!
LAURA
com Gene Tierney, Dana Andrews e Clifton Webb
(Maiores de 12 anos)

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telefone 55134/5
O enorme êxito de um filme romântico e amargo
AMAR NÃO BASTA
com Barbara Frey
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Richard Greene Eva Bartok Marius Goring em
PARA ALÉM DA CORTINA
Uma história humana e altamente dramática.

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 55131
Um filme de ficção científica
GORGO
Jamais o cinema apresentou aos nossos olhos um espectáculo tão assombroso!
Com Bill Travers — William Sylvester

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
Telefone 26385
EM VIBRANTE ÊXITO:
A história de uma corajosa missão secreta
OS COMANDOS ATACAM
com Dirk Bogard e Akim Tamiroff
Tecnicolor (M. 12 anos)

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
O filme de acção em Eastmancolor
Telefone 26768
O HEROI DO BAIRRO
com James Cagney e Shirley Jones
Uma excitante história de amor e lutas.

CONDES
A's 15.15 - 18.15 (Pr. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 22523
JERRY LEWIS no mais divertido e fabuloso espectáculo do momento em Vistavision e Technicolor
O REI DO CIRCO
Dean Martin — Joanne Dru — Zsa Zsa Gabor

ODEON
A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e 21.30
Telefone 26283
GRANDE ÊXITO
A maravilhosa e vibrante comédia musical
TOMMY E A PRINCESA
com o grande ídolo da juventude Tommy Steele e a formosa vedeta June Laverick
ATENÇÃO: Temperatura agradável.

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45 (Preç. red.) (M. 17 anos)
Telefone 76308
NOITES DE RASPUTINE
Finalmente na tela, toda a verdade sobre o estranho «mujik», numa produção recentíssima!
com Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 727778
PROMESSA DE MARINHEIRO
Quatro lindas raparigas... Quatro marinheiros enamorados...
com Renato Salvatori e Luigi Pavese

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 47163
HORROR DE DRÁCULA 3ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)

CINEMA IDEAL
21.30 (M. 12 anos)
PESADELO VIDA POR VIDA
Telefone 24194

RESTELO
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
Telefone 610375
CALYPSO
com Cy Grant e Sally Neal

ESPLANADA PORTUGALIA
21.30 (M. 17 anos)
Telefone 24194
OS MISTÉRIOS DE PARIS
LUA DE MEL EM MONTE CARLO

ALFA
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA A SOMBRA NO TELHADO

GERASSO
A's 21 (M. 17 anos)
Telefone 20917
NUNCA ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
INIMIGOS DE ONTEM

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ENCONTRO FATAL
com Hardy Kruger

COLISEU
Telef. 31997 — M/ 12 anos
TEMPORADA DE CINEMA EM ESTREIA
Quarta-feira, às 21.30
A LENDA DE TOM DOOLEY
Um magnifico filme do Oeste e
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
Sensacional programa duplo
Em MAPA DIÁRIO DE LISBOA encontra-se a venda no CAFÉ UNIDOS

PHILCO
FRIGORÍFICOS
alta qualidade baixo preço
FRIGORÍFICOS
PHILCO
DESEJO DE QUALIDADE
Agência de liberdade: 211 - 212

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Atrás do reposteiro

- As «girls» que durante a temporada que findou fizeram parte da companhia do Teatro ABC vão ter na segunda-feira, 10, um festival de homenagem, representando-se o 1.º acto da revista «De pé atrás», e um «show» em que tomam parte diversos artistas de Teatro, Rádio e Fado.
- Parece estar assente a representação no Mosteiro dos Jerónimos da peça histórica «A grande jornada», logo que termine a sua carreira no Trindade.
- Continuam internados no Hospital de Santa Maria o empresário Vasco Morgado e o coreógrafo Paulo José.
- Hoje, na rubrica «Noite de Teatro» da Emissora é repetida a retransmissão da peça «Amor à antiga», original de Augusto de Castro.

AMANHÃ
NO
SÃO LUIS E ALVALADE
NOVAS GARGALHADAS
AGORA AUMENTADAS
PELO
CINEMASCOPE

NA FAMOSA SÉRIE «CARRY ON»
COM JEITO VAI
COMANDANTE!
com
UMA SÉRIE DE CARAS NOVAS



UMA GRANDE CONFUSÃO POR
CAUSA DE UMA PEQUENA CON-
FUSÃO DE COPOS!

Apresentado por
LEO film STUDIO Lda

NA RONDA
RAY MARTINO
e o conjunto
CONZALO de la PUERTA
(M. 15 ANOS),
MONTE ESTORIL — TEL. 060965

TÊM CONSTITUÍDO UM ÉXITO RETUMBANTE
ESTES PRIMEIROS DIAS DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A Entrecampos)
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR
PARTE DA POPULAÇÃO
HOJE EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO CAMPOES DE BICO
(PAREDES DE COURA — MINHO)
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFAN-
TIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros, comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Imagem do dia

TIVOLI apresenta esta noite
um filme admirável que nos
conta a história de uma mulher
que é um verdadeiro mistério
vivo: «LAURA». Trata-se de
uma realização notável de Otto
Preminger, notavelmente inter-
pretada por GENE TIERNEY,
DANA ANDREWS e CLIFTON
WEBB, com um argumento
enigmático excepcional.

NOTÍCIAS DE GOA
AMEAÇA
ao patriotismo
dos imigrantes goeses
do Quénia

GOA, 3.—Segundo informações se-
guras chegadas ao Estado da Índia,
os imigrantes goeses residentes no
Quénia estão a ser sujeitos a fortes
pressões a fim de se declararem
contra a política portuguesa em An-
gola. Desenvolve essa campanha a
«East Africa Goan League», orga-
nização política com um reduzidí-
simo número de adeptos goeses,
mas, por outro lado, fortemente
apoiada pela União Indiana e pelos
políticos nacionalistas africanos.
Essa organização, que há muito de-
fende a integração de Goa na União
Indiana, vai empreender uma cam-
panha de assinaturas, ameaçando
de represálias os imigrantes goeses,
caso se recusem a assinar.
Até aqui, os 9000 goeses que cons-
tituem o núcleo português no Qué-
nia têm demonstrado o maior pa-
triotismo e adesão à política do no-
so Governo. Basta recordar a triun-
fal recepção que fizeram, há pouco
mais de um ano, ao então ministro
da Presidência, dr. Pedro Teotónio
Pereira, aquando da sua visita ao
Quénia. Ultimamente, porém, este
território tem sido presa também
das ambições do Kremlin e vasto
campo de propaganda comunista.
Assim se explicam as origens da in-
fluência que a «East Africa Goan»
pretende exercer entre a colónia
goesa do Quénia, o que constitui
mais uma prova das manobras se-
cretas da política soviética em Afri-
ca e dos interesses comunistas na
campanha de terrorismo em An-
gola. — (H.).

VIDA RELIGIOSA

Nossa Senhora da Visitação
Incluída no programa das festivi-
dades em honra de Nossa Senhora
da Visitação, orago da Santa Casa
da Misericórdia de Lisboa, houve
hoje, na Igreja de S. Roque, entre
outras cerimónias missas rezadas
às 8 horas, e missa solene, ao me-
dia, com sermão pelo rev.º padre
António Oliveira, prior da fregue-
sia da Encarnação. À noite, com
começo às 21 e 30 haverá Hora
Santa de Desagravo para a Irman-
dade e mais fiéis.
Aos actos da manhã assistiram
muitos fiéis.

Um Centro Desportivo
em Londres

LONDRES, 3 — Foi pedida a cria-
ção de um Centro Desportivo do
Commonwealth, em Londres, que
seria colocado à disposição dos na-
turais dos países da Comunidade
que vivam na capital inglesa, bem
como aos que a visitem.
Para a sua construção, que im-
portará em 15 mil libras, diversas
firmas britânicas contribuíram já
com verbas importantes.
O Centro disporá de múltiplas
instalações desportivas, incluindo
pistas de atletismo, velódromo, cor-
tes e campo de futebol. — (A. N. I.).

Finalistas do Curso de Musica
Antiga

A maneira como foi focado, por
exposição, conferência, curso e con-
certos, o largo período histórico de
música situado entre o fim da Idade
Média e os alvares da Ópera
seiscentista, (ultrapassando a expo-
sição o referido período), foi um
dos êxitos do V Festival Gulben-
kian de Musica. E no meio de uma
animação feita de simpatia, no ci-
nema São Luís, desempenharam
com visível emoção o seu programa
os Finalistas do Curso de Musica
Antiga ao abrigo da responsabili-
dade do muito erudito, muito escla-
recido e muito profundo musico
Safford Cape.

Alguns dos elementos que se in-
corporaram no Curso são talvez
de um profissionalismo demasiada-
mente radicado num sentido que
voltou costas, há muito tempo, á
feição da musica anterior a Bach,
mas deram firmeza a outros ele-
mentos, nitidamente amadores; e
cantores, em parte já muito expe-
rimentados, reeditaram um ou ou-
tro numero já cantado no inesque-
cível programa do Grupo «Pro Mu-
sica Antiqua», e houveram-se nou-
tros trechos também, todos de sen-
sata escolha. Mencioneiemos Lou-
reiro Dinis, não só pela larguissi-
ma colaboração com que foi distin-
guído, mas pela sua segurança numa
canção trovadoresca rigorosa-
mente a solo.

EMILE GRIFFITH
o pugilista do mês da N. B. A.

PROVIDENCE (Rhode Island),
3. — A Associação Nacional de
Box (N. B. A.) atribuiu o título de
«pugilista do mês» ao norte-ameri-
cano Emile Griffith que, com exi-
to, defendeu o seu título mundial
dos «meios-médios» contra Gaspar
Ortega, do México.

As listas de classificação da N. B.
A. que registam algumas altera-
ções, são as seguintes:

Pesados — Floyd Patterson, cam-
peão; Sonny Liston, Eddie Machen,
Henry Cooper (Inglaterra), Engemar
Johansson (Suécia), George Chuvala
(Canadá), Alejandro Lavrante
(Argentina), Zora Folley, Cleveland
Williams, Robert Clenoux (Canadá)
e Mike Dejohn, pretendentes.

Meios-pesados — Harold Johnson,
campeão; Doug Jones, Eric Schoep-
ner (Alemanha), Archie Moore,
Chic Calderwood (Escócia), Eddie
Cotton, Von Clay, Giulio Rinaldi
(Itália), Bobo Olson, Jesse Bowdry
e Willie Pastrano, pretendentes.

Médios — Gene Fullmer, cam-
peão; Paul Pender, Dick Tiger (Ni-
géria), Florentino Fernandez
(Cuba), Terry Dawnes (Inglaterra),
Gustav Scholz (Alemanha), Ray
Robinson, Joey Giardello,
Hank Cassey, Yama Bahama e Ob-
dullo Nunez (Porto Rico), preten-
dentes.

Necrologia

D. Branca Perpétua Domingues
Macedo

Na sua residência, Rua D. Duarte,
2, 4.º, Esq., faleceu, esta madru-
gada, a sr.ª D. Branca Perpétua Ma-
cedo, natural de Lisboa, viúva, de
51 anos. Era mãe das meninas Ma-
ria de Pátima e Maria de Lurdes
Domingues Macedo e irmã da sr.ª
D. Julieta Ferreira, D. Perpétua Do-
mingues e dos srs. José Domingues
e Alvaro Amadeu Domingues,
linotipista na Casa Portuguesa. O
funeral realiza-se amanhã, pelas 14
e 30, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Por alma de D. Manuel II, e co-
memorando o 29.º aniversário do
seu falecimento, foram, hoje, cele-
bradas missas no panteão da dinas-
tia de Bragança, em S. Vicente de
Fóra.

António Evangelista

Por iniciativa de sua família, ce-
lebra-se amanhã, às 8 horas, na
igreja de Alcantara, missa do 30.º
dia por alma do sr. António Evan-
gelista.

Eng. Armando Bandeira Vaz

Mandada dizer por sua viúva, ce-
lebra-se amanhã, às 12 e 30, na
igreja dos Mártires, missa come-
morativa da data do seu aniversá-
rio.

Na colaboração instrumental, fe-
ze do mesmo modo o máximo,
atendendo ao curto prazo do Curso,
sem rigor absoluto dos timbres mas
com apropriada e graciosa variedade
de combinações.

Em resumo, um fino entretém,
que não deixou de alargar com se-
riedade os conhecimentos objecti-
vos dos melómanos.

«Requiem» de Verdi no Coliseu

Chegada ao fim a magistral exe-
cução do *Requiem* do autor da
Aida — hora e meia de musica que
decorreu sem intervalo — ninguém
se resignava a deixar a sala. E foi
tal a enchente, tal a paixão do
público que se comprimia em todos
os lugares do popular recinto, que
nos parece inadmissível o puro e
simples ponto final do aconteci-
mento; temos de aceitar contudo a
impossibilidade de se repetir, uma
vez pelo menos, este raro, este so-
brenumero benéfico momento de
musica.

Pertenciamos ao numero das pes-
soas que suspeitavam não da reli-
giosidade de que é susceptível o
estro de Verdi, mas sim da contem-
porização dessa religiosidade nal-
gumas passagens do *Requiem*, re-
ferentes em especial aos solistas ou
a passagens de conjunto dos solis-
tas. Nenhuma sombra, nenhuma
dúvida nos ficou — hora seja á
realização do maestro Hans Sch-
midt-Isserstedt, ao Orfeon Donos-
tiarra, sob a direcção de Juan

Gorostidi, aos solistas Stefania
Woytowicz, Grace Bumbry, Charles
Craig e Djorde Djurdjevic, e á Or-
questra Sinfónica da Rádio Ham-
burgo — ajuntamento e unificação
notável de elementos de origem
quase assustadoramente dispa-
res. Retomemos a ordem do nosso enu-
nciado. Ao maestro Schmidt-Isser-
stedt, que por um momento largo
nas homenagens do publico pare-
ceu-nos representar o próprio Ver-
di, deve-se a firmeza de condução,
a clareza de distribuição da nada
simples partitura, pelo contrário
de muito exigente laboração e aci-
ma de tudo a nobreza de expressão,
a elevação de estilo que ilumina-
ram a obra. O Orfeon Donostiarra
maravilhou-nos pelo seu bloco for-
te, de completo equilíbrio, e rigo-
rosa obediência ás indicações da
batuta e as bem timbradas vozes,
com belos aveludados a que não es-
tamos habituados na parte mascu-
lina. Dos solistas, não podemos de-
ixar de destacar a meio soprano
Grace Bumbry, pela especial beleza
do timbre e igualdade da voz e pe-
la sedução, aqui hierática, da sua
arte; Stefania Woytowicz tende
passageiramente a exceder o brilho
da parte de soprano, mas dentro
da sua técnica a respiração é es-
pantosa; Djorde Djurdjevic tem
uma voz maleável e bem colorida,
e muita sobriedade pessoal de es-
tilo; o tenor Charles Craig fez-se
notar com solos em evidência mas
que não pareceram da mais rica
raiz do autor. (Mas de um modo
geral, todas as partes de canto, in-
dividuais, de pequeno conjunto, e
de canto colectivo contam com a
favorável essência operatica da ge-
nialidade de Verdi). Por fim, não
esqueçamos a Orquestra, a formo-
sura dos seus timbres graves, e
assim como foram inextinguíveis as
suas intervenções de pormenor, as
suas pontuações, a sua pureza de
desenhos, nos momentos de gran-
diosidade trágica os «tutti» do coro
e da orquestra foram inextinguíveis
também, de equilíbrio e de vigor.

Uma palavrinha ainda sobre o
Requiem de Verdi, o que nitida-
mente se nos impôs, isto é o que
representa o seu clima, em grande
parte marcado pela feliz época que
viu surgir a *Aida*, obra-prima en-
tre as obras-primas em que a in-
venção rica e a generosidade de
alma do autor nos surpreendem a
todo o momento, enformados numa
arquitectura vasta com sábios ele-
mentos de contraste. O que repre-
senta — tudo o que cabe ora no
credo cristão, ora na imaginação,
sequência de atitudes mentais e de
estados de sensibilidade exteriori-
zados pelas imagens sugeridas pe-
lo texto e vitalizadas pela musica,
no gigantesco *Dies Irae* e em gran-
de parte do *Libera me*, o grande fi-
nal de admirável corte architectu-
ral; de prece já esboçada, mas en-
treteada de lances dramáticos no
1.º numero, *Requiem e Kyrie*; de
anexo lírico de comovente ternura
no *Domine Jesu*, e da prece a mais
sublimada, a mais insistente, como
material de inspiração a mais pes-
soal em relação a ela própria, no
Agnus Dei (do mais admiravelmen-
te cantado e tocado, também),
cupula de um monumento á verda-
deira fé em que não há nesse mo-
mento lugar nem para uma som-
bra nem para uma dúvida.

FRANCINE BENOIT

Nathercia Couto

Nathercia Couto, a jovem pri-
meira maestrina nacional, que tem
ilustrado o nome de Portugal no
estrangeiro, dará, no dia 6 do cor-
rente, um concerto sinfónico no
Pavilhão dos Desportos, em que re-
gerá a Orquestra Filarmónica de
Lisboa a convite do presidente da
Camara Municipal. É grande a ex-
pectativa para este concerto, por-
que a jovem e talentosa artista
conta entre nós um publico nume-
roso. Tem sempre alcançado bri-
lhantes êxitos desde a sua estreia
em Paris, em cujo Conservatório
Nacional lhe foi atribuído, por
unanimidade, o 1.º Prémio de di-
recção de orquestra. Também é di-
plomada pela Academia Chigiana
de Siena (Itália) e pela Universi-
dade de Madrid (Faculdade de Fi-
losofia e Letras). Dará agora, co-
mo programa, a abertura «Carna-
val Romano», de Berlioz, as suites
n.º 1 e 2 da «Carmen», de Bizet
e a famosa e difícil sinfonia n.º 6
(patética), de Tchaikowsky. Com
este programa, a grande maestrina
Nathercia Couto vai oferecer
ao publico da capital mais um
concerto, que serão distribuídos nos
serviços informativos da Camara Mu-
nicipal de Lisboa e no Pavilhão
dos Desportos, na noite do concer-
to, a 6 do corrente.

A época de exames

Soluções de pontos do 2.º ciclo (1.ª chamada)

História

História Geral da Civilização

1—A História tem um método próprio que abrange vários processos. A *Eurística*, como primeiro escalão, consiste na busca, na reunião e sistematização dos factos históricos. É um trabalho de procura e de recolha que termina por uma reunião de elementos, ainda sem qualquer preocupação de concluir. Segue-se a *Crítica Histórica*. Esta estuda, interpreta, escatela os elementos recolhidos, seleccionados, classificados, e tenta, pelo exame interno e externo, extrair deles a verdade que podem dar ao historiador. Por fim, vem a *Hermenêutica*, interpretação terminal da recolha e da crítica, levando à construção da História ou reconstrução do Passado.

Na crítica, o historiador tem que ser muito severo para poder trabalhar com probidade científica. Antes de mais, criticará as Fontes da História: a Tradição, os Monumentos materiais, os Documentos escritos. Nada levará consigo. Aproveitará o que lhe for autorizado pelos Monumentos ao seu dispor.

2—A civilização dos Árabes formou-se, a partir de Maomé, em contacto com as outras civilizações: a sírio-palestina, a assírio-caldaico-sumeriana; a bizantina; e a egípcia. De todas lhe veio o elemento imperialista. Este, porém, era impossível sem o monoteísmo dado pela civilização hebraica e, depois, pelo Cristianismo dos primeiros séculos com o qual Maomé esteve em contacto. Esta civilização formou-se, apesar do seu expansionismo, numa concepção hermética e xenófoba; o elemento religioso sobrelevava tiranicamente todos os outros elementos civilizacionais. A transigência com certos vícios, a adopção de algumas práticas primitivas, a disciplina proibitiva de certas práticas e o rigor do código religioso facilitaram uma expansão que vai dos Pirenéus, na Europa, às fronteiras da China, abrangendo povos diversos ligados ao mesmo fanatismo fatal.

3—A emancipação das cidades apresenta aspectos diferentes por essa Europa além. As cidades italianas e flamengas, um pouco Marselha e Lisboa, Maiorca e outras, as cidades do Báltico, saíram fora da jurisdição feudal e organizaram-se em moldes próprios, como verdadeiras pequenas repúblicas. Era o comércio e era a indústria o esteio a que se apoiavam. Dispunham de ouro e numerário e, por isso, era difícil qualquer grande senhor feudal poder absorvê-las. Nas zonas caracteristicamente continentais, o processo foi outro, mais lento, mais difícil, e as classes inferiores viveram e desenvolveram um esforço evolutivo longo e doloroso até adquirirem importância social e política. Só no final das Cruzadas do Oriente foi possível a emancipação das cidades em grande escala e com eficiência sociológica. Dos grandes senhores feudais, muitos ficaram pelo Oriente, mortos ou como senhores de principados, castelos, governos e comandos. Os restantes, ao voltarem, vinham arruinados, empenhados, incapazes de saldar os seus compromissos não só para com os burgueses das cidades mas até para com os seus e colonos que, entretanto, se iam emancipando e tornando aptos para o desempenho de funções várias, desde as Artes e Ofícios até aos cargos públicos de menor importância.

Três foram os processos utilizados neste movimento de emancipação: a) os senhores reconheciam, de livre e espontânea vontade, a autonomia das cidades desenvolvendo os benefícios; b) os burgueses entravam em negociações que chegavam a bom termo com os senhores feudais e a carta de *comuna* estabelecia os direitos e deveres a que ambas as partes, em igualdade de circunstâncias, se obrigavam; em último caso, os habitantes das cidades constituíam-se em «associações juradas» — *securitas* — para realizarem, por via revolucionária, o seu intento.

Na Península, onde nunca houve feudalismo no verdadeiro sentido da palavra, o movimento comunal não chegou a ter qualquer importância: foram os próprios Reis que se viram na necessidade de se apoiar

rem na população dos concelhos, criando-os por isso em grande número e concedendo-lhes vultosos privilégios para ocuparem, novamente, defenderem e cultivarem o solo reconquistado ao Infel. O movimento comunal tem aqui o aspecto de movimento municipalista documentado nos Forais ou Cartas de Foral que existem, hoje publicados, em grande número.

5—As Ciências no período renascentista abrangem dois aspectos aparentemente diversos, mas interligados e complementares: a) o representado por Nicolau Copérnico, Kepler, Galileu, Newton e, de maneira especial, por Leonardo Da Vinci; e b) o universal, personificado pelos Portugueses dos Descobrimientos, Tomé Pires, Garcia de Orta, Duarte Pacheco Pereira, D. João de Castro, Pedro Nunes, etc. Os primeiros, fora do que receberam da *experiência* portuguesa, são meros teóricos; os segundos revolucionaram a astronomia, a geografia, a matemática, a botânica, a zoologia, a mineralogia, a etnologia, a linguística, as técnicas, as artes e deram ao Homem a feição universal que o Renascimento teórico em vão procurava. O Naturalismo só foi possível com os nossos exploradores do Desconhecido.

6—O neoclássicismo francês desenvolveu-se sob a influência de Luís XIV que, através das Academias, pretendeu disciplinar o Pensamento, as Artes, as Ciências, a Literatura. Era o centralismo absoluto, a regularidade, o canone oficial. O Colbertismo económico teve, assim, a sua expressão cultural. Richelieu e Mazarino são os protectores e criadores das Academias que foram imitadas servilmente por grande parte da Europa. Deve dizer-se que os dois grandes nomes desta época do neoclássicismo não são franceses: Newton é inglês e Leibnitz é alemão. O Renascimento tinha, praticamente, esgotado todas as seducções do mundo clássico.

7—A revolução industrial, desenvolvida sobretudo em Inglaterra, resultou principalmente, para além dos inventos técnicos, da presença do ferro e do carvão em zonas próximas. A grande produção *standardizada* levou à ruína dos salários e à diferenciação dos homens em dois grupos irreductíveis: os muito ricos e os muito pobres. Nasceu daí a luta de classes, o capitalismo dum lado e o proletariado do outro. O socialismo opôs-se ao capitalismo. A greve e o *lock out* foram as armas iniciais do combate. Surgiu, por fim, o intervencionismo do Estado baseando-se nas doutrinas das Encíclicas papais, principalmente na *Rerum novarum* de Leão XII que pretende congruar as duas forças como elementos complementares da produção. As consequências da revolução industrial estamos ainda a vivê-las e vivê-las-emos não se pode calcular por quanto tempo mais.

II

História da Civilização Portuguesa

1—Na formação de Portugal entraram os factores mais diversos. A situação e conformação geográfica, a etnologia que sem dificuldade pode prolongar a diversificação litoral portuguesa ainda para além dos Lusitanos até mesmo à talassocracia megalítica; a tradição política mantida pelos barões portucalenses e pelos fidalgos da Beira, bem patente na prisão do Arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, por D. Teresa e na batalha de S. Mamede; a política religiosa do Conde D. Henrique inspirada por Cluny com os Bispos franceses, Hugo, Maurício e Geraldo; a psicologia do serano indómito que pode morrer mas não verga a cerviz; a comunicação fácil por via marítima, prenúncio de um desdobramento que ensinará o mundo desconhecido a uma Europa soberba, feudal e ignorante.

2—Os *servos da gleba* desapareceram com a evolução política e social do território. Formaram-se concelhos. Nas lutas constantes entravam os elementos da *peonagem* que eram os mais sacrificados, os mais anónimos e, não raro, os mais heróicos. As lutas dos Reis com os grandes senhores através das *confirmações*, das *inquirições*, das *leis de desamortização*, do *beneficídio régio*, etc., mostraram aos Reis a necessidade de se apoiarem no único elemento leal e desinteressado: o elemento inferior da nossa estrutura social. Da classe servil provieram, com o tempo, os *homens honrados* das cidades e burgos e os *homens bons* dos concelhos. A carta de alforria chamava-se quase sem-

pre Foral. O Concelho era uma *pequena República* respeitada, temida e ouvida.

3—A arquitectura romanica tem algo de militar, semelhante fortalezas com as suas ameias e seteiras. Abunda ao norte do Tejo, cresce de importância a partir do Mondego e tem belos exemplares ao norte do Douro, principalmente no Minho. Corresponde, como é fácil concluir, á época da Reconquista. Monumentos: a igreja de Cedofeita no Porto, a Sé Velha e as igrejas de Santiago e de Celas em Coimbra, a igreja do Mosteiro de Alcobaça, as Sés de Braga, Lisboa e Évora, etc.

4—A independência do Brasil não veio já abalar seriamente a economia portuguesa. Diplomas legislativos muito anteriores, de 1808 e 1811, abriam as suas fronteiras ao comércio internacional bem como o de outros territórios ultramarinos. O monopólio mercantil desaparecera. De perplexão foram os efeitos políticos e sociais. Mas tudo passou quando, a partir de 1825 — reconhecimento da independência — o Brasil se torna, de novo, cliente de Portugal, absorvendo grande volume do nosso excedente demográfico e adquirindo os nossos produtos que lhe faltavam.

5—Portugal que, desde o século XVI, explorara o interior do continente africano, deixara-se prender de maneira absorvente pela política interna de partidário e esquelera, ou quase, a sua projecção ultramarina. Foi, assim, surpreendido pelas explorações tardias de Livingston, Stanley, Brazza e outros. O acordar veio a partir de 1836 com Sá da Bandeira. Os Portugueses voltam ao interior do Continente Negro onde não tinham ainda desaparecido de todo os vestígios da sua presença antiga. Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens, Alexandre Serpa Pinto, Henrique Dias de Carvalho, Augusto Cardo, António Maria Cardoso e outros marcam a nossa presença humana e científica, devassando terras hostis e demonstrando ao Mundo a nossa grande singularidade colonizadora.

6—A revolução republicana de 1910 foi levada a cabo por um grupo de idealistas bem intencionados cujos propósitos esbarraram com os vícios de idealismos não confirmados pela experiência e agravados ainda pelas paixões e pelos ódios que se desenvolviam ao seio da política. Assim, as instituições parlamentares caíram em excessos e em agitações deploráveis que iam de sacreditando as instituições. Contra isso reagiram Afonso Costa, que chegou a apresentar um orçamento equilibrado, Pimenta de Castro e Sidónio Pais. Mas os males eram muito profundos. Todos eles se viram impossibilitados de consolidar uma obra de profunda renovação moral, intelectual e política. Só em 1926 é que se conseguiu uma estabilização mais eficaz, durante ainda nos dias que estamos vivendo.

Ciências Naturais

Geológicas

Tenha-se sempre em vista que se trata de uma forma proporcional:

a) Cubico; apresenta características de simetria que permitem verificar a existência de 4 eixos ternários.

b) Plagiomórfica; apresenta, bem desenvolvida, uma face de tetraedro, o qual pode ser derivado do octaedro pela operação de plagiomorfia.

c) Tetraedro e cubo; Tetraedro — a face que o representa admite um eixo ternário, que lhe é perpendicular; como as restantes faces resultam da truncatura das seis arestas do tetraedro, fica identificado o cubo (única forma de seis faces).

d) Blenda. Sulfureto de zinco (S. Zn). Quase sempre em jazigos hidrotermais.

É minério de zinco. Região de Calma-Vouga, e Várzea de Trevões (S. João da Pesqueira).

II

a) Isomorfismo. b) Porque o Na e o K têm dimensões atómicas muito diferentes. c) Verificar-se semelhança de composição química, dimensões atómicas dos constituintes homólogos, e condições de cristalização.

III

a) Mármore. b) Era secundária, período jurás-

sico. A abundância de belemnites é típica do jurássico.

c) O estrato 8 está deformado pela intrusão do lacólito; é, portanto, anterior a este.

d) Não. Porque, se existem fragmentos do batólito num estrato anterior ao que contém belemnites, essa fragmentação deu-se antes do jurássico, e, portanto, muito anteriormente á era terciária.

Biológicas

I

a) Nas Talófitas em que há alternância de gerações: *Oedogonium*, *Pyronema* e *Polysiphonia* e nas Briófitas: *Funária*.

b) *Funária*, *Fetos*, *Pinheiro* e *Acucena*. c) *Chlamidomonas*, *Oedogonium*, *Spirogyra* e *Mucor*.

II

a) As diferentes fases por que passa o ovo até o animal que ele origina passar para o meio exterior. b) (Tem várias respostas).

c) É a cavidade ou o conjunto de cavidades que a mesoderme determina entre a ectoderme e a endoderme. Espongiários e Celenterados.

d) Pernas — ectoderme e mesoderme. Fígado — endoderme. Pulmões — endoderme. Rins — mesoderme. Corda dorsal — endoderme.

III

1 a) O saco embrionário germinado de uma gimnosperma é uma célula carregada de endosperma e com várias oosferas, cada uma das quais possui na parte superior uma «roseta» de pequenas células; cada oosfera com a sua «roseta» equivale a um protalo feminino. O saco embrionário germinado de uma angiosperma é uma célula com 8 (e por fim apenas 7) nucleos cada um dos quais pertence a um endosperma: apenas 1 destes endospermas é uma oosfera (destituída de «roseta»).

b) O endosperma do saco embrionário do óvulo do pinheiro constitui o tecido nutritivo da futura semente. O mesocisto fecundado por um dos nucleos germinativos do tubo polínico origina o tecido nutritivo da semente da acucena. c) O endosperma, no pinheiro, é haploide; o parênquima nutritivo da semente da acucena é diploide: n cromossomas do mesocisto + n cromossomas do nucleos do tubo polínico.

2. a)

(2)

Fruto seco polisspérico de densidade parietal.

(1)

Folículo.

IV

a) A contracção das fibras musculares estomacais provoca os chamados movimentos peristálticos que obrigam os alimentos a deslocar-se dentro do estômago e a serem amassados.

O sentido da deslocação não se faz á toa. Os alimentos encaminham-se do cárdia para o piloro, mas mantendo-se próximo das paredes do estômago, onde se vão impregnando de suco gástrico; regressam novamente ao cárdia, mas agora viajando pela parte central do estômago e uma vez atingido o cárdia outra vez voltam ao piloro seguindo então a parede inferior do estômago. Os alimentos mantêm-se nestes circuitos algumas horas acabando por transformar-se numa substância bastante ácida — o quimo.

b) São substâncias que existem em certos alimentos, em doses pequenas, e que têm papel importante nos fenómenos nutritivos, do crescimento e da reprodução. A vitamina A (do óleo de fígado de bacalhau, da cenoura, etc.), a vitamina D, anti-raquítica, etc.

d) Ptilina, amilopsina, maltase invertina e lactase.

Quanto ás transformações do amido:

ptilina de saliva
 $2(C_6H_{10}O_5)_n + m OH_2 \rightarrow$
ou amilopsina do
suco pancreático
m $C_{12}H_{22}O_{11}$

maltase
 $C_{12}H_{22}O_{11} + OH_2 \rightarrow$
do suco pancreático
 $2 C_6H_{12}O_6$

Quanto ás transformações da sacarose:

invertina
 $C_{12}H_{22}O_{11} + OH_2 \rightarrow$
do suco entérico
 $C_6H_{12}O_6 + C_6H_{12}O_6$

Quanto ás transformações da lactose:

$C_{12}H_{22}O_{11} + OH_2 \xrightarrow{\text{lactase}} C_6H_{12}O_6 + C_6H_{12}O_6$
do suco entérico

Alemão

A

1. Wir können es sagen, weil er über einen schmalen Waldweg in schneller Fahrt sauste.
2. Er trat scharf auf die Bremse, um den Jäger und seinen Hund nicht zu überfahren.
3. Er trug ein Gewehr.
4. Er sprang im letzten Augenblick zur Seite, weil er erschrocken.
5. Die Folge der Unvorsicht des wohlgekleideten Herrn war, dass der Hund überfahren wurde.

Ou:

Der Tod des Hundes war die Folge der Unvorsicht des wohlgekleideten Herrn.

B

Die Männer auf den Wegen sind Jäger mit Gewehren auf den Rücken, die ihre Hunde an den Leinen führen.

C

Der Herr ist unvorsichtig um eine Biegung gefahren und hat kurz vor seinem Wagen einen Mann über den Weg gehen sehen.

D

Das ist der Wagen, von dem der alte Hund überfahren worden ist.

E

«Desculpe», disse o condutor ao caçador, «é o senhor o dono do cão?» «Sou», retorquiu o homem da espingarda.

«Foi pena o cão, mas já não pude parar. Diga-me, por favor, fica satisfeito com cinquenta marcos?» «Sim senhor», contrapôs o caçador.

O senhor ficou satisfeito por se sair daquilo tão economicamente e por nada ter a fazer com a polícia. Puxou da sua carteira e deu ao homem uma nota de cinquenta marcos. Depois entrou de novo para o seu carro.

«Lamento tê-lo privado hoje do prazer da caça», disse ele pondo de novo a trabalhar o motor do carro. «Eu não queria ir á caça», respondeu o outro sorrindo.

«Que faz então aqui com o cão e a espingarda no meio da floresta?»

F

Der Jäger erwiderte einfach, dass er in den Wald mit dem Hund gegangen war, um ihn zu töten, da er schon alt und krank war.

Hund der wohlgekleidete Herr der schon wieder am Steuer seines Wagens sass, sah noch, wie der Jäger den Hut abnahm und vor Freude lachte; denn er hatte fünfzig Mark für einen Hund bekommen, den er selbst hat töten wollen, weil er keinen Wert mehr hatte.

ENSINO TÉCNICO

Prosseguiram os exames escritos dos Cursos de Formação do Ensino Técnico com as provas de Matemática (Cursos Industriais), realizada ás 9 horas, e Inglês (C. Geral do Comércio), efectuada ás 10 horas.

Amanhã, ás 9 e ás 10 horas efectuar-se-ão, respectivamente, os exames de Elementos de Física e Química (C. Industriais) e Ciências Físico-Naturais (C. Geral do Comércio).

CURSOS DE COMÉRCIO

Foi nomeada uma comissão para a revisão dos planos e programas dos cursos de comércio, a que presidirá o inspector, dr. Bento Roque.

No Conservatório

No Conservatório Nacional houve esta manhã exames do curso superior de piano (3.º ano), do curso superior de composição (2.º ano) e francês, aos quais compareceram, respectivamente, 2, 3 e 1 candidatos.

A época de exames

As provas da 2.^a chamada dos exames liceais iniciaram-se hoje

Com excepcional afluência em alguns estabelecimentos de ensino, iniciaram-se hoje as provas da 2.^a chamada dos exames liceais.

Esta manhã, às 9 horas, realizaram-se, simultaneamente, as provas de Português, do 2.^o ciclo, e de Organização Política e Administrativa da Nação, e às 11 horas, as de Ciências Naturais e Filosofia.

À tarde, às 15 e 30, efectuou-se o exame de Língua e História Pátria, do 1.^o ciclo.

Às 17 e 30, realiza-se o de Francês, do mesmo ciclo.

Amanhã, às 9 horas, efectuar-se-ão simultaneamente os exames escritos de Matemática, do 2.^o ciclo, Latim e Geografia, do 3.^o ciclo; às 11, o de Matemática, do 3.^o ciclo; às 15 e 30, o de Francês, do 2.^o ciclo; e 15 e 30, Ciências Geográficas-Naturais, e 17 e 30, Matemática, ambos do 1.^o ciclo.

As classificações dos exames

Durante esta semana devem ser afixadas as classificações dos examinados do 1.^o ciclo em todos os liceus. No Liceu Gil Vicente principiaram já esta manhã as provas orais. No Liceu D. João de Castro as notas serão publicadas a partir do dia 6. No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho estão afixadas as classificações do exame do 2.^o ano, as do 5.^o serão publicadas no dia 13 e as do 7.^o no dia 6, devendo as provas orais do 1.^o ciclo principiar no dia 5. No Liceu Camões só nos últimos dias da semana serão publicadas as classificações.

Exames do 2.^o Ciclo

(2.^a chamada)

Prova escrita de Português

Texto para interpretação e exercícios

«Neste tempo que Vasco da Gama chegou a Calecut, posto que geralmente toda esta terra Malabar fosse habitada de gentios, nos portos de mar viviam alguns mouros, mais por razão da mercaderia e trato que por ter algum estado na terra, porque todos os reis e príncipes dela eram do género gentio, e da linhagem dos brâmanes, gente a mais docta e religiosa em seu modo de creença de todas aquelas partes. E o mais poderoso príncipe daquele Malabar era el-rei de Calecut, o qual por excelência se chamava samorim, que acerca deles é como entre nós o título de imperador. Cuja metrópoli de seu Estado, da qual o reino tomou o nome, é a cidade de Calecut, situada em uma costa brava, não com grandes e altos edifícios: somente tinha algumas casas nobres de mercadores mouros da terra, e de outros do Cairo e Meca ali residentes por causa do trato de especiaria, onde recolhiam sua fazenda com temor do fogo; toda a mais povoação era de madeira coberta de um género de folha de palma a que eles chamam «cola».

I — 1. a) O autor deste texto é João de Barros. Que outro escritor serviu de fonte a Camões acerca das «coisas» da Índia? b) Em que canto de «Os Lusíadas» nos é apresentada a chegada de os Portugueses a Calecut? 2. a) Quais as razões que João de Barros apresenta para justificar a presença de mouros no Malabar? b) As casas de alguns mercadores mouros distinguiram-se das restantes de Calecut. Em que consistia a diferença? c) Diga qual o plano do desenvolvimento das ideias do texto. (Se preferir, pode apresentar a resposta sob a forma de esquema).

II — 3. Divida e classifique as proposições do primeiro período do texto; 4. Indique a função exercida nas respectivas proposições pelas expressões «de gentios» (linha 2) e «gente a mais docta e religiosa» (linha 6); 5. Diga o que souber, quanto à sua origem e função, a respeito da forma «cujas» (linha 10); 6. Sabendo que os êtmos de madeira e chamam (linhas 15-16) são respectivamente *materiam* e

clamant, diga quais os fenómenos fonéticos operados na evolução do latim para português.

Redacção: Faça uma redacção, não longa, mas cuidada, inspirada nos versos de Camões: «Os vossos mares cousas atentando, / Novos mundos ao mundo irão mostrando.» («Os Lusíadas» Canto II, est. 45).

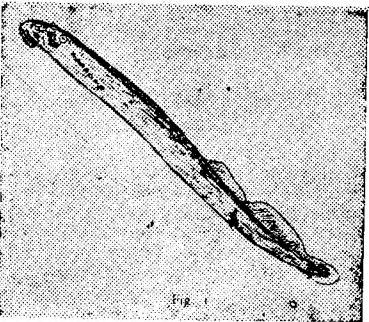
Prova escrita de Ciências Naturais

Mineralogia e Geologia

I: a) Que minérios se encontram na faixa piritosa do Alentejo? b) Diga em que sistemas cristalizam: c) Caracterize as cruzes axiais desses sistemas; d) Refira a utilidade de cada um deles.

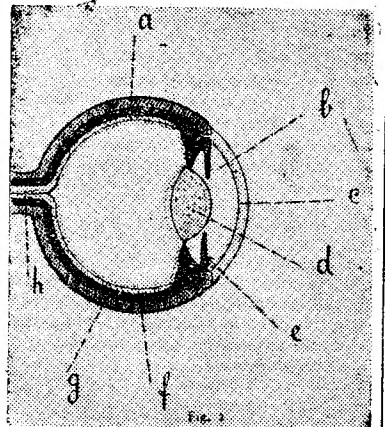
II: a) Explique como se formaram os carvões minerais; b) Como distingue os vários carvões que estudou? c) Refira algumas propriedades destas rochas; d) Localize-os em Portugal Continental.

Zoologia



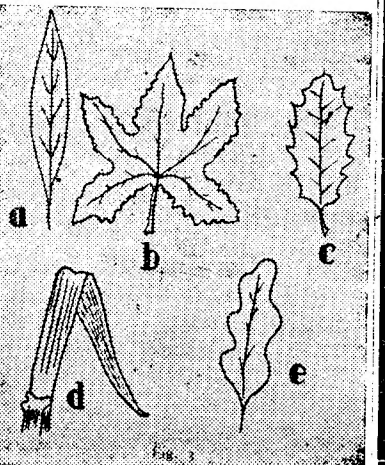
I: A figura 1 representa um animal que estudou. a) De que animal se trata? b) Diga como é constituído o seu aparelho respiratório; c) Caracterize a classe a que ele pertence.

II: Relativamente ao estudo que fez da mosca, diga o que souber sobre: a) constituição da armadura bucal; b) papel e constituição das traqueias; c) metamorfoses; d) indicação do tipo e classe a que pertence e caracterização do tipo.



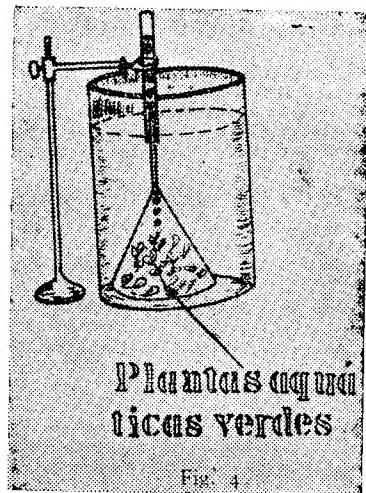
III: A figura 2 representa um corte horizontal do globo ocular. a) No papel da sua prova faça a legenda da figura (diga o que representa cada letra). b) Refira-se ao mecanismo da visão; c) Qual o papel das pálpebras? d) Que entende por «poder de acomodação do cristalino»?

Botânica



I: Na figura 3 estão representadas algumas folhas. a) Indique as folhas penínervias; b) Classifique as folhas da figura quanto ao recorte; c) Represente, esquematicamente, folhas compostas (digitadas e pinuladas) e recompostas. Não se esqueça da legenda; d) Indique as funções das folhas numa planta.

II: a) A cor verde da espirogrira a que é devida? b) Diga como é constituída esta planta; c) Indique o tipo e classe a que ela pertence e caracterize a classe.



III: A figura 4 representa uma experiência que põe em evidência a fotossíntese. a) Em que condições se realiza esta função? b) Qual é o gás que se está a libertar? Justifique; c) De uma ideia do que se passa numa planta verde até se formar a seiva elaborada; d) Por onde circula a seiva elaborada? Como poderia prová-lo experimentalmente? e) Qual o papel desempenhado nesta função pela clorofila?

Exames do 3.^o Ciclo

(2.^a chamada)

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

Responda a 4 — e só a 4 — dos grupos.

I GRUPO: 1 — Em todas as sociedades os homens estão sujeitos a normas de conduta: Características das normas morais, ou de consciência; 2 — Características das Normas Jurídicas.

2.^o GRUPO: 1 — Que é uma Constituição rígida? Exemplifique; 2 — Que é uma Constituição flexível? Exemplifique.

3.^o GRUPO: 1 — Saliente a importância social da família; 2 — Que diz a respeito dela a Constituição de 1933?

4.^o GRUPO: 1 — Que são corporações morais? 2 — Que se entende por corporações económicas?

5.^o GRUPO: 1 — Qual é, na Constituição de 1933, a competência le-

gislativa do Governo? 2 — Em que circunstâncias se pode pronunciar a Assembleia Nacional a propósito dos decretos-leis ministeriais?

6.^o GRUPO: 1 — Exponha, em traços gerais, a nossa tradição municipalista e refira-se à sua evolução; 2 — Que importância tiveram os forais na consecução de regalias populares?

Prova escrita de Filosofia

Responda a uma — e só uma — questão de cada grupo

GRUPO I: 1.^o Questão — a) Mostre que corresponde à realidade a seguinte expressão: *corrente da consciência*; b) Por que se diz que a corrente da consciência é, no estado de vigília e nas condições normais, uma função de selecção e síntese?

2.^o Questão — a) Mostre que os fenómenos subconscientes influem na imaginação criadora; b) Mostre que nela também influi a actividade inconsciente.

GRUPO II: 1.^o Questão — a) Que é um dilema? Exemplifique; b) De que natureza é a proposição inicial — ou primeira premissa — do dilema? 2.^o Questão — a) As ciências experimentais usam, predominantemente, o método dedutivo ou indutivo? Justifique a resposta; b) Sublinhe o papel da hipótese como factor de progresso científico.

GRUPO III: 1.^o Questão — a) Que entende por ideia ou conceito? b) Mostre que ela é, pelo menos implicitamente, a definição do objecto a que diz respeito.

2.^o Questão — a) Que é a analogia, de que se fala a propósito do método das ciências biológicas? b) Mostre se ela pode, ou não, constituir um elemento de prova.

GRUPO IV: 1.^o Questão — a) Qual era, para Kant, o conceito de espaço? b) E, para o mesmo filósofo, qual era o conceito de tempo?

2.^o Questão — a) Que se entende por liberdade moral? b) Por que se diz que a liberdade implica responsabilidade?

Linha de SINTRA

Ainda o aumento do preço das assinaturas para os comboios da linha de Sintra

A propósito do aumento do preço dos bilhetes de assinatura dos comboios da linha de Sintra, assunto que já debatemos nas nossas colunas, foi-nos enviada cópia de uma carta endereçada ao presidente do conselho de administração da C. P., que a seguir reproduzimos:

«O agravamento inesperado do preço dos bilhetes de assinatura para as estações de Campolide, Cruz da Pedra e de S. Domingos de Benfca causou, como é óbvio, desagradável surpresa.

A informação oficial publicada na imprensa esclarecia: «...quanto aos bilhetes de assinatura os aumentos são de 15 por cento, 5,2 por cento e 7,1 por cento, respectivamente, para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes...»

Supomos que teria havido engano de contas ou lapso de quem elaborou os cálculos porquanto, pelo que respeita aos assinantes que utilizam aquelas estações, o aumento é de 57,6 % para a 2.^a classe e de 60,5 % para a 3.^a classe, e não 5,2 % e 7,1 % como se anunciou, o que facilmente se demonstra:

2.^a classe, semestral: preço antigo, 257\$00; novo preço, 405\$00; aumento de 148\$00, ou seja, 57,6 %;

trimestral: preço antigo, 154\$00; novo preço, 243\$00; aumento de 89\$00, ou seja 57,6 %;

3.^a classe, semestral: preço antigo, 405\$00; novo preço, 648\$00; aumento de 243\$00, ou seja 60,5 %;

trimestral: preço antigo, 243\$00; novo preço, 392\$00; aumento de 149\$00, ou seja 61,3 %.

Em abono da verdade somos os primeiros a reconhecer que os comboios eléctricos da linha de Sintra são os mais cómodos, os mais rápidos, os mais confortáveis e os mais baratos de todos os transportes colectivos de Lisboa; por isso, se no actual ajustamento de tarifas viessemos a suportar aumento da ordem dos 5,2 ou 7,1 % (como foi divulgado pela imprensa) esse ónus seria aceite com conformação. Mas o agravamento subido da ordem dos 60 % é exagerado.

Ousamos, por isso, sugerir a V. Ex.^a a revisão do assunto de forma a não atingir tão gravosamente os passageiros de Campolide, Cruz da Pedra, S. Domingos de Benfca, Benfca e Santa Cruz. Confiamos, pois, na boa vontade com que V. Ex.^a se dignará estudar as providências tendentes à resolução deste problema».

A carta é subscrita por cento e onze passoa.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «A noite dos espíritos» e «Viram a minha noiva» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida da Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210).

— Igreja — P. da Igreja, Lote 2. QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

MAX FACTOR HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

Estará amanhã, dia 4 e em 5 de Julho, na

PERFUMARIA CASQUILHO

Av. Guerra Junqueiro, 3-A — Lisboa

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

As soluções propostas para as nossas necessidades médico-sanitárias

Examinámos anteriormente, seguindo passo a passo o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto do Estado de Saúde e Assistência, as principais necessidades a atender, ao mesmo tempo que se aludindo ao longo caminho já percorrido na melhoria das condições médico-sanitárias da população portuguesa. Passaremos, agora, a condensar a condensação daquele importante documento de que foi elator o sr. dr. Trigo de Negreiros, apreciação dos preceitos relativos aos órgãos e serviços especialmente incumbidos de dar execução à política da saúde e assistência.

O Ministério da Saúde e Assistência é o primeiro responsável pela política da saúde e assistência. O seu papel é promover a especialização de profissionais destinados a executar aquelas funções, criar e desenvolver serviços, fomentar a iniciativa privada, coordenar a acção desta com a do Estado, numa palavra, assegurar os meios necessários à efectivação dessa política. Para tanto, dispõe o Ministério de órgãos superiores e centrais, regionais e locais.

Quanto às actividades do Ministério da Saúde adoptou-se uma divisão tripartida: as de saúde pública ou de higiene e de medicina preventiva; as de medicina curativa e recuperadora, e as de natureza caracterizadamente assistencial.

Se, quanto às actividades de saúde pública já não se discute a necessidade da unidade de direcção da existência de uma disciplina destinada a tornar obrigatórias determinadas medidas que visem a defesa da população, no que respeita às segundas, assiste-se por parte da população a uma luta entre a medicina particular e a medicina organizada.

No que respeita ao hospital e às funções que lhe cabem, o projecto é explícito. A amplitude de funções atribuídas pelo projecto ao hospital permite concluir que este orientou no sentido de o considerar o fulcro da medicina curativa e recuperadora.

A Camara Corporativa, diz o parecer, ao versar o problema da assistência hospitalar, já teve ocasião de se referir a esta concepção de hospital, a que nada tem a objectar, desde que, em vez de absorver a clínica livre, se proponha adjuv-la.

Para a realização das actividades de saúde e assistência, o projecto prevê a existência dos seguintes órgãos centrais do Ministério: Direcções-Gerais de Saúde, dos Hospitais e da Assistência; e os serviços centrais. Apenas é novidade a Direcção-Geral dos Hospitais. A necessidade da sua criação é uma consequência do estado de evolução a que se encontra já a organização hospitalar do País e da necessidade de estabelecer a hierarquia das funções que competem aos hospitais, conforme eles sejam centrais, regionais ou sub-regionais. Por dificuldades de ordem financeira, não se executou totalmente a primeira fase de construções hospitalares previstas na Lei n.º 2011, em tão pouco se procedeu à sua organização de conjunto, que implica uma coordenação mais perfeita com os serviços de prevenção. Mas, ainda que as obras tivessem sido executadas, seria difícil proceder à hierarquização e coordenação dos nossos hospitais, por falta de um órgão central de natureza técnica que tomasse sobre os ombros a realização dessa tarefa.

Dado o isolamento em que os hospitais trabalham, desconhecendo-se mutuamente, sem orientação e coordenação superior, a criação de um órgão central e de órgãos regionais capazes de imprimir eficiência, nos escalões respectivos, aos estabelecimentos hospitalares corresponde ao preenchimento de uma lacuna que há muito se fazia sentir.

Órgãos regionais

No projecto em apreciação os órgãos regionais de saúde e assistência compreendem: as delegações distritais das Direcções-Gerais de Saúde, dos Hospitais e da Assistência; as comissões distritais de saúde e assistência e as comissões inter-hospitalares. Deste modo, as delegações distritais passam a ser três, tantas quantas as direcções-gerais. Entende, porém, que de momento não há necessidade de criar delegações da Direcção-Geral dos Hospitais fora de Lisboa, Porto e Coimbra. No que respeita às comissões distritais passarão a existir em todos os distritos, quando actualmente só as há nos distritos autónomos do Funchal, de Ponta Delgada, da Horta e de Angra do Heroísmo.

O parecer afirma que a Camara Corporativa nada tem a objectar ao princípio de estender ao continente o que está estabelecido para as ilhas adjacentes, tanto mais que as comissões distritais de assistência que ali funcionam têm realizado obra notável que as enraizou no meio em que exercem a sua actividade.

Os órgãos locais de saúde e assistência

O projecto prevê apenas dois órgãos locais de saúde e assistência: as subdelegações de saúde e as Misericórdias das sedes dos concelhos ou, na falta delas, as instituições locais escolhidas para desempenhar essa função.

Tendo em conta a lição da experiência, o projecto toma posição prudente: prevê, de modo permanente, a constituição de comissões distritais, a que na regulamentação da lei não deixará de ser atribuídas funções de coordenação das actividades das instituições de saúde e assistência da respectiva área e a criação, quando as circunstâncias a aconselharem, de comissões municipais de assistência.

A Camara Corporativa nada tem a objectar, escreve-se no parecer, desde que não se esqueça a necessidade de fortalecer a vida local, nem tão pouco o princípio de que a prestação da assistência deve, quanto possível, ser descentralizada.

No que respeita às Misericórdias, também não é nova a ideia de fazer destas instituições o órgão coordenador e o fulcro da assistência no respectivo concelho. O projecto alarga sensivelmente as responsabilidades das Santas Casas, porquanto, além de órgão local de saúde e assistência ficará a competir-lhes, na maior medida do possível, o primeiro lugar na actividade hospitalar e assistencial dos concelhos.

A Camara Corporativa, prossegue o parecer, nada tem a opor a que se insista no ponto de vista tão claramente expresso no Código Administrativo de 1936, desde que, como se salientou no citado parecer, se procure auxiliar com os recursos necessários as Misericórdias que não possuam meios para exercerem aquela missão.

Orientação e coordenação

Para orientação e coordenação de determinadas instituições de assistência, foram criados os Institutos Maternal, de Assistência à Família, de Assistência aos Menores, de Assistência aos Inválidos, de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Assistência aos Leprosos, de Assistência Psiquiátrica e Nacional de Sangue. Julga a Camara Corporativa que é de aplaudir tirar carácter burocrático aos serviços de saúde e assistência através da autonomia dos seus órgãos que foi julgada necessária.

As carreiras médicas

O problema da fixação dos quadros do pessoal reveste diversos aspectos: o da preparação dos agen-

(Continuação na 14.ª página)



Um aspecto da reunião

Reuniram-se hoje em Lisboa os representantes dos industriais dos países da E. F. T. A.

Depois de se terem reunido noutros países, os componentes do Conselho das Federações Industriais da Associação Europeia do Comércio Livre (C. I. F. E. F. T. A.) vieram agora encontrar-se em Portugal para discussão dos problemas relacionados com o desenvolvimento económico das nações signatárias do Acordo de Estocolmo, em face da evolução do movimento de integração em curso no Velho Continente.

Para o efeito deslocaram-se a Lisboa algumas das figuras mais representativas dos países da E. F. T. A., tais como «sir» William Mc Fadden, grande amigo de Portugal que até há pouco presidiu à Federação das Indústrias Britânicas e que ocupa a presidência da C. I. F. E. F. T. A.; drs. F. J. Mayer-Gunthof, F. C. Fetzler e M. Marquet, pela Áustria; Mr. Carsten, pela Dinamarca; «sir» Norman Kipping, personalidade também muito conhecida entre nós, e Mr. Harrison, pela Grã-Bretanha; Monrad Aas, Roem Nielsen e Knut Hald, pela Noruega; C. Bose e Hugo Lindgren, pela Suécia, e dr. H. Homberger, pela Suíça.

Toma parte, pela primeira vez nestas reuniões, um representante da Finlândia, que há dias deu a sua adesão ao Acordo de Estocolmo, e cuja Federação Industrial enviou agora a Portugal, como seu delegado, o sr. B. Langhjem. Participam, igualmente, como observadores, pela primeira vez, delegados espanhóis, que são os srs. Rafael Chape e Javier de la Cueva.

Da delegação de Portugal, a que preside o sr. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fazem parte o vice-presidente da mesma colectividade, sr. eng. Paulo de Barros; os directores, sr. eng. Mercier Marques, conde de Caria e Fernando Seixas; o secretário-geral, dr. Fernando Cruz, e os srs. drs. Luís Teixeira Pinto e Francisco Pereira de Moura, consultores económicos.

A reunião, que decorre numa sala do Hotel Ritz, dividiu-se em duas sessões de trabalhos, uma de manhã e outra à tarde.

Trabalhadores portugueses para a Venezuela

O «Santa Maria» partiu para a América Central com 500 passageiros, entre os quais trabalhadores portugueses que se dirigem à Venezuela.

Para a Madeira, em viagem de férias, seguiu o comandante Gabriel Teixeira, governador do Banco Nacional Ultramarino.

O público está a pagar devido à ganância de especuladores um imposto de consumo que o Estado não re

Como noticiámos, o «Diário do Governo» de sábado publicou uma série de decretos, estabelecendo impostos sobre diversos artigos que vinham discriminados numa relação (e só sobre eles), com a finalidade de o Estado obter os fundos necessários para ocorrer às despesas suplementares que os acontecimentos de Angola criaram.

Esses decretos, como explicitamente neles se determinava, eram de execução imediata. No entanto, como não vinham acompanhados de quaisquer instruções sobre o modo de aplicação do imposto de consumo, gerou-se certa confusão no mercado interno, logo aproveitada por comerciantes pouco escrupulosos para o desencadeamento de uma viva campanha de especulação.

Assim, em numerosos estabelecimentos, passaram a vender-se, no próprio sábado em que os nossos colegas da manhã noticiaram o estabelecimento do imposto de consumo, os artigos abrangidos pelo preço normal, acrescidos já do aumento. Ora, na sua esmagadora maioria, para não dizer na totalidade, tais artigos tinham sido fornecidos aos respectivos proprietários sem qual-

quer sobrecarga fiscal. Portanto, também não aproveitaram quaisquer carimbos ou selos, zando a sua venda a preço normal.

E o publicista começou a impor imposto que não reverte do Estado, como seria o caso apenas contribuir para o enriquecimento fraudulento dos especuladores sem escrúpulos.

Esboça-se uma especulação que urge reprimir severamente.

Nesse mesmo dia e durante o dia seguinte, verificou-se, de maior desorientação dos comerciantes. Alguns venderam grato nos foi verificada a mesma situação, quando nos próprios artigos, que outros não exigido pelos refrigerantes deram-nos:

— Faz favor de guardar o dinheiro. Eu sou um comestível.

— E devolveram-nos os produtos.

Outros, porém, exigiram a mesma coisa.

colaboração da Misericórdia de Lisboa para a solução de situações de emergência (funcionando já serviços que podem assegurar assistência alimentar indispensável a quem dela careça) e disse que esforço paralelo se desenvolve quando a área do Porto. Acrescentou:

— Na execução de um plano que vem de há alguns anos e visa reintegrar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no exercício das finalidades que melhor se ajustam à sua natureza e à sua tradição, foram transferidas para ela, no passado dia 1, as actividades assistenciais directas até agora exercidas pelo Instituto de Assistência à Família e pelo Centro de Inquérito Assistencial. E procurou dar-se-lhes, ao mesmo tempo, um carácter predominante de recuperação individual e familiar, em vez da concessão de simples subsídios, nem sempre adequados e às vezes

quem dela careça), «são frequentes as noites em que não se encontram camas disponíveis para os doentes». A Misericórdia também tem a sua parte a pagar, já com os 50 cêntimos de sobretaxa, que outros não exigido pelos refrigerantes deram-nos:

— Faz favor de guardar o dinheiro. Eu sou um comestível.

— E devolveram-nos os produtos.

Outros, porém, exigiram a mesma coisa.

colaboração da Misericórdia de Lisboa para a solução de situações de emergência (funcionando já serviços que podem assegurar assistência alimentar indispensável a quem dela careça) e disse que esforço paralelo se desenvolve quando a área do Porto. Acrescentou:

— Na execução de um plano que vem de há alguns anos e visa reintegrar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no exercício das finalidades que melhor se ajustam à sua natureza e à sua tradição, foram transferidas para ela, no passado dia 1, as actividades assistenciais directas até agora exercidas pelo Instituto de Assistência à Família e pelo Centro de Inquérito Assistencial. E procurou dar-se-lhes, ao mesmo tempo, um carácter predominante de recuperação individual e familiar, em vez da concessão de simples subsídios, nem sempre adequados e às vezes

quem dela careça), «são frequentes as noites em que não se encontram camas disponíveis para os doentes». A Misericórdia também tem a sua parte a pagar, já com os 50 cêntimos de sobretaxa, que outros não exigido pelos refrigerantes deram-nos:

— Faz favor de guardar o dinheiro. Eu sou um comestível.

— E devolveram-nos os produtos.

Outros, porém, exigiram a mesma coisa.

colaboração da Misericórdia de Lisboa para a solução de situações de emergência (funcionando já serviços que podem assegurar assistência alimentar indispensável a quem dela careça) e disse que esforço paralelo se desenvolve quando a área do Porto. Acrescentou:

— Na execução de um plano que vem de há alguns anos e visa reintegrar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no exercício das finalidades que melhor se ajustam à sua natureza e à sua tradição, foram transferidas para ela, no passado dia 1, as actividades assistenciais directas até agora exercidas pelo Instituto de Assistência à Família e pelo Centro de Inquérito Assistencial. E procurou dar-se-lhes, ao mesmo tempo, um carácter predominante de recuperação individual e familiar, em vez da concessão de simples subsídios, nem sempre adequados e às vezes

quem dela careça), «são frequentes as noites em que não se encontram camas disponíveis para os doentes». A Misericórdia também tem a sua parte a pagar, já com os 50 cêntimos de sobretaxa, que outros não exigido pelos refrigerantes deram-nos:

— Faz favor de guardar o dinheiro. Eu sou um comestível.

— E devolveram-nos os produtos.

Outros, porém, exigiram a mesma coisa.

colaboração da Misericórdia de Lisboa para a solução de situações de emergência (funcionando já serviços que podem assegurar assistência alimentar indispensável a quem dela careça) e disse que esforço paralelo se desenvolve quando a área do Porto. Acrescentou:

— Na execução de um plano que vem de há alguns anos e visa reintegrar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no exercício das finalidades que melhor se ajustam à sua natureza e à sua tradição, foram transferidas para ela, no passado dia 1, as actividades assistenciais directas até agora exercidas pelo Instituto de Assistência à Família e pelo Centro de Inquérito Assistencial. E procurou dar-se-lhes, ao mesmo tempo, um carácter predominante de recuperação individual e familiar, em vez da concessão de simples subsídios, nem sempre adequados e às vezes

quem dela careça), «são frequentes as noites em que não se encontram camas disponíveis para os doentes». A Misericórdia também tem a sua parte a pagar, já com os 50 cêntimos de sobretaxa, que outros não exigido pelos refrigerantes deram-nos:

— Faz favor de guardar o dinheiro. Eu sou um comestível.

— E devolveram-nos os produtos.

Outros, porém, exigiram a mesma coisa.

colaboração da Misericórdia de Lisboa para a solução de situações de emergência (funcionando já serviços que podem assegurar assistência alimentar indispensável a quem dela careça) e disse que esforço paralelo se desenvolve quando a área do Porto. Acrescentou:

— Na execução de um plano que vem de há alguns anos e visa reintegrar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no exercício das finalidades que melhor se ajustam à sua natureza e à sua tradição, foram transferidas para ela, no passado dia 1, as actividades assistenciais directas até agora exercidas pelo Instituto de Assistência à Família e pelo Centro de Inquérito Assistencial. E procurou dar-se-lhes, ao mesmo tempo, um carácter predominante de recuperação individual e familiar, em vez da concessão de simples subsídios, nem sempre adequados e às vezes

Experimente V. Ex. os colchões de molas
90 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais
Hotéis
GUIAR RAMALHO, LDA.
Act. Vale, 16-B — LISBOA
Tel. 83 12 44

Segunda-feira, 3 de Julho de 1961

PAGINA CENTRAL

Quem está a pagar a mania de especuladores do consumo Estado não recebe

«Diário do Público» publicou uma reportagem im-
portante que re-
vela a finali-
dade dos fun-
dos e despes-
as aconcei-
ram.

— explicita-
mente, eram
acompanha-
dos sobre o mo-
do de con-
sumo no
problema de
escrupulo-
sidade de uma
regulação.

— estabeleci-
do, não se en-
der-se, no
e os nossos
claram o es-
to de consu-
mo pelo pre-
ço do aumen-
to da maior-
ia, tais
necidos aos
s sem qual-

Esboça-se uma especulação que urge reprimir e punir severamente

Nesse mesmo dia e durante o de-
sde, verificou-se, de resto, a
maior desorientação nos meios co-
mmerciaes. Alguns vendedores (quão
grato nos foi verificá-lo pessoal-
mente!), quando nos prontificámos
a pagar, já com os 50 centavos da
sobretaxa, que outros nos tinham
exigido pelos refrigerantes, respon-
deram-nos:

— Faz favor de guardar o seu di-
nheiro. Eu sou um comerciante ho-
nesto!

E devolveram-nos os cinco tos-
tões.

Outros, porém, exigiram a moeda,

Corro Social

quem dela careça), «são agora já
frequentes as noites em que existe
saldo disponível de camas nos ser-
viços competentes de Lisboa e Por-
to». A Misericórdia também dá se-
pultura cristã aos indigentes ou
que não têm quem lhes faça o fu-
neral.

Objectivos do novo apelo

Falou o ministro do cuidado com
que são atendidos e investigados os
apelos de auxílio, bem como car-
tas de recomendação dirigidas a al-
tas individualidades; dos largos pla-
nos do Ministério da Saúde sobre
vários problemas; e do esforço que
a campanha de auxílio às vítimas
dos acontecimentos de Angola so-
brepôs aos interesses dos serviços
metropolitanos de assistência.

Novo apelo formulou o ministro
da Saúde, nestes termos:

— Desta vez, fixaram-se para o
apelo objectivos limitados, dados

necessidades assistenciais

Incubadoras (para crianças prematuras): (Mo-
delo pequeno — 13 500\$00). Numero
sérias por distritos: Aveiro — 6; Beja — 5;
Coimbra — 2; Castelo Branco — 5; Lisboa — 30;
Guarda — 2; Leiria — 5; Lisboa — 30;
Porto — 22; Santarém — 6; Setúbal — 8; Viana
do Alentejo — 3; Viseu — 3; Angra — 3; Horta — 1;
Funchal — 3.

Recuperação de diminuídos — Distrito de Aveiro
— 40 contos; Braga — 75 contos; Bragança —
Branco — 72 contos; Coimbra — 50 contos;
Faro — 34 contos; Guarda — 26 contos; Lei-
ria — 123 contos; Portalegre — 32 contos;
Santarém — 79 contos; Setúbal — 72 contos;
Vila Real — 31 contos; Viseu — 28
centos — 135 contos.

Serviços de hemoterapia (bancos de sangue) —
— 53 850\$00 Braga — 136 800\$00; Bragança —
Branco — 26 700\$00; Coimbra — 88 600\$00; Évo-
ra — 73 490\$00; Guarda — 72 060\$00; Leiria —
— 134 200\$00; Portalegre — 24 400\$00; Porto —
— 1 de Santo António; Porto — 103 105\$00; San-
ta Maria — 52 060\$00; Viana do Castelo —
— 91 505\$00; Viseu — 41 590\$00; Funchal —
— 24 630\$00; Ponta Delgada — 63 795\$00.

Diversos — Aparelha «Engström» para o centro
Hospital de Santo António (Porto) — 150 contos.

sem embargo
infelizmente,
subsídio pode
disfunção so-
dientro de uns
a se encontre
completo; e de
vida uma sen-
dições assis-
de a Santa Ca-
distribui, gra-
25 000 refel-
a do alojamen-
ma cama para

o circunstancialismo existente. Dois
deles já o foram em 1960 (o auxí-
lio dos inválidos e a melhoria dos
«bancos de sangue», que o numero
crescente de acidentes de viação e
de trabalho torna cada vez mais
necessários). Mas acrescentou-se
um terceiro, de altíssimo al-
cance social: fazer com que os pre-
maturos se salvem em maior nu-
mero, dotando as maternidades e
os hospitais de «incubadoras» que
permitam lutar melhor contra a
morte das crianças nascidas antes
do tempo normal.



Alguns maços de cigarros, já com o carimbo a que nos referimos

quando, a seguir, a não apresentá-
mos:

— O sr. leu os jornais. Não fomos
nós que inventámos o imposto. Te-
mos de pagá-lo!

Infelizmente, a especulação não
se ficou por aqui. Em todos os pon-
tos do País surgiram «beneméritos»
comerciantes com boatos alarmis-
tas, prontificando-se a ceder artigos
de vsetuário e alimentação com pe-
quenos aumentos sobre os preços
normais. E aconselham:

— Compreende, tudo vai aumen-
tar. E' conveniente comprar agora,
com esta subida de preço insignifi-
cante, antes de ser obrigado a fa-
zê-lo, daqui a algum tempo, quando
a alta for bem mais acentuada!

Em termos mais ou menos seme-
lhantes, com inconfessáveis intui-
tos de enriquecer à custa do sacrifi-
cio alheio, centenas de especulado-
res dedicam-se, em todo o País, a
uma actividade criminosa quase
sem limites, que urge reprimir e
punir severamente.

A organização de um processo de cobrança

Com o objectivo de nos informar-
mos quanto às medidas adoptadas
para executar o imposto de consu-
mo recentemente estabelecido, esti-
vemos, hoje de manhã, no Ministe-
rio das Finanças. Afirmaram-nos
que não tinham ainda sido recebi-
das instruções quanto ao modo de
aplicação do novo tributo. Deverá
efectuar-se, esta tarde, uma impor-
tante reunião, a fim de se estabele-
cerem as necessárias disposições.

Entretanto, as repartições não
podem agir, enquanto a desenfrea-
da especulação se desenvolve. Há
até conhecimento de que certos
comerciantes tiveram o cuidado de
fazer, no próprio sábado, alguns
fornecimentos já onerados da sobre-
taxa, para justificar a venda de
largas existências sobre as quais
ela não incidia, amealhando os ex-
cedentes.

Os maços de tabaco vão ser carimbados

Houve, todavia, alguns produ-
tos que resolveram actual pelo me-
lhor processo, como, por exemplo,
os de tabacos. Todos os fornecimen-
tos em mãos dos retalhistas deve-
rão ser vendidos aos preços anti-
gos, enquanto os maços de cigarros
não tiverem indicação do aumento
resultante do imposto. Entretanto,
tomaram, desde logo, providências
no sentido de carimbarem os maços
a fornecer aos retalhistas, dentro
em breve. Assim, a Inspeção-Geral
de Finanças recebeu, para aprova-
ção, o modelo de um carimbo que
«A Tabaqueira» fará imprimir. Pa-
ra os maços envolvidos a celofane,
o carimbo será apostado sobre o en-
volução e terá os seguintes dizeres:

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho di-
gestivo, especialmente
intestinos

Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA

O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

«A TABAQUEIRA». Imposto de
consumo. \$50.

Nos maços não celofanados, o
mesmo carimbo será apostado no pa-
pel, apresentando a sobretaxa de
\$50 para os de 20 cigarros, e de \$30
para os de 10 ou de 12.

Em fornecimentos posteriores o
preço virá indicado no maço, acres-
cido dos seguintes dizeres:

«+ \$50 de I. C.» ou «+ \$30 de
I. C.», consoante os casos.

Por outro lado, na Casa da Mo-
eda, em selos fiscaes da importância
de \$50, está a ser apostada a sobre-
carga «REFRIGERANTES». Desti-
nam-se à venda de refrigerantes em
garrafas. Está ali em estudo um
projecto de cinta, que virá a sub-
stituir os selos. Envolverá as garra-
fas e será bem visível.

Uma campanha contra os especuladores

O surto de especulação motivado
pelo estabelecimento dos novos im-
postos deu origem a imediatas pro-
vidências por parte dos serviços de
Fiscalização d aIntendência-Geral
dos Abastecimentos, onde chega-
ram já diversas denúncias, feitas pe-
lo telefone. Este organismo pede a
colaboração do publico, no sentido
de lhe ser comunicada qualquer
anomalia.

Foram convocados, para uma
reunião que se realizará amanhã,
todos os chefes de zonas e sub-
zonas dos Serviços de Fiscalização,
a fim de lhes serem dadas instru-
ções rigorosas que evitem especula-
ções paralelas ao imposto adicio-
nal. O respectivo director, sr. ma-
jor Silva Pais, delineará uma cam-
panha tendente a evitar a especu-
ção e o açambarcamento.

Morreu o maestro

Rafael Gomez Martinez

Na sua residência, Rua de Santa
Marta, 47, 4.º, esq.º, faleceu, hoje
de manhã, o conhecido maestro es-
panhol Rafael Gomez Martinez, que
há 40 anos se fixara em Portugal,
que amava como sua pátria pelo
coração.

Autor de inúmeras obras do tea-
tro ligeiro português, o maestro
Rafael Martinez ainda recentemen-
te compôs, de parceria com João
Nobre, «A alegria das marchas»,
que com grande êxito se estreou,
há 15 dias, na televisão.

Escreveu as partituras de muitos
filmes espanhóis, entre eles o «Últi-
mo Couplet», com Sarita Montiel,
cujas melodias deram volta ao Mun-
do. Foi também autor dos êxitos
mundiais «Alma Andaluza» e «Ven
y Ven».

Trabalhava activamente, antes de
ser vítima do enfarte do miocárdio
que o vitimou, na musica do filme
espanhol «Mi Buenos Ayres Querí-
do».

No decurso da sua longa perma-
nência em Portugal, criou numero-
sos amigos portugueses, que muito
o admiravam.

Deixa viúva a sr.ª D. Emilia Pe-
nalva e era cunhado do industrial
português sr. Vitor Penalva e tio
do sr. Gregório Penalva e da sr.ª
D. Carmen Penalva.

O funeral realiza-se, amanhã, às
11 e 30, da igreja do Sagrado Cora-
ção de Jesus, em Santa Marta, para
o cemitério do Alto de S. João.

Caíu um avião militar e morreu o piloto salvando-se a nado o soldado-cadete que o acompanhava

PRAIA DE SANTA CRUZ, 3. —
(Pelo telefone). — No Atlantico, a
cem metros da foz do rio Sizandro,
perto desta praia, deu-se hoje um
desastre de aviação que custou a
vida a um piloto militar, e que
chamou às margens grande numero
de populares.

Cerca das 9 horas, surgiram, na-
quela zona, em missão de treino,
diversos aviões «Harvard T-6», da
Base Aérea de Sintra, que sobre-
voaram a região, durante mais de
uma hora.

As 10 e 15, por motivos que até
agora se desconhecem, um dos apa-

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorol-
gico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HO-
RAS DE HOJE: Em Portugal continen-
tal o vento era moderado de
Nordeste, o céu estava limpo por
acção de uma massa de ar transpor-
tada na circulação de um anticiclo-
ne centrado a Noroeste dos Açores
e de uma depressão de origem tér-
mica, centrada sobre a Península
Ibéica.

TEMPERATURA DO AR AS 9
HORAS: Porto, 22º; Portalegre,
21º; Coimbra, 24º; Lisboa, 25º;
Faro, 26º; Funchal, 22º; Sagres,
24º.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS NA COSTA DO SOL, AS 10
HORAS — Na atmosfera, 25,6 na
água do mar, 17,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE, EM LIS-
BOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxi-
ma, 30º; mínima, 19º. No mesmo
dia do ano passado: máxima, 25,9º;
mínima, 15,7º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ: — Bom tempo com
céu geralmente limpo e vento mo-
derado de Nordeste soprando, du-
rante a tarde, com rajadas de No-
roeste no litoral oeste a sul do Cabo
Carvoeiro; subida de temperatura.



AVIZ

Cigarros fabricados
com novos

TABACOS

especialmente seleccionados
para agradar aos fumadores

AVIZ

que sabem o que é bom

Protegidos por celofane
sempre frescos

NÃO AMARGAM
Compare e verá que
SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim
Experimente
Não querará outros

AVIÃO MILITAR

abatido

no Vietnam do Norte

HANOI, 3 — A D. C. A. do Exér-
cito norte-vietnamiano abateu on-
tem na provincia de Nihn Binh um
avião militar sul-vietnamiano que
tinha violado o espaço aéreo do
Vietnam do Norte — anuncia a
agência de informação norte-vietna-
miana.

O aparelho foi abatido a 400 km.
ao norte da linha de demarcação
que passa pelo paralelo. — (F. P.).

Pasto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Não haverá inquérito sobre as circunstâncias da morte de Hemingway

SUN VALLEY (IDAHO), 3. — Não haverá qualquer inquérito sobre as circunstâncias da morte de Hemingway. O juiz de instrução que foi encarregado do caso declarou que, depois de consultado o procurador-geral, se chegou à conclusão de que era inútil organizar um inquérito. — (F. P.).

O PAI DE HEMINGWAY TAM- BÉM SE SUICIDOU

KETCHUM (IDAHO), 3. — As autoridades não têm a certeza de que o escritor Ernest Hemingway foi vítima de um acidente ou se disparou deliberadamente a espingarda contra si próprio. Porém, acham muito pouco provável que o romancista, enfermo e saído há pouco de uma clínica, tivesse sofrido um acidente quando limpava a espingarda de dois canos que o matou, visto que era um profundo conhecedor de armas de fogo.

Uma das maiores autoridades na vida e obra do escritor, o prof. Charles Baker, da Universidade de Princeton, recorda que a morte de Hemingway se assemelha, em vários aspectos, com a do pai, o dr. Clarence Hemingway.

«O pai — conta o prof. Baker — sofria de hipertensão e de diabetes incipientes e suicidou-se. Hemingway foi hospitalizado pelos mesmos motivos». — (A. N. I.).

HEMINGWAY E A ESPANHA

MADRID, 3. — Ernest Hemingway era esperado em Espanha no próximo dia 15 — revelou, ontem, o toureiro António Ordoñez, amigo íntimo do grande escritor americano.

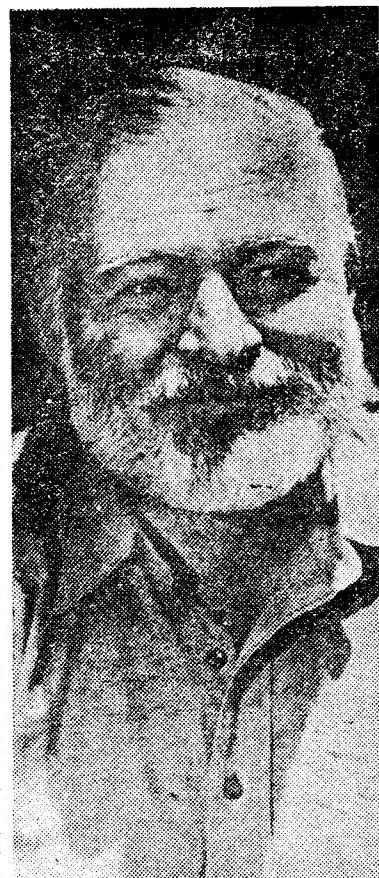
Confirma-se, em Pamplona, ter Hemingway reservado já o seu lugar habitual na Praça de Touros, para assistir às corridas de «Santo Firmin», que o escritor tornara

afirmando que o toureiro de Ronda lhe era mil vezes superior. A indignação foi grande em Espanha, e um livro do crítico tauromáquico Gregório Corrochano apareceu recentemente nas livrarias com título «Resposta a Hemingway».

Mas Hemingway — afirma-se esta noite na capital — já não poderá ler esta resposta. Entrou no caminho da lenda pela «grande porta» que é, também, reservada aos toureiros famosos nas suas tardes mais gloriosas. — (F. P.).

O ÚLTIMO LIVRO DE HEMINGWAY REVIVE OS SEUS ANOS DE PARIS

KETCHUM (IDAHO), 3. — O autor do livro «Hemingway: O escritor como artista», Charles Baker, revelou que a última obra de Hemingway tem por tema reminiscências de Paris nos anos de 1920. «Tinha estado a trabalhar no livro, revendo-o — declara Baker. Segundo o editor Charles Scribner, trata-se de uma obra de recordações, absolutamente inestimável. Relata muita coisa sobre Gertrudes Stein e Scott Fitzgerald, com os quais Hemingway se relacionou». — (A. N. I.).



ERNEST HEMINGWAY

O romancista assombroso da vitalidade heróica e do desafio à morte

O herói da aventura pessoal, o apóstolo do esforço, o romancista que implantou no coração da literatura o exercício da vontade, o vitalismo extremo — morreu ontem, enigmáticamente, e de modo violento, tal como viveu, em Ketchum, no Idaho, quando limpava uma arma, para ir à caça no dia que já não raiou para ele. E ninguém neste Mundo soube descrever a beleza forte e excitante dessas alvoradas do caçador e do pescador, como Ernest Hemingway. Quem leu os seus contos impressionantes e inesquecíveis ou os seus relatos do mato de «As verdes colinas de África» ou «As Neves do Kilimandjaro» jamais esquecerá essa embriaguez especial, delicada e eufórica do amanhecer da acção.

Tal como Malraux, Hemingway foi um dos raros homens e artistas que no nosso século viveram as ideias. Bateu-se em Itália, na primeira guerra mundial, nos serviços de saúde, (dessa sua experiência nasceu o «Adeus às armas»), e durante a guerra de Espanha foi correspondente de um jornal americano junto do exército republicano: trecho pungente da sua vida que frutificou na obra acaso mais den-

sa, profunda e dramática que legou aos vindouros: «Por quem os sinos dobram».

A técnica que Hemingway lançou consistia no diálogo rápido, incisivo, eminentemente vivo, que surpreendia, em flagrante, a agitação dos seres. Criaturas, aliás, desencontradas, quase sempre ansiosas de mudança, de risco, de imprevisto, ou desejosas de afogarem em álcool e sexo as suas frustrações patéticas, como em «Fiesta».

«Ter ou não ter», outra das suas obras capitais inicia a série dos longos contos simbólicos, que havia de culminar nessa narrativa despojada e singularmente bela que é «O Velho e o Mar», alegoria do esforço puro, tangencial ao sonho quixotesco, em que um pescador alquebrado pelos anos mas engrandecido pela coragem luta durante dias e noites no oceano imenso contra um peixe descomunal, de que enfim triunfará, para o ver depois devorado pelos tubarões.

O desafio à morte, que é um dos pontos centrais da sua ficção, aproximou-o desse espectáculo dramático por excelência, «ballet» da morte e da vida, mitológico e real, que ele descobriu na corrida de touros.

Niño de la Palma forneceu-lhe o modelo de uma das personagens principais de «Fiesta», livro transposto há anos para o cinema, onde foi interpretado por Ava Garner, Errol Flynn, Mel Ferrer, etc.

Na colectânea de contos «Morto à tarde», que é um prodígio de arte narrativa económica, rápida, capaz de fixar o momento trágico e significado adentro da mancha climática exacta, surge-nos o mundo dos toureiros, com as suas reacções de intenso entusiasmo, vaidade narcísica, medo, angustia, bravura e transcendência.

Ultimamente, Hemingway, que jamais pudera resignar-se a visitar a «sua Espanha» sangrenta e teatral, mau grado as relutâncias ideológicas, transferira o culto outrora por ele votado a Niño de la Palma para o próprio filho desse «diestro», que aliás o sobrepuja em doaire, saber e valentia: o inextinguível António Ordoñez.

Era conhecido pelo povo espanhol por «Don Ernesto».

Prémio Nobel da Literatura, nunca Hemingway se sentiu bem em «côteries» literárias. Arisco, forte, teimoso, adorando sentir-se na fronteira da morte, onde a vida tem maior preço, toda a sua obra exprime acima de tudo a virilidade dessa aposta com o destino, incessante reptó à aventura.

Pertenceu à geração dos «descendidos», de que fizeram parte Gertrude Stein, Ezra Pound, Barry Fitzgerald, também chamada a «geração perdida» (lost generation).

A verdade, a honradez, o machismo, a dignidade, o brio, são os valores primeiros da sua escala ultraviril.

Aos 63 anos, barbudo, atlético (era impossível concebê-lo velho), sentiu os primeiros ataques de uma doença implacável. Como a terá aceite? Pouco se sabe destes seus últimos meses, decerto atormentados, da sua revolta viva interior ante o espectro da decadência física.

Com ele, a alegria dos gestos feitos de arrojo, que iluminou a crte da palavra no nosso século, atingiu raras culminâncias. Termina com Hemingway, sem dúvida, um ciclo ético e estético da literatura de ficção do século XX.

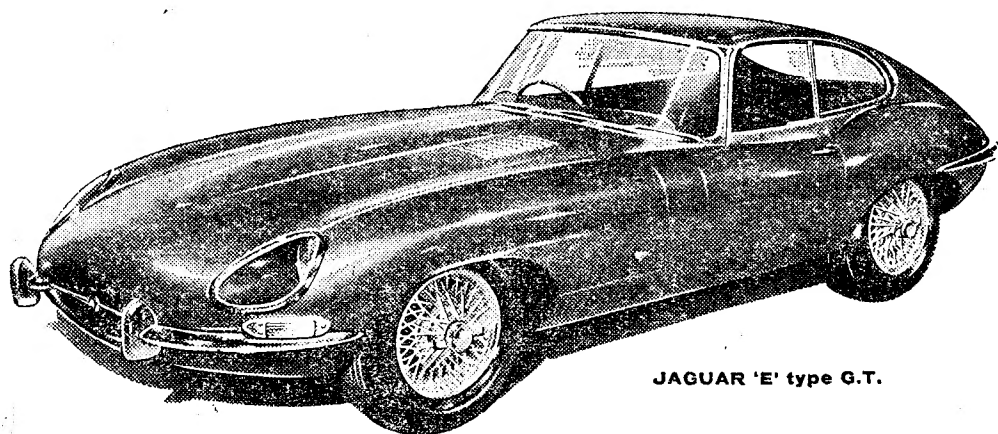
KENNEDY evoca HEMINGWAY

(Continuação da 1.ª página)

mais brilhantes estrelas literárias de Paris — como cronista da geração perdida que iria imortalizar — quase que isoladamente transformou a literatura e a maneira de pensar dos homens e das mulheres em todos os países do Mundo.

Quando começou a escrever, o artista norte-americano teve de procurar um lar na margem esquerda de Paris. Hoje, os Estados Unidos constituem um dos grandes centros de arte. Embora as suas viagens pelo Mundo — à França, a Espanha e até à África — tivessem feito dele um dos maiores cidadãos do Mundo, terminou a vida como a começou, no coração da América, a que trouxe renome e da qual arrancou a sua arte. — (A. N. I.).

PARA UM GRANDE AUTOMÓVEL DE DESPORTO — A VELA DOS CAMPEÕES E CONHECEDORES

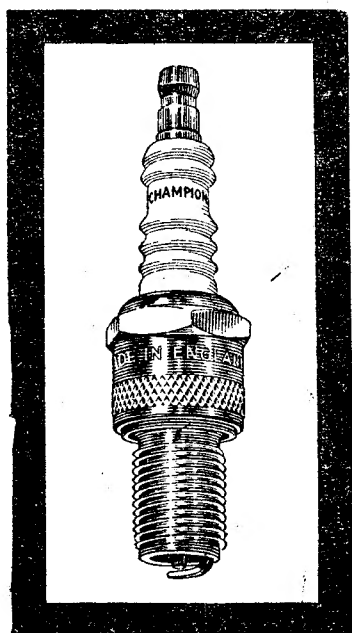


JAGUAR 'E' type G.T.

Este magnífico automóvel de desporto, tal como os outros modelos Jaguar foi criado para oferecer um rendimento excepcional, — e naturalmente — é equipado de origem com velas Champion, as velas de técnica mais avançada.

A fábrica Jaguar recomenda oficialmente o uso de Champion, sempre que for necessário substituir as velas ao carro.

Para melhor funcionamento e economia, as velas devem ser substituídas aos 16.000 km.



VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

HEMINGWAY e GARY COOPER

fizeram uma corrida

para a morte

HOLLYWOOD, 3. — «Ambos voltaram ao redil» — declarou a viúva de Gary Cooper quando teve conhecimento da morte de Hemingway.

O famoso escritor e o não menos conhecido artista do cinema eram excelentes amigos e companheiros fiéis de há mais de dezoito anos.

Em 17 de Abril, ao ver na Televisão James Stewart, quase debilhado em lágrimas, aceitar um «Oscar de Honra» em nome de Gary Cooper Agon, Hemingway telefonou imediatamente a Cooper para lhe levantar o moral, e disse-lhe que ele próprio não gozava de grande saúde: «Aposto contigo em que te vencerei na corrida para o redil», respondeu-lhe Gary Cooper. Veio a falecer em 13 de Maio. Era três anos mais velho que Hemingway, pois contava 66 anos. — (F. P.).

célebres no seu romance «The Sun Also Rises».

Pamplona está de luto. O presidente do Município prestou homenagem ao escritor que deu a conhecer ao Mundo inteiro a beleza e o drama dos «encierros» e cuja obra atrai hoje numerosos turistas a Espanha. Hoje, Hemingway morreu longe da Espanha, onde ele supunha voltar dentro de dias. A Espanha chora o grande mestre. Todas as velhas «razões de queixa» foram esquecidas. Há muito tempo já que as autoridades tinham declarado «não lhe querer mal» pela posição assumida na guerra civil. «Don Ernesto» amava profundamente a Espanha e os espanhóis para que considerações de ordem política o retivessem longe deste solo onde ele se sentia entre os seus. Mas tinha decidido fazer uma concessão muito apreciada: proibir a reedição dos dois romances escritos durante a guerra civil.

Se Hemingway era criticado em Espanha, era por razões tauromáquicas, terreno onde as dissensões tomam por vezes aspectos fantásticos entre adversários fanáticos.

Entusiasta de Ordoñez, não tinha tido receio de macular a sombra prestigiosa do grande Manolete,

pequeno MAGAZINE

Máquinas distribuem

pão

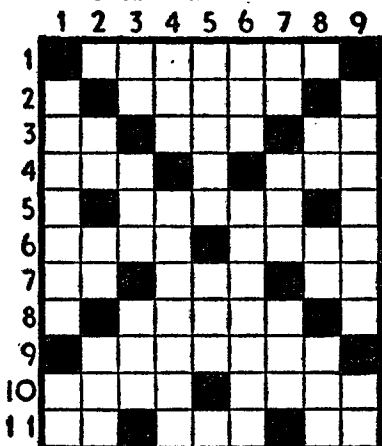
Na Alemanha Federal, a legislação sobre o encerramento dos estabelecimentos de produtos alimentícios criou problemas especiais, sobretudo aos pasteleiros e padeiros. Para resolver esses problemas, recorreu-se largamente à utilização de distribuidoras automáticas. Cerca de 300 000 dessas máquinas estão já a funcionar para abastecer a população de produtos alimentares, o que constitui um «record» na Europa.



— Este aspirador é pouco prático depois de se usar alguns dias.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 2359



HORIZONTAIS: 1 — Quantidade de pão que se coze numa vez. 2 — Cidade de África ao N. de Marrocos. 3 — Artigo definido. Lige. Símbolo químico do érbio. 4 — Viscera. Artigo indefinido. 5 — Árvore mirtócea da América. 6 — Dá urros. Nome de mulher. 7 — Em a. Cinquenta e seis em romano. Caminhar. 8 — Rera. 9 — Variedade de pera. 10 — Guarda segredo. Camareiras. 11 — Esquadrão (ant.). Pronome pessoal. O lado do vento.

VERTICAIS: 1 — Ventura. Aqui. 2 — Nota musical. Bastráquio. Realiza. 3 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Oceano. Lista. 4 — Culpado. Amofinaram. 5 — Em tempo algum. Caminha para cá. 6 — Penderiam. 7 — Oferece. Letra do alfabeto hebraico. Procedi. 8 — Proposição. Troça. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Enredara. Isolado.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2358
HORIZONTAIS: 1 — Má. Fob. Ut. 2 — Arma. Arre. 3 — Ruim. Roam. 4 — Maiores. 5 — Untou. 6 — Al. Tas. 7 — Voto. Oras. 8 — Ibo. Ela. 9 — Ló. Nem. In. 10 — Calor. 11 — Solo. Sado.

VERTICAIS: 1 — Mar. Cavilhas. 2 — Arum. LOBO. 3 — Miau. Tó. Cl. 4 — FAMINTO. NÃO. 5 — Ota. Mel. 6 — Barroso. Mós. 7 — Roer. Ré. Rd. 8 — Uras. Bali. 9 — TEM. ASSENTO. (Provérbio: LOBO F A M I N T O NÃO TEM ASSENTO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4405

HORIZONTAIS: 1 — Escritor, dramaturgo e político português. Deus dos ventos. 2 — Deus dos pastores. Organização das Nações Unidas (abrev.). Símbolo químico do érbio. 3 — Passada. Vende a crédito. 4 — A folhagem das plantas. Costurei. 5 — Equipar. 6 —

DIZ QUEM SABE

A modéstia aumenta o mérito e indulta a mediocridade.

LA ROCHEFOUCAULD

* A modéstia é para o mérito o mesmo que as sombras são num quadro: dá-lhe força e relevo.

LA BRUYÈRE

* A falta de modéstia é ausência de senso-comum.

POPE

À PROCURA DOS BRAÇOS da Vénus de Milo

Descoberta em 1820, a célebre estátua, possuía na época os braços, mais tarde partidos numa luta entre turcos e marinheiros franceses. O poeta Jean François, que morreu em 1925, declarava que a Vénus possuía uma pomba numa das mãos, enquanto com a outra segurava a túnica.

Um americano resolveu agora, acompanhado do célebre escavador americano Jins Thorne, ir à procura dos braços da estátua, algures caídos no porto de Milo, no Mar Egeu.

QUEM CANTA

seu mal espanta.

Repicam sinos, há festa na capelinha da Vida... A Alma, por mais modesta, está de loiros revestida.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

UMA EXPOSIÇÃO de artes decorativas

O século XIX é, para o mobiliário inglês, o século das realizações mais interessantes e mais apreciadas: linhas amáveis mas sóbrias, madeiras em tons quentes, refinamento do detalhe, tudo, enfim, que concorre para criar um ambiente onde apeteça viver.

Em Paris, realizou-se recentemente uma exposição de artes decorativas na qual foram apresentadas colecções de mobiliário de sala, escritório e sala de jantar, formidavelmente enquadradas segundo as melhores técnicas da moderna decoração.

Lista de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Um homem na terra de Deus» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Encontro fatal» (17 anos). — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O caso do macaco vermelho» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Raça» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

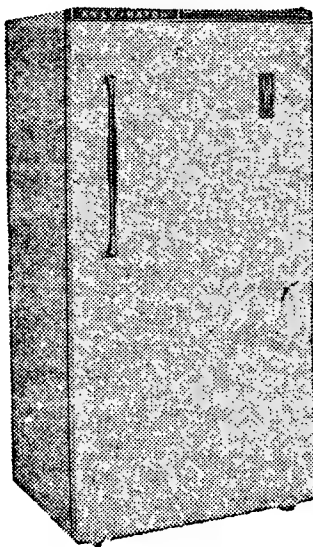
PAREDE — Grincho — Avenida da República (Tel. 047204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — S. João — Estrada Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Kelvinator

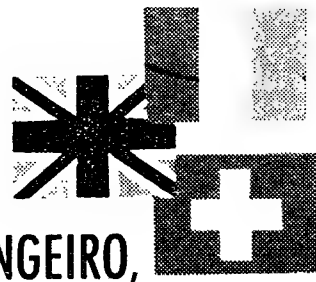
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REFRIGERADORES MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



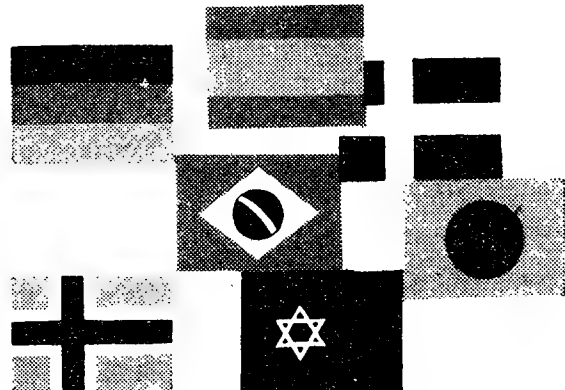
APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Rádio Moçambique, Ld. R. dos Cavaleiros, 72
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39



NO ESTRANGEIRO,
ONDE QUER QUE CHEGUE

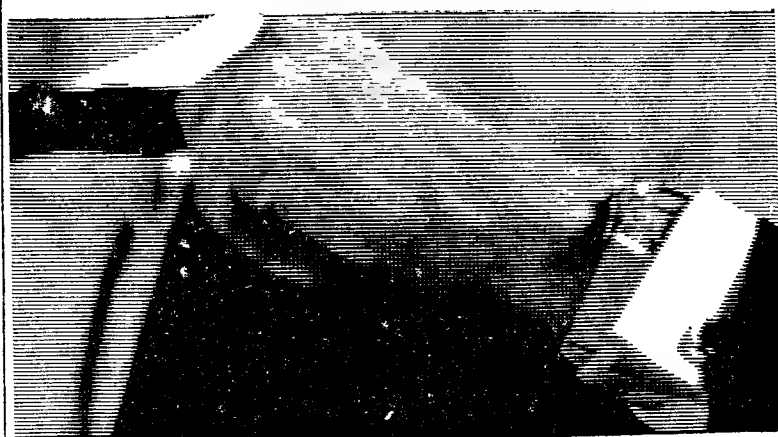


Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

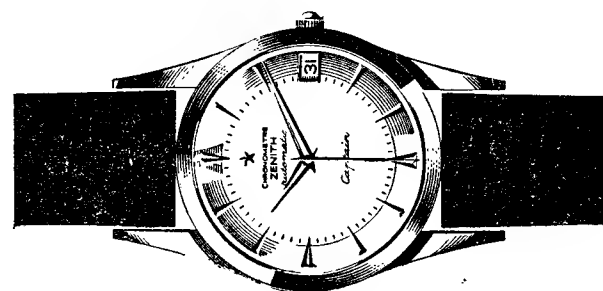
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

ROMARIAS A REALIZAR
NO MÊS DE JULHO

Seixas — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 1/2	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA CÍVEL ANÚNCIO

No dia 4 de Julho próximo, pelas 15 horas, no Tribunal da Sexta Vara Cível de Lisboa, sito na Praça do Príncipe Real, n.º 35, 1.ª, e nos autos de execução ordinária que M. Rocha & C.ª e Nogueira Junior & C.ª, Ld.ª, ambas com sede em Lisboa, respectivamente, na Rua dos Sapateiros, 54, 2.ª e Rua S. João da Praça, 59, movem a Manuel Pereira Junior e esposa, moradores na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, desta cidade, vai á praça e será arrematado por quem maior lance oferecer acima do valor adiante indicado o seguinte imóvel adiante aos executados:

IMÓVEL A ARREMATAR
Prédio rustico e urbano, sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, freguesia de S. Sebastião d.ª Pedreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 21375, a fls. 97, do Liv.º B-66, e que faz parte dos art.ºs 1.299 e 1.302 da matriz respectiva. Vai á praça no valor de 520.000\$00.
Lisboa, 7 de Junho de 1961.

O Juiz Corregedor,
Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos
O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Dionísio

Leilão de Penhores

A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Tel. 25082

COMEÇOU HOJE E SEGUIN-
TES, PELAS 15 HORAS, DE
TODOS OS PENHORES EM
ATRASO DE MAIS DE 3 MESES

ALTERAÇÕES AO HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 de Julho, os horários dos comboios abaixo indicados passaram a ser:

COMBOIOS «FOGuetes»
Lisboa (Santa Apolónia) partida 14-35; Porto (São Bento) chegada 18-54 (c.º n.º 3).

Lisboa (Santa Apolónia) partida 19-20; Porto (São Bento) chegada 23-48 (c.º n.º 5).

Porto (São Bento) partida 9-25; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 13-40 (c.º n.º 2).

Porto (São Bento) partida 14-10; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 18-30 (c.º n.º 4).

OUTROS COMBOIOS
Lisboa (Santa Apolónia) partida 15-05; Coimbra chegada 19-50 (c.º n.º 121).

Porto (São Bento) partida 9-10; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 17-20 (c.º n.º 12). Esta alteração do horário permite aos passageiros procedentes das linhas do Minho, Douro e Beira Alta, chegarem a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-20.

Coimbra partida 6-48; Porto (São Bento) chegada 10-00 (c.º n.º 321), ligando em Porto (Campanhã) com o c.º para Barca de Alva (c.º 6011).

Porto (São Bento) partida 12-10; Coimbra chegada 15-28 (c.º n.º 328).

Além destas alterações ao horário dos comboios, verificaram-se também outras, as quais constam de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Todos preferem



PARA SATISFAÇÃO DO AUTOMOBILISTA

PARA MOTORES A GASOLINA E A GASÓLEO

AUMENTA A FORÇA DO MOTOR

DIMINUI O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

NAS GRADUAÇÕES NORMAIS OU ESPECIAL MULTIGRADE

AGENTES GERAIS: A. CONTRERAS, LDA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 a 150 — LISBOA
SUBAGENTES NO NORTE: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA., PRAÇA D. JOÃO I, 28/PORTO

FRIMATIC

lança a nova



CORES ALEGRES E ATRAENTES

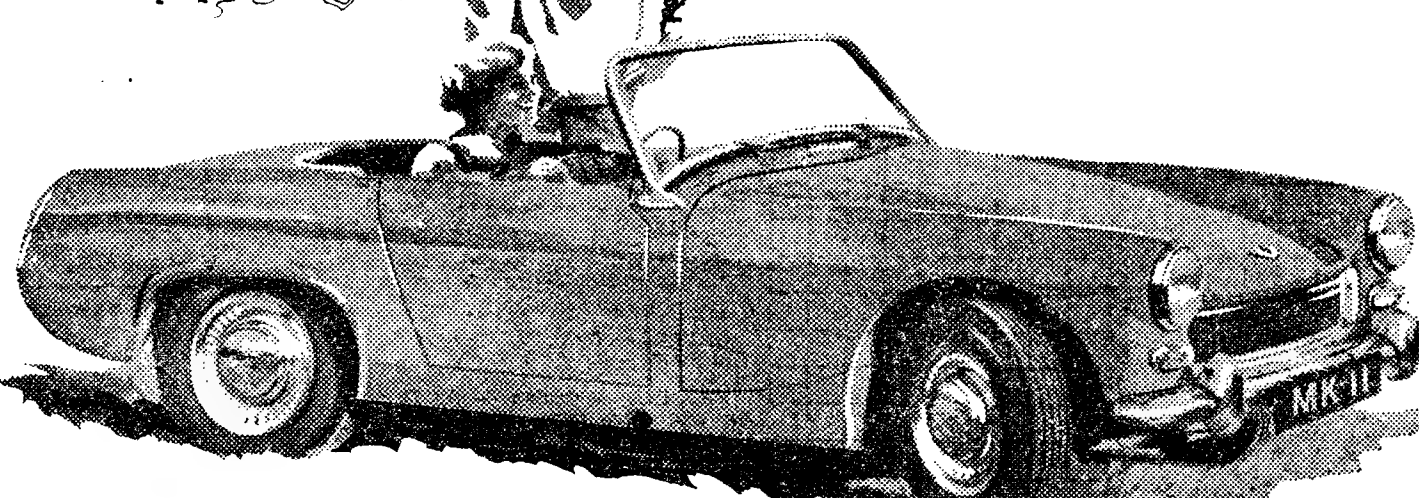
PRO-TIPO

TRIPLO EVAPORADOR 40 % DE ECONOMIA

A VENDA EM TODOS OS PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

Austin Healey

SPRITE MK II



Mantendo todas as qualidades que o tornaram famoso, apresenta-se com novas linhas e mais força.

EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O PORTO pelo telefone

Furto num automóvel

PORTO, 3. — O sr. Mário de Oliveira Penedo, residente na Rua Oliveira Monteiro, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Augusto Lusó, três sobrescritos contendo um deles uma letra comercial no valor de 60 contos e 100\$00.

Bom filho

Receberam tratamento no Hospital de Santo António a sr. Alia da Conceição Couto, de 57 anos, e sua filha Maria Candida, de 26 anos, residentes na Rua Azevedo, 385 e que foram agredidas pelo filho e irmão, respectivamente.

Terreno à Praça de Espanha

O terreno que vai á praça pelo Tribunal da 6.ª Vara Cível, 1.ª Secção, de Lisboa, sito na Praça do Príncipe Real, n.º 35, no dia 4 de Julho próximo, sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, segundo anúncio publicado nesta data, tem uma área de 659 m2, com as seguintes confrontações: do norte e este para a estrada de Benfica com os números 53 a 75; do sul com a Camara Municipal de Lisboa e oeste com Sara Rocha Sá Costa e outro conforme se encontra descrito na 2.ª Conservatória Predial de Lisboa.

A agressão foi motivada pelo facto de o almoço não estar ao paladar daquele filho exemplar.

Sem a carteira

O sr. Licínio Quintela Cardoso Brito, hospedado na messe dos oficiais, na Praça da Batalha, queixou-se á Polícia contra uma servil acusando-a do furto duma carteira com dinheiro.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 horas: «A família Trap na América» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21,15: «Hércules e a rainha» e «Os cinco desesperados» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Canal do crime» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 «Matou» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «O império das balas» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Norman nas alturas» e «Com jeito vai, sargento» (12 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O caminho da juventude» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 22: «Oiro» (17 anos).

EM FERREIRA DO ALENTEJO
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE
SE NA TABACARIA «A CHICA».

DOMINGO, 9 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

Praia da Rocha — Caldas de Monchique — Portimão

Preços: 1.ª classe, 255\$00;
3.ª classe, 190\$00

Compreendendo: Transporte em barco, automotora especial e autocarro. Almoço no Casino da Praia da Rocha.

Horário da excursão

BARCO

Ida — Lisboa (Terreiro do Paço): 6-35, partida; Barreiro: 7-10, chegada

AUTOMOTORA ESPECIAL

Ida — Barreiro: 7-17, partida; Portimão-estação: 11-25, chegada

AUTOCARRO

Ida — Portimão-estação: 11-40, partida; Praia da Rocha: 11-50, chegada (15-30, partida); Caldas de Monchique: 16-15, chegada (17-15, partida); Portimão-cidade: 17-55, chegada

AUTOCARRO

Volta — Portimão-cidade: 19-15, partida; Portimão-estação: 19-20, chegada

AUTOMOTORA ESPECIAL

Volta — Portimão-estação: 19-35, partida; Barreiro: 23-38, chegada

BARCO

Volta — Barreiro: 23-39, partida; Lisboa (Terreiro do Paço): 0-10, chegada

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 3 de Julho (2.ª feira), nos seguintes locais: Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na

Rua do Arsenal, 124, 1.º andar e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA



MAJOR DO ESTADO MAIOR

Alfredo Ferraz de Carvalho

Missa do 7.º Dia

Ema Angela Navarro da Silva
Marçal de Ferraz de Carvalho,
José Marçal de Ferraz de Carvalho sua mulher Nora Wang de Ferraz de Carvalho e filhos participam que amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido Marido, Pai, Sogro e Avô.

LUTE OU FUJA

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

CAPÍTULO I

Ao cair da tarde começou a chover. Clay Shafter vasculhou as gavetas da cómoda á procura do capote, praguejando por não o encontrar. Notou também que o seu velho Colt. 45 que o pai lhe oferecera, quando fizera dezolito anos, também desaparecera, mas estava demasiado apressado para se importar com isso. Agarrou o impermeável e saiu do quarto.

Sem Jody, a velha casa do rancho parecia um tumulto. Ela alegrava aquelas antigas paredes, emprestando-lhes a vida que necessitavam.

Enquanto descia dois a dois os degraus da escada, ia enfiando as mangas do impermeável, rezando para que Jody não faltasse ao encontro marcado. Ela saíra dizendo que ia ver o potro doente, mas prometera encontrar-se com ele ao entardecer. Iriam meter-se na cabana de Sierra Cristo, onde tinham passado a lua de mel. Seria como voltar ao princípio. Respirou fundo, pensando em como ultimamente as coisas tinham piorado tanto entre os dois. Amava a sua mulher e fervorosamente ansiava que tudo se recompusesse.

Sentia-se melhor e mais limpo, agora que aquela ideia louca do assalto ao banco desaparecera dos seus espíritos.

Quando acabou de descer as escadas, as suas

botas tilintaram no lajedo podido do chão. Pela porta da sala, avistou Ling, o criadito chinês.

— O pai está por aí, Ling?

Ling voltara-se, apressando os seus passitos de rato em direcção á cozinha, mas ao ouvir a pergunta, parou e quando se voltou, não havia sombra de sorriso no seu rosto de pergaminho.

Clay sentiu uma onda de cólera subir por si. Muito bem! Que o odiassem! Que lhe importava que até mesmo aquele chinês o olhasse com desprezo?

Ling abanou a cabeça.

— Velho Eli não está por aí, por favor. Sair a cavalo.

— Deixou dito para onde foi?

Ling encolheu os ombros e Clay sentiu novamente o sangue afoguear-lhe as faces. Ninguém de casa se sentia na obrigação de lhe dizer qualquer coisa. Desde que ele recuara quando Rod Dunan o desafiara a lutar ou a fugir, ninguém mais o considerara capaz de substituir o velho Eli na chefia do Rancho Lazy W. Muito bem, Clay: Que julgassem o que lhe apetecesse. Talvez eu não queira ser como o velho.

Saiu pela porta principal, sabendo-lhe bem a espessura e solidez da madeira nas mãos. O velho Eli construía aquela casa de forma a resistir longos anos. Tantos quanto o velho rancho. Mas eram idos os tempos dos ranchos de cinquenta milhas, sem vedações e o velho Eli teria de enfrentar a realidade.

Clay parou por momentos na estreita varanda que corria em torno da casa e contemplou a pra-daria sombria e batida pela chuva. O velho Eli assegurava ser dono de toda a terra que a sua vista pudesse alcançar.

Em tempos, aquelas terras tinham pertencido aos índios e aos búfalos. O velho Eli chegara ali, com a mulher, e combatiera índios, ladrões de gado e as terríveis secas. Fizera construir aquela casa com chão de pedra polida, portas grossas e janelas de portadas.

Clay montou e afastou-se da casa, galopando em linha recta para as colinas rochosas onde Jody prometera encontrar-se com ele — monti-

culos de pedra, erguidos pelos primeiros aborígenes muitos séculos antes do homem branco ter posto o pé naquele continente.

Disse a si próprio que agora iria ser feliz. Ele e Jody tinham posto de lado os pensamentos maus e começariam tudo desde o princípio, fazendo vida nova.

Pensou então no velho Eli. Na sua idade, o pai devia ter juízo e não se expor àquela chuva impiedosa. Mas nem o diabo nem as cheias impediriam o velho de levar a sua avante.

Clay deixou que a montada se houvesse com a chuva, recordando-se do código do pai, e da forma como o velho Eli procurara ensinar-lhe o que se esperava dele como seu filho e herdeiro.

Lembrou-se da primeira vez que assistira a uma ferra. A mãe, enquanto pudera, procurara sempre tê-lo afastado daquelas cenas, mas aos seis anos, o velho Eli levava-o consigo. O cheiro a carne queimada e o mugir dos bezerros... Clay sentira-se doente.

O velho Eli estava a seu lado, quando Clay perdera a cor, dando a impressão de estar prestes a desmaiar. O velho Eli já começava a engelhar dentro das roupas que trazia, qual gigante que começa a murchar com o sol e com a idade.

Esboçara um sorriso e olhara-o com expressão meiga.

— Jovem Clay, a ferra de gado é o trabalho mais importante. Um homem deve proteger o que é seu. O seu gado e as suas terras. A ferra de gado é uma protecção. — Colocou-lhe a mão sobre o ombro. — Temos de aguentar, jovem Clay. Mesmo que não gostes, acabarás por te habituar a isto.

Clay estremecera. Queira ir para casa, mas o velho Eli obrigara-o a passar ali o dia todo.

— Não, jovem Clay. Dia virá em que serás o dono disto tudo. Tens muito que aprender. Não me deixarás ficar mal.

A recordação apagou-se. Clay esporeou o cavalo e soprou o pingó de chuva que tinha na ponta do nariz. O velho Eli acreditava que gente e animais, todos deviam ser ensinados. Grande que era, nunca revelou crueldade. Domava cavalos, ensi-

nava-os a executar todas as tarefas, e ensinava aos bezerros todos os truques que conhecia. Quando algum não queria ou não conseguia aprender, desfazia-se dele.

Quando o velho Eli ensinava qualquer coisa, esperava ser obedecido cegamente.

— Só os maus e os fracos não aprendem, sejam homens ou animais — costumava dizer.

Clay sacudiu a cabeça, lembrando-se da noite em que o pai o surpreendera a jogar na roleta do casino de Rod Dunan. Clay não fizera caso da advertência do pai: «O jogo é obra do Demo, Clay». O velho deixara-se ficar até que Clay, por teimosia, tivesse perdido o ultimo dólar.

Quando perdera a mãe, Clay sentira-se desamparado, mas o velho Eli, esse comportara-se como um demente. Levou dois anos a restabelecer-se, e parecia ter engelhado ainda mais nas suas roupas.

Tal restabelecimento poderia ter levado mais tempo, mas nesse tempo o irmão mais velho de Clay, Lance, fora apanhado com uma quadrilha que se preparava para assaltar o Shafter Wells National Bank.

O velho Eli dirigira-se vagarosamente para a cidade. Esteve três horas em conferência com o juiz e com o acusador publico. Gastou outras três horas com a gerência do banco. E cinco, em conferência com o próprio Lance. No dia seguinte, Lance começou a trabalhar no banco. Nunca mais voltou ao rancho, mas em dez anos rubiu até á vice-presidência do banco.

Ao chegar aos montículos de pedra, Clay desmontou e procurou abrigo sob a arcada de um rochedo. Com o olhar percorreu a planície, agora quase imersa na sombra, procurando a silhueta de Jody.

Conhecera-a um ano antes, num café da cidade. Era uma rapariga esbelta, de cabelos loiros e olhos negros que emitiam electricidade. Quando o olhou, Clay sentiu-se intimidado e idiota chapado.

Clay levou o velho Eli ao café para lhe apresentar. O olhar embaciado tornara-se duro e agressivo. Não disse palavra.

E sempre no maior silêncio, voltaram para casa, até que Clay, corado até á raiz dos cabelos, disse:

— Quero casar com ela, pai.

— Ela não é boa peça, Clay. — A voz era triste, mas dura como o lajedo da casa. — Seu pai, o velho Briggs, e mais os seus dois irmãos foram enforcados por roubar gado.

— Os Shafter também nem sempre foram boas peças — respondera Clay. — E seja como for, gosto dela.

— E não sabes que ela trabalhou para Rod Dunan? No casino, jovem Clay? — sublinhou bem a palavra jovem. — Tinha de viver. Que mais pode fazer uma orfã? Mas podia ter escolhido a profissão de criada.

— Desta vez, não tens razão. Mas ainda procurarás demonstrar-me o contrário, não é verdade?

— Espero nunca ter de o fazer, jovem Clay — disse o velho com um tom de tristeza na voz.

No dia seguinte, Clay contou a Jody a conversa que tivera com o velho. Mas ela rira-se.

— Verás que tudo correrá bem. Casaremos esta noite. E tempo que acabes de ser o pau-mandado do papá. Tens que ser como eu, Clay. Olha que eu não tenho medo do velho Eli.

Ele rira-se. Era a primeira pessoa que conhecia, que não mostrava receio de seu pai.

(Continua)

LISBOA — ESTRELA

— CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que, em 3 de Julho, o Despacho Central de Lisboa-Estrela, actualmente instalado na Rua Saraiva Carvalho, é transferido para a Rua Almeida e Sousa, n.º 14-A.

Visite as Berlengas

Viagens todos os dias.

Partida de **PENICHE**

às 10,30 h.

Domingo: às 9,30 e 12 h.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Fernando Sousa Torroais

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família, participa que amanhã, terça-feira, dia 4, será rezada, na igreja de S. Paulo, pelas 10 horas, missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradece também a todas as pessoas, que se incorporaram no seu funeral, e lastima que por falta de moradas, não possa agradecer a todas individualmente.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/
PRÉDIOS (MESMO EM
CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.ª DEZEMBRO, 45

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70. 1.

Telef. 767693/4/5

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.

Tara
DEPOIS DA BARBA



OPERAÇÃO DE
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dama

O 181.º aniversário da fundação da Casa Pia

Em comemoração do 181.º aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa, efectuaram-se hoje várias cerimónias em que colaboraram todas as secções da mesma instituição de assistência.

A's 10 horas, depois de uma concentração de cerca de 1500 rapazes de todas as secções da Casa Pia, houve desfile perante o provedor, sr. dr. José Francisco Rodrigues, adjuntos, directores das várias secções e institutos, chefes de serviços, corpo docente e educandas das secções femininas de 28 de Maio e de Santa Clara, do Internato de Nossa Senhora da Conceição e dos rapazes do Instituto Jacob Rodrigues Pereira.

O desfile fez-se ao som de marcha executada pela banda de musica da Casa Pia de Lisboa.

Após o desfile os rapazes e raparigas assistiram no mosteiro dos Jerónimos a uma missa solenizada em que foi celebrante o sr. bispo de Febrina, D. António de Campos, na altura própria, fez uma homilia alusiva ao acto.

Terminada a cerimónia religiosa, uma deputação, de alunos acompanhada do respectivo provedor, dirigiu-se para a basílica da Estrela, onde depôs flores no túmulo de D. Maria I.

A's 16 e 30 outra deputação de internados colocou flores na estátua de D. Maria, em Queluz. Daí partiu um «facho» conduzido por alunos, em regime de estafetas, até ao estádio de Pina Manique, onde ás 17 e 30 começou um festival desportivo.

A's 22 horas, haverá um recital dos grupos corais da Casa Pia com apresentação de quadros da História de Portugal, por um grupo de alunas das secções femininas.

Reuniões científicas

Centro Contemporâneo de Cultura

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Largo do Mito, n.º 1, a terceira sessão do ciclo «Problemas morais da Biologia», promovido pelo Centro Contemporâneo de Cultura. Esta sessão é preenchida por uma conferência do dr. José de Almeida Fernandes, naturalista do Museu de Zoologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, que aborda o tema «Problemas morais da exploração do Cosmos pelo Homem».

Confraternização

de antigos combatentes

No próximo dia 18 vão reunir-se, num jantar de confraternização, antigos combatentes da ultima guerra de Espanha. Para este jantar estão abertas as inscrições na Rua dos Cegos, 26, 1.º.

FORD • FORD • FORD • FORD

O Z

Faróis duplos

4 velocidades

O

travões

de

disco

O

CESSÃO

N

ARIOS

FORD

EM

T

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

EM

OD

OT

A saúde dos Portugueses

(Continuação da página central)

tes e o da sua admissão e promoção. Tendo o Estatuto relegado para lei especial o estabelecimento das condições gerais de admissão e promoção, a Camara Corporativa não procedeu á análise dos princípios orientadores nesta matéria.

Prossegue o parecer: «O problema das carreiras do pessoal — médico, de serviço social, de enfermagem e de administração — considerado no projecto insere-se na organização dos diferentes serviços, de que é um dos aspectos.

As carreiras visam, além de uma cobertura sanitária eficiente, a assegurar uma relativa estabilidade aos funcionários e a criar nestes uma expectativa de acesso á categoria superior, de harmonia com o critério que vier a ser estabelecido».

Mais adiante, a propósito do proposto estabelecimento das carreiras médicas, escreve-se: «De qualquer forma, no estabelecimento da carreira médica, como na organização de qualquer outra, não pode esquecer-se que ela não é um fim em si mesma, mas apenas um meio que a Administração junta a outros, coordenando-os, com vista á realização de determinado objectivo.

O custo administrativo dos serviços, o seu rendimento ou eficácia, as receitas para fazer face ás despesas, têm de ser apreciados em conjunto, e não apenas em relação a um dos seus elementos, ainda que este constitua a peça fundamental do sistema».

O projecto do Estatuto limita-se a estabelecer as carreiras médicas, como as outras carreiras, com carácter geral, sem precisar a sua regulamentação.

Recorda-se que prestam serviço nas instituições particulares, percebendo remunerações relativamente modestas, 1621 médicos, sendo, por sua vez, de 1586 e de 417 o numero dos que exercem as suas funções nos serviços oficiais dependentes das Direcções-Gerais da Assistência e da Saúde, respectivamente.

A falta de garantias da carreira e a deficiência das remunerações percebidas pelos médicos justificam em grande parte o regime actual de acumulações e o tempo que lhes é concedido para o exercício da clínica particular, embora destes factos resulte prejuizo para a eficiência e rendimento dos serviços hospitalares a seu cargo.

Ninguém ignora a importancia despendida com a construção e apetrechamento dos novos hospitais, em que só nos ultimos vinte anos foi gasto mais de um milhão de contos. Pois bem: a sua taxa de utilização, no que respeita ás consultas externas, é extraordinariamente baixa, em consequência de só funcionarem com pleno rendimento da parte da manhã.

E é difícil pôr termo a esta situação enquanto os médicos, por insuficiente remuneração, forem autorizados a acumular diversos cargos e forem dispensados do cumprimento do horário a estabelecer de harmonia com as necessidades dos serviços.

A preparação dos médicos

Deverá pertencer ao Ministério da Educação Nacional ou ao Ministério da Saúde a preparação dos profissionais que em grande maioria ingressarão nos quadros deste ultimo? Sem responder, o parecer lembra que compete ás Faculdades de Medicina formar os médicos, ministrando-lhes conhecimentos que os habilitem ao exercício da profissão. Acrescenta que têm sido criadas na dependência dos ministérios que têm a seu cargo a defesa da saúde publica numerosas escolas destinadas ao ensino sanitário.

O facto de estar pendente da apreciação da Camara o projecto de proposta de lei n.º 519 relativo á criação de uma Escola Nacional de Saúde Publica, dispensa que se faça, afirma-se no parecer, referência especial á preparação profissional de médicos e de outros servidores de saúde publica, através da frequência dos cursos previstos no referido projecto.

Apenas se anota que a preparação dos médicos sanitários e de outros agentes sanitários constituia há muito preocupação do Governo, como resulta da profunda remodelação do ensino da medicina sanitária ministrada no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e na sua delegação do Porto, efectuada já há alguns anos, dos cursos de aperfeiçoamento frequentados por algumas centenas de médicos e da concessão de bolsas de estudo a médicos, engenheiros e auxiliares da medicina, com o fim de frequentarem no estrangeiro escolas e serviços especialmente qualificados

para o ensino da higiene e preparação de pessoal destinado ás tarefas de carácter sanitário.

São necessários mais enfermeiros

Foi com a publicação do Estatuto da Assistência Social que se tomou consciência das nossas necessidades em matéria de enfermagem e que aumentou o ritmo da sua formação.

A data da publicação do Estatuto existiam três escolas oficiais: Artur Ravara e Dr. Angelo da Fonseca, que funcionavam, respectivamente, nos Hospitais Cívis de Lisboa e nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia.

Quanto ás particulares, havia duas no Porto (a Escola do Hospital de Santo António e a das Franciscanas Hospitalares Portuguesas), uma em Lisboa (Escola de S. Vicente de Paulo) e outra em Braga (Henrique Teles).

Actualmente, existem, além daquelas, as escolas oficiais do Hospital de Santa Maria, Hospital de S. João, Escola de Enfermagem de Ponta Delgada, Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, Escola de Enfermagem de S. João de Deus (Evora), e as escolas particulares das Irmãs Franciscanas de Calais (Porto), das Franciscanas Missionárias de Maria (Lisboa), da Rainha Santa Isabel (Coimbra), de Castelo Branco, de S. José de Cluny (Funchal).

Isto quanto á enfermagem geral, porquanto, no que respeita á especializada, funcionam sete escolas em Lisboa, Porto e Coimbra, dedicando-se três oficiais e uma particular (a dos Irmãos de S. João de Deus, Telhal) á preparação de enfermeiros psiquiátricos e três á formação de enfermeiras puericultoras.

Em 1944 diplomaram-se 56 enfermeiros e 14 auxiliares de enfermagem, ou seja o total de 70, numero que em 1959 subiu para 756, não contando com os enfermeiros especializados. E este numero tende a aumentar.

Não obstante este aumento, torna-se necessário intensificar ainda o ritmo de preparação do pessoal de enfermagem, em consequência da abertura de novos hospitais, sanatórios e dispensários e do numero crescente de serviços.

Em 1957, num parecer da Camara Corporativa afirmava-se: «Em inquérito organizado pelos serviços competentes chegou-se á conclusão de que o País dispõe apenas de 7006 profissionais de enfermagem, incluindo neste numero enfermeiras e auxiliares diplomados, profissionais com simples prática registada, e uma boa soma de ilegais. Feitas as deduções, o numero de verdadeiras enfermeiras não ultrapassa 2495, bastando para se avaliar do seu significado real associá-lo com a actual população portuguesa e acrescentar que a proporção hoje reputada desejável é de uma enfermeira para 500 habitantes.

Ainda que, segundo os numeros fornecidos pela Direcção-Geral da Assistência, o numero de profissionais de enfermagem tenha subido para 9498, nem por isso se pode parar quanto á abertura de novas escolas e á admissão nestas de cada vez maior numero de candidatos. No nosso país a multiplicidade de situações que exigem a intervenção do serviço social determinou a preparação de profissionais pelos ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

Sob a orientação do Ministério da Educação Nacional, funcionam os Institutos do Serviço Social, um em Lisboa e outro no Porto, e a Escola Normal Social, em Coimbra. Nelas se ministram os cursos de serviço social e de educação familiar, destinados á preparação de assistentes sociais, assistentes familiares e monitoras familiares.

Do Ministério da Saúde e Assistência tem cabido a preparação de duas importantes categorias de agentes do serviço social — as auxiliares sociais e as visitadoras sanitárias. O curso é ministrado por duas escolas, ambas em Lisboa, uma delas oficial — a de S. Pedro de Alcantara — e a outra particular — a de S. Vicente de Paulo.

O Ministério das Corporações e Previdência Social, através da Junta de Acção Social, tem contribuído financeiramente para a formação de trabalhadoras sociais.

Até Dezembro de 1960 foram diplomadas pelas diferentes escolas, contando as visitadoras sanitárias, as seguintes profissionais: assistentes sociais, 393; assistentes familiares, 53; monitoras familiares, 40;

auxiliares familiares, 475; agentes de educação familiar rural, 111.

A responsabilidade pelos encargos da saúde e assistência

O projecto do Estatuto consagra um capítulo á «responsabilidade financeira pelos encargos das actividades de saúde e assistência». As pessoas e entidades que devem suportar aqueles encargos são: os próprios utentes e suas famílias, as instituições de previdência social, os fundos e receitas próprios dos organismos oficiais ou particulares que prestam a assistência, as camaras municipais, e, em ultimo lugar, o Estado.

Raramente se poderão encontrar exemplos puros de qualquer das fórmulas de protecção contra os riscos sociais: caridade, beneficência, assistência particular ou oficial, seguro social. Em regra, os vários processos de financiamento subsistem, lado a lado, com predominancia de um ou de outro, consoante a posição ideológica de cada povo.

Relativamente ao pagamento de certos serviços por parte dos utentes, as receitas dessa proveniência assumem a mesma natureza das cobradas no sector oficial.

Esse pagamento funda-se em duas ordens de razões.

Por um lado, é natural consequência do principio, segundo o qual a protecção contra os riscos sociais incumbe, em primeira linha, ao individuo e á familia.

A outra razão é de ordem administrativa. Entende-se que o pagamento, embora parcial, do custo de certas prestações em espécie, concedidas pelos estabelecimentos e serviços de saúde e assistência, é indispensável para prevenir abusos por parte dos utentes, inevitáveis na hipótese de prestações gratuitas.

Estas ultimas apenas serão de outorgar em casos de comprovada indigência ou pobreza, salvo no que respeita á medicina preventiva. Nos mais casos deverá efectuar-se o pagamento do custo efectivo do serviço, total ou parcial, conforme as condições económicas de cada interessado.

Admite-se, porém, que ao utente se substitua, legal ou contratualmente, outra entidade no pagamento dos referidos serviços. E' o caso, por exemplo, das instituições de previdência obrigatória com respeito aos seus beneficiários.

Para fazer face aos encargos que resultam para as camaras municipais do facto de ficarem obrigadas ao pagamento da quota-parte que lhes caiba na despesa com a assistência de que beneficiem os pobres e indigentes com o domicílio de socorro nos respectivos concelhos, a proposta aponta as receitas próprias e, em segundo lugar, o produto de derramas.

As camaras municipais afirmam não dispor de receitas suficientes para ocorrer ás obrigações que o Código Administrativo e outras leis lhes impõem. As suas dívidas para com os hospitais, cujo pagamento se arrasta por longos anos, comprovam a afirmação.

Considerando que as despesas com a saúde e a assistência constituem encargos normais, e não eventuais ou excepções, é a Camara Corporativa de parecer que a solução definitiva não reside na autorização para lançar derramas, processo excepcional, anual e contingente, mas em equacionar um processo normal de realização de receitas com esse fim, a qual não pode deixar de revestir a natureza de imposto.

Esse processo consistiria em lançar sobre os impostos arrecadados para o Estado um adicional destinado a ocorrer aos encargos municipais com a assistência aos pobres e indigentes.

Tendo em atenção a necessidade de melhorar o nível das regiões mais atrasadas e mais pobres, o produto do adicional referido seria afectado a um fundo especial, que podia designar-se por «Fundo Nacional de Assistência».

As suas receitas seriam gastas obrigatoriamente no concelho em que fossem cobradas, na percentagem de 75 por cento, e os 25 por cento restantes constituiriam um fundo comum a distribuir, tendo em atenção o grau de necessidades de cada região.

Fundo de Socorro Social

O Fundo de Socorro Social foi instituído «com o fim de auxiliar os individuos em casos de caridade ou sinistro, ou quando os recursos da sua economia forem por circunstâncias anormais insuficien-

tes para dar satisfação ás necessidades mínimas da familia».

Dado o seu carácter provisório, a autorização para a cobrança das receitas que o constituem carece de ser renovada todos os anos.

As receitas serão aplicadas ainda na assistência materno-infantil e na prevenção e repressão da mendicidade, não podendo ser inferiores a 60 por cento das importancias arrecadadas por estas a esta última modalidade.

Nos catorze anos da sua existência foram despendidos pelo Fundo de Socorro Social mais de 500 000 contos. As despesas administrativas e todas as outras relativas á sua gerência não atingiram 1 por cento das receitas cobradas.

Dado o objectivo para que foi criado, e que deve ser mantido, não se justifica, pensa a Camara Corporativa, que parte do seu produto, como na proposta se prevê, seja afectado ao reforço das dotações insufficientes, o que equivaleria á sua aplicação indiscriminada.

O domicílio de socorro é a residência

O domicílio de socorro é a circunscrição a que cada cidadão pertence, para efeitos de assistência.

A sua determinação obedece a critérios diversos nos vários países, desde o da naturalidade ao da residência, ou até ao da origem do ramo familiar. O projecto opta pela residência.

Na verdade, a localidade do nascimento pode não ter com o interessado qualquer ligação posterior ao momento do nascimento. Não é raro que os nascimentos se verifiquem em lugares nos quais nem o assistido nem os seus pais exercem qualquer actividade.

Não objecta a Camara ao principio geral da residência determinante do domicílio de socorro, embora reconheça que ele pode originar fraudes e vir a onerar as camaras municipais das grandes cidades, dado o conhecido êxodo rural.

Os Brasileiros equiparados aos portugueses

O projecto, estabelecendo em relação aos estrangeiros o principio da reciprocidade em matéria de assistência, abre uma excepção a favor dos Brasileiros, que, para todos os efeitos, são equiparados aos nacionais.

Os principios que estão na base da Comunidade Luso-Brasileira e os laços espirituais que nos ligam ao Brasil constituem o fundamento em que se apoia esta excepção.

Como conclusão, após o exame do projecto, a Camara Corporativa dá, na generalidade, parecer favorável á aprovação do Estatuto de Saúde e Assistência, enquanto na especialidade sugere a substituição do seu texto por outro que propõe.

A breve condensação que fizemos do parecer da Camara Corporativa terá sugerido a importancia deste documento, terá marcado os pontos de convergência e as fronteiras que o aproximam e o separam do «Itelatório sobre as carreiras médicas». A elevação do nível médico-sanitário do nosso País não depende apenas da acção do Estado. É forçoso que se crie um avassalador movimento da opinião nesse sentido, capaz de vencer a rotina, de ultrapassar egoísmos, de equiparar Portugal aos países mais adelantados. O «Diário de Lisboa» julga ter contribuído para esse objectivo nacional.

O «Vasco da Gama»

e o «Fluminense» em Lisboa

Em dois aviões, um procedente de Paris e outro de Bruxelas, chega hoje a Lisboa a equipa do Vasco da Gama, do Brasil, que depois da sua digressão pela Europa disputará no dia 5 um encontro com o Porto e com outras equipas portuguesas, num desafio patrocinado pela Cruz Vermelha. A receita deste encontro reverte para as vítimas do terrorismo em Angola.

Também hoje, em avião de Madrid, chega a Lisboa a equipa do Fluminense que não efectuará qualquer encontro em Portugal, seguindo para o Rio de Janeiro depois de amanhã.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» recordava no dia 3 de Julho de 1931 que fazia então cem anos que fora inaugurada a Praça de Touros do Campo de Santana, no sítio onde já estivera outra e esteve depois a Escola Médica. A Casa Pia pedira licença para construir a Praça em Julho de 1830, e, em 3 de Julho de 1831, fez-se a inauguração com a presença de D. Miguel, que vivia na vizinha praça da Bemposta, onde tinha uma pracinha para ele próprio tourear. A Praça do Campo de Santana sucedeu à outra, demolida, e às de Belém, Pedrouços, Valverde, Estrela, Buenos Aires e Salitre, e durou até 1889. Na do Salitre mataram-se touros, quatro dos doze que então se corriam, e a benefício da Casa Pia.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Programa A—451 m
655 kc/s — As 17: Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helader Andrade; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Camara «O Conde de Castelo Melhor», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 10: Três canções, pelo Trio Boreal; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Música de dança; 23 e 48: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B—397 m—755 kc/s.
As 19: Reabertura — Canta o tenor Carlo Bergonzi, em trechos de ópera: «Trovador», de Verdi; «Um Baile de Máscaras», de Verdi; «Tosca», de Puccini; «Manon Lescaut», de Puccini; e «Madame Butterfly», de Puccini; 19 e 20: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 4», de Karl Amadeus Hartmann, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Varner: «Alma do Universo» (cantata para soprano-solo, coro misto a quatro vozes e conjunto instrumental), de Mozart, solista Manuela Cannas; 20 e 20: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 73, em ré menor», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Eugen Jochum; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 4, op. 102», para violoncelo e piano, de Beethoven, pelo violoncelista Pablo Casals e pelo pianista Rudolf Serkin; 21 e 50: Noite de teatro: «Amor à Antiga», do dr. Augusto de Castro; 23 e 48: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha;

FOI IDENTIFICADA

a vítima de um acidente no Montijo

O desconhecido vítima de um acidente de viação no Montijo e que ontem dera entrada no Hospital de S. José, foi hoje reconhecido por um amigo e tratase de Sebastião da Silva, 39 anos, viúvo, corticeiro e residente naquela vila.

ATROPELAMENTO MORTAL

SANTARÉM, 3. (Pelo telefone).—Em Alcanhões, foi colhida por uma camioneta de carga a sr.ª D. Maria Nereida, de 80 anos, residente naquela localidade, quando o motorista Joaquim dos Santos Vieira fazia uma manobra no Beco Fernando Amaro. Transportada no mesmo veículo ao banco do Hospital de Santarém, faleceu ali pouco depois com graves contusões pelo corpo.

LOUVOR PÚBLICO

ao Lar do Comércio do Porto

O ministro da Saúde e Assistência conferiu público testemunho de louvor pela obra notável que vem realizando no campo da assistência particular ao Lar do Comércio do Porto.

19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artistas; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Rhythms de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—As 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (O Cavaleiro de Oliveira); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro às oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 20, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 20 e 45, Transmissão dos Estudos do Porto: «Grande Plano»; 21, «Novos Intérpretes e Novos Compositores»; 21 e 30, Telejornal (Edição da Noite); 22, Episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, Este século em que vivemos; e 23 e 30, Telejornal (Últimas Notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A tia d' Charley».

ABC — As 21 e às 23 — «De pé atrás...».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».

GINEMAS

S. LUIS — «Noites de Rasputine».

TIVOLI — «O carteirista».

S. JORGE — «Para além da cortina».

IMPÉRIO — «Amar não basta».

EDEN — «O herói do bairro».

ODEON — «Tonny e a princesa».

POLITEAMA — «Os comandos atacam».

MONUMENTAL — «Gorgo».

ALVALADE — «Noites de Rasputine».

CONDES — «O rei do circo».

AVIS — «Horror de Drácula».

ROMA — «Promessas de marinheiros».

OLIMPIA — «Dia de fúria».

ROYAL — «Crepusculo vermelho».

RESTELO — «Calypso».

IDEAL — «Pesadelo».

ARCO-IRIS — «Brutalidade».

JARDIM CINEMA — «Uma ilha e você».

PROMOTORA — «Retirar, nuncas».

SALÃO LISBOA — «O sinal da cruz».

ESPLANADA PORTUGALIA — «Os mistérios de Paris».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA—Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. L. Laga Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais, Soa- res, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 240 (21415).

BELEM — Moura, T. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Mar- tins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pas- coal Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ri- beiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha-França 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gou- veia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjei- ras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA—Luzmar, R. 2 a, 16 (728395).

REGO — Baptista, R. Fco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Blotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	650\$00	645\$00	660\$00
Cons. 3 % T. 10	700\$00	695\$00	710\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	820\$00	815\$00	825\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.995\$00	2.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.230\$00
Ext. 1.ª série car.	1.210\$00	1.205\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.205\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.860\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915\$00	—
Gás Elect. 4 %	935\$00	—	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	935\$00	935\$00	936\$00
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	996\$00	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	925\$00	920\$00	925\$00
H. E. do Douro	—	700\$00	740\$00
H. E. da S. E. 3 1/2	1.000\$00	1.000\$00	1.001\$00
C. P. 4 1/2	935\$00	932\$00	940\$00
Metropolitano	—	—	—

Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	600\$00
Angola	—	1.000\$00	2.300\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.050\$00	2.040\$00	2.060\$00
Portugal	—	—	2.800\$00
Ultramarino	1.370\$00	1.370\$00	1.375\$00
Agricultura	—	—	61\$00
Seguros			
Mundial	—	330\$00	335\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	600\$00	610\$00
Ag. das Neves	—	—	280\$00
Agric. Colonial	—	160\$00	—
Açúcar de Angola	950\$00	—	960\$00
Boror	—	170\$00	190\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	1.350\$00

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. - LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

Antigos alunos do Seminário de Coimbra promoveram uma homenagem ao inspector director

COIMBRA, 3. (Pelo telefone). — Há vinte anos, primeiro como vice-reitor e depois como reitor, que monsenhor Manuel de Almeida Trindade, professor da Faculdade de Letras, preside aos destinos do Seminário Maior de Coimbra. Nestas duas décadas, conquistou a estima dos seus alunos, dos colegas do corpo docente e de todas as pessoas que directamente lidam com ele.

Para comemorar tal acontecimento, o cônego dr. Eurico Dias Nogueira, capelão da Universidade, assistente eclesiástico do C. A. D. C. e professor do Seminário — que foi também um dos mais distintos alunos —, tomou a iniciativa de promover uma reunião dos alunos que nestes últimos anos frequentaram o Seminário, «camuflando» assim a homenagem projectada sem o conhecimento do homenageado.

Os antigos alunos, concentraram-se nos jardins do Seminário pelas 10 horas, e pouco depois deram entrada no salão nobre. Logo compareceu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, e em nome dos antigos alunos usaram da palavra os srs. padre Arménio Marques, pároco da Figueira da Foz e dr. Américo Simão Tomás de Almeida, ajudante do procurador da República em Portalegre, que saudaram o prelado da

diocese, que por sua vez se congratulou pela reunião e agradeceu as saudações.

Finda esta breve cerimónia, os antigos alunos dirigiram-se para a Sala dos Actos ou dos Azulejos, onde se efectuou uma sessão académica, com palavras justificativas, proferidas pelo vice-reitor do Seminário, padre dr. Manuel Paulo, e uma lição, muito breve, de monsenhor Manuel de Almeida Trindade.

A seguir, na igreja do Seminário, foi celebrada missa, a que presidiu o arcebispo-bispo conde, tendo sido celebrante o homenageado e proferindo uma homilia o padre José Varanda, pároco da Sé Velha, enquanto o dr. Manuel da Silva Alexandre fez uma evocação dos ausentes e dos falecidos.

Finda esta cerimónia, no refeitório do Seminário, efectuou-se um almoco de confraternização que foi presidido pelo dr. Ernesto Sena de Oliveira e decorreu em ambiente da maior cordialidade.

TAUROMAQUIA

HUELVA, 3 — Duas orelhas e rabos do seu 2.º novilho cortou ontem Armando Soares que assim confirmou o êxito recentemente obtido nesta praça. — (A. N. I.).

U. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	100\$50	103\$00
Ilha do Principe	—	—	800\$00
Incomati	—	—	1.400\$00
Mocambique	—	44\$00	47\$00
Zambézia	—	84\$00	86\$00
Diamantes	435\$00	430\$00	440\$00
Lobito	—	390\$00	420\$00
C. Diversas			
Cimentos Fejo	—	690\$00	720\$00
Cimentos Leiria	—	560\$00	565\$00
Crédito Predial	—	52\$50	53\$00
Industrial Aliança	311\$00	310\$00	315\$00
Portugal e Colónias	—	450\$00	455\$00
Nacional Navegação	—	900\$00	950\$00
Colonial Navegação s/d	—	710\$00	750\$00
Port. de Celulose	—	3.200\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.340\$00	1.370\$00
Port. de Tabacos	297\$00	297\$00	298\$00
Tabacosa de Portugal	—	—	625\$00
Sacar	—	3.650\$00	3.700\$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	313\$00	317\$00
Aguas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
Elect. das Beiras	1.600\$00	1.595\$00	1.610\$00
Gás e Electric	290\$50	290\$50	291\$00
H. Alentejo	158\$50	158\$50	159\$00
H. E. Cávado	1.250\$00	1.250\$00	1.260\$00
H. E. Zêzere	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
Nac. de Electricidade	1.210\$00	1.205\$00	1.215\$00
União Eléctrica Port	—	150\$00	170\$00
H. E. do Douro	1.190\$00	1.188\$00	1.190\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	39\$00
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$90	29\$40
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$11	\$12.5
Canadá	28\$00	28\$90
Congo Belga	—	\$30
Dinamarca	4\$15	4\$35
Espanha	\$49.5	\$51
França (N. Franco)	5\$35	6\$10
Holanda	8\$00	8\$40
Inglaterra	81\$00	83\$00
Itália	\$04.65	\$04.85
Marrocos	4\$70	5\$20
Noruega	4\$00	4\$20
Suécia	5\$50	5\$80
Suíça	6\$70	6\$95
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292\$00	302\$00
Portugal — Barra	34\$10	35\$10
Portugal — Barra Fina	34\$30	35\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Massis fala do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

data de 1952 e a que o escritor francês se refere num artigo publicado na revista «Actualités Françaises Universitaires».

«Aos espíritos ávidos de mudança, mesmo à custa de uma subversão integral, importa pouco, com efeito, que qualquer ideologia seja contrária à natureza das coisas, que seja falsa nas suas premissas e nas suas conclusões. O que sentem é a fascinação do desconhecido, da novidade... Com a instabilidade dos sentimentos e a confusão das ideias, eis o que caracteriza esta época doente e cria a situação contra a qual temos de reagir...»

Henri Massis, que publicou recentemente o livro «Salazar face à face», recorda no seu artigo a sua segunda visita a Lisboa e transcreve a mensagem que Maurras, então doente numa clínica dos arredores de Paris, lhe pediu que transmitisse ao Chefe do Governo português:

«Garanta-lhe de novo a minha velha admiração, dizia quase a minha ternura por ter dado, ou melhor: por ter restituído a autoridade o seu semblante mais humano».

E Massis recorda igualmente outra afirmação de Salazar:

«Quase por toda a parte, os homens parecem inferiores aos acontecimentos. Em vez de os enfrentarem, parecem tentados a fugir-lhes. Sente-se que estão desorientados, incapazes de agir sobre forças assim desencadeadas. E que potência de anarquia nessas forças! E tudo isto em menos de 20 anos! Perante esta Europa devastada, empobrecida, dividida, moralmente vencida, roída pelo desânimo e pelo evidente declínio das virtudes que a formaram, muitos perguntam a si próprio se não se tratará dos sintomas da decadência. Seria, pelo menos, insensato fechar os olhos para não ver a crise que atravessa e para desconhecer a força da corrente de ideias e de costumes que aceleram e transformam o curso da História. Pelo facto mesmo da existência de um espírito de abandono, de desistência, desse espírito fatalista com o qual a Europa se dispõe a ser diferente de si mesma, ela perde a sua superioridade ideológica, que possui apenas em potência...»

Henri Massis publica igualmente

AVIÃO CUBANO

obrigado a aterrar
em Miami

por homens armados

MIAMI, 3. — Homens armados obrigaram um avião cubano a aterrar em Miami, depois de terem alvejado a tiro os guardas militares de bordo.

A Polícia isolou o avião, logo que ele aterrou no aeroporto internacional desta cidade e escoltou os 16 passageiros até à sala de imigração, após ter recusado quaisquer contactos com os jornalistas. — (R.).

na «Revue de Paris» outro artigo sobre Salazar, sob o título «Recontres avec Salazar». Recordando que, entre 1938 e 1960, falou três vezes com o presidente do Conselho português e que seguiu a obra por ele realizada, Massis declara:

«É a nação portuguesa, à qual Salazar se deu, que o destino terá reservado fazer passar à acção algumas das ideias que desejei servir, de que procurei realizar os princípios, e fazer delas um corpo vivo».

E, nesse mesmo artigo — e referindo-se ainda à frase em que Salazar lhe falou da aparente incapacidade dos homens para enfrentarem as crises violentas da Europa — o escritor francês comenta:

«Aquilo que costuma dizer-se que é pessimismo, em Salazar, deveria antes chamar-se prudência, lucidez, sentido do real, do possível...» E por isso mesmo diz que o não surpreendeu ouvir Salazar dizer-lhe:

«Na crise em que o Mundo se debate, onde o que resta de unidade, de pensamento, de linguagem comum se arrisca a desaparecer, é a inteligência que, por predilecção, faço apelo. É a ela que peço as razões de não ter medo.»

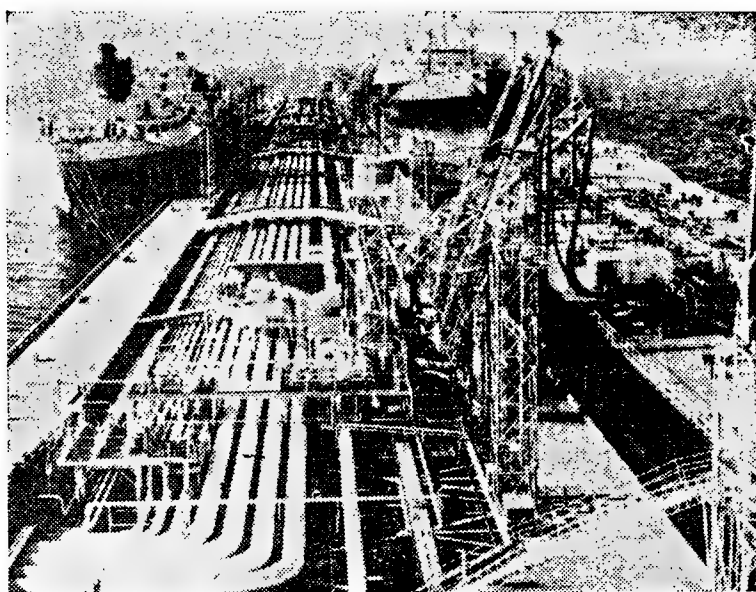
Finalmente, Henri Massis refere-se à sua última visita a Salazar em Setembro de 1960 e recorda o que então foi dito sobre a África e a unidade africana — coisas que não existem — porque «os povos da África têm de comum apenas a cor da pele, o mesmo essa com bastantes cambiantes», segundo um comentário do Presidente do Conselho português, que sublinhou igualmente que os russos, apesar da sua espantosa propaganda na África, evitam fazer grandes investimentos na África: «Algumas subvenções espetaculares e fundos de propaganda, certamente, mas investimentos, não».

Isto faz parte desta política internacional agressiva que tem por objectivo destruir a ordem interna das nações antigas, desagregar a África numa poeira de Estados sem fundamento natural, que venham a ser o joguete de ambições rivais no xadrez mundial.

E o autor termina salientando que, na África, é a China que exerce a grande fascinação, porque os russos por muito que prometam, são vítimas da sua própria propaganda contra o branco, visto que, no fim de contas, são brancos também. — (A. N. I.).

VIAJE EM 1.ª CLASSE!

As férias ou são gozadas com comodidade, ou então resultam inúteis, se não contraproducentes. Por isso, viaje em 1.ª classe, depois de receber os 2.500 contos do 1.º prémio da Lotaria das Férias Grandes, que se realiza já na próxima 6.ª feira estando os bilhetes à venda na Casa da Sorte, a casa das sortes grandes.



Um aspecto do porto de Kuweit, importantíssimo centro petrolífero do Médio Oriente. Notem-se os inúmeros «pipe-lines»

A situação no Kuweit é apresentada hoje nos Comuns por Harold Macmillan

LONDRES, 3. — O primeiro-ministro Macmillan apresenta, esta tarde, na Câmara dos Comuns, uma comunicação sobre a situação no Kuweit. Espera-se que sejam feitas diligências para provocar um debate de emergência.

Esse debate de emergência poderá ou não ser autorizado pelo presidente da Câmara, conforme os trabalhos previstos. — (R.).

A R. A. U. PATROCINA O PEDIDO DE ADMISSÃO DO KUWEIT NA O. N. U.

CAIRO, 3. — A República Árabe Unida patrocinará o pedido de admissão do Kuweit nas Nações Unidas, segundo foi ontem à noite anunciado.

A R. A. U. é membro do Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

DE GAULLE regressou a Paris da sua viagem à Lorena

PARIS, 3. — O general de Gaulle, de regresso duma viagem de cinco dias à Lorena, chegou a noite passada a esta capital, ao aeroporto de Orly, vindo de Metz. O general partiu imediatamente para o palácio do Eliseu.

Na série de discursos pronunciados pelo chefe de Estado, a Argélia ocupou um lugar essencial. O general de Gaulle fez aprovar a sua política argelina pelas populações dos departamentos que atravessou, populações que, de cada vez, aplaudiram freneticamente as passagens consagradas à Argélia. — (F. P.).

Cruzeiro às Ilhas do Atlântico — AÇORES — MADEIRA — CANÁRIAS — MAR- ROCOS e ANDALUZIA

de 26 de Julho a 4 de Agosto
(10 dias)

A bordo do moderno transatlântico
«CABO SAN VICENTE», de 18.000
Toneladas, da Companhia
«YBARRA»

PREÇOS DESDE ESC. 3.480\$00

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO
MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Programas, informações e inscrições
na

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA—Telef. 73.61.21 (10 linhas)

PARTIDA GARANTIDA

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

E' satisfatório o estado de saúde dos angolanos refugiados no Congo

LONDRES, 3. — De uma maneira geral, é «satisfatório» o estado de saúde dos angolanos que se refugiaram no Congo, «sendo perfeitamente evidente que o número dos que chegam feridos é extremamente baixo» — segundo um relatório da Cruz Vermelha britânica, divulgado ontem à noite.

Acrescenta o relatório que há vários casos de «fadiga e bronquite devidos à exposição ao ar».

Diz ainda a Cruz Vermelha britânica contar com o regresso a Angola de muitos dos refugiados, mas que muitos outros deverão fixar-se no Congo, integrando-se nas fracções congolenses das tribos a que pertencem. — (A. N. I.).

Atentados a tiro em Luanda

LUANDA, 3. — No sábado, à noite, quando passava perto da Estação Radionaval, foi alvejado a tiro José Maria Dias da Silva, que seguia de automóvel, a velocidade moderada. Ferido num braço, conduziu ele próprio o carro até ao hospital, onde foi tratado, não sendo grave o seu estado.

E' o quarto atentado a tiro que se verifica em Luanda, contra automobilistas. A Polícia iniciou já as investigações. — (A. N. I.).

Ataques à fazenda «Esperança»

LUANDA, 3. — Três militares e os civis António Vicente Messias e Cotrim Mendes ficaram feridos por se ter voltado o veículo em que seguiam, integrados numa coluna de socorro à fazenda «Esperança», na região de Pango Aluquem.

A fazenda «Esperança» foi ontem assaltada por duas vezes, tendo o pessoal europeu e bailundo repellido os assaltantes. Com a chegada da força militar os assaltos não se repetiram. — (A. N. I.).

O BRASIL

coloca em mercado livre
as importações essenciais

RIO DE JANEIRO, 3. — O Governo brasileiro colocou todas as importações essenciais favorecidas no mercado livre, completando assim a reforma monetária gradual que iniciou a 15 de Março.

Uma portaria publicada pela Superintendência do Crédito Monetário aumenta automaticamente o custo do dólar para as importações essenciais, tais como petróleo, trigo e tinta de impressão, em cerca de 60 cruzeiros, diferença existente entre o dólar no mercado livre e o câmbio favorecido de 200 cruzeiros por dólar, agora abolido.

A referida portaria contém, ainda, as seguintes decisões:

— redução dos depósitos obrigatórios dos bancos particulares no Banco do Brasil de 12 para 10 por cento nos depósitos à ordem e de 6 para 5 por cento nos depósitos a prazo;

— isenção para os importadores de equipamento industrial essencial, ou produzido na área de mercado livre da América Latina, da obrigatoriedade de compra antecipada no Banco do Brasil de certificados de câmbio.

A Superintendência atribuiu-se poderes para redigir regulamentos respeitantes à importação de equipamento industrial pago por financiamento estrangeiro.

A indústria brasileira tem-se queixado de que os regulamentos que regem o financiamento a desfavorece. — (A. N. I.).

A FINAL DA «TAÇA» entre Porto e Leixões será no Estádio das Antas?

Muito embora só se resolva em definitivo, ao fim da tarde de hoje, tudo indica que a final da «Taça de Portugal», entre o F. C. Porto e o Leixões, será jogada no Estádio das Antas, com início às 17 horas no próximo domingo.

HOJE A NOITE NA FEIRA POPULAR JANTE NO

RESTAURANTE

ARROZ-CARIL

FEIRA POPULAR DE LISBOA - STAND N.º 141
ENTRE-CAMPOS - LISBOA

é aprecie os deliciosos pratos da Índia Portuguesa preparados por goeses. Prove o verdadeiro caril de Goa, de galinha, carne ou peixe, e outras especialidades como «sorpotel», «xacuti», pimentões recheados, chouriços de Goa, guisado de galinha, etc.

AMBIENTE REQUINTADO

LISBOA, A GRANDE AUSENTE DA "TAÇA"



Desportos

Bons alicerces

Com o vento contra e com o vento a favor, o Leixões jamais perdeu o tino, mesmo no período em que o Belenenses marcou o seu golo e na fase das duas bolas á trave quando o resultado estava em 1-1. Serenamente, despendendo o esforço que as circunstancias exigiam, os matozinhos, que impressionaram por uma sobriedade a que não faltou eficiência, confirmaram no Restelo a vi-

tória registada no campo de Santana — facto que abona uma capacidade valiosa susceptível de melhor proeza ainda.

A ansiedade do Belenenses, que visava em anular a desvantagem de um golo, sentiu-se logo nos primeiros golpes, mas os movimentos dos dianteiros locais, além de revelarem atabalhoamento e imperícia no remate (o que foi mais saliente no decorrer da partida), depararam com uma boa organização defensiva

de que Rosas era o protótipo ao agir absolutamente descontraído.

Todavia, a noção de tranquilidade demonstrada pelos visitantes, servida aliás por uma boa presença atlética — bons alicerces — não foi isenta de um ar de fortuna quando os avançados belenenses, em ritmo de avalanche, freneticamente, alvejaram a baliza, fazendo esbarrar a bola na madeira. Nessa altura, com 16 minutos andados na segunda parte, o Belenenses, se a finalização resultasse, desfazia a igualdade e talvez, com o entusiasmo, ganhasse novos alentos e, de uma vez para sempre, pudesse impôr-se ao adversário. Este, porém, não satisfeito com o empate,

(Continua na página central)

tem contrato

Nestes ultimos dias, a actividade do Sporting tem suscitado as atenções gerais. A actividade desportiva — das mais movimentadas — e a actividade interna. Começaram a correr rumores de «casos», que como não podia deixar de ser, alertaram os sportinguistas e passaram a ser o assunto favorito das tertulias desportivas.

Esta manhã, quisemos apurar, de fonte fidedigna, o que havia sobre tais «casos», e fomos bem sucedidos.

Assim, informamos que o treinador Otto Gloria já há tempo firmara contrato para prestar serviços no Sporting por mais uma época. Não existe, pois, segundo contrato para assinar.

Desconhecem-se na direcção do Sporting quaisquer pretensões de clubes espanhóis para assegurar o concurso de jogadores «leoninos».

Os «casos» relacionados com Faustino e Fernando serão possivelmente resolvidos esta semana pela direcção do Sporting, a qual tem, por enquanto, depositadas as atenções em problemas de grande interesse para a colectividade.

Quanto a Seminário — nada de extraordinário.

O Barcelona, por força do contrato, chamou o jogador peruano ás suas fileiras e a sua vontade teve de ser satisfeita.

Constou que Seminário poderia manter-se no quadro «leonino», caso o clube estivesse disposto a conceder-lhe determinada importância. Isso não é exacto. O jogador sul-americano, que já se habituara ao clima de Lisboa, á qual

(Continua na página central)



A primeira coisa a reconhecer na emocionante luta que se travou nas Antas é que o destino, e talvez só ele, colocou, imprevisivelmente, nas mãos do F. C. Porto a melhor arma da sua vitória — a força e a juventude de Serafim, chamado a preencher a falta de Teixeira.

Foi decisiva a acção do figurante numero um do Torneio Internacional de Juniores. Tal como nessa competição, as faculdades do jovem jogador «azul-branco», irresistível a

arrancar para a baliza e mortífero de influência preponderante com a rematar, tornaram-no perante um dois golos averbados e ainda outro Sporting, que regressava da Coru- entregue aos pés não menos famosa com o seu prestigio acrecido, sos de Hernani.

E' evidente que para o conclusivo resultado toda a equipa portuense deu a sua contribuição, fazendo-a num nível bastante valioso a vontade, principalmente, uma vontade firme, indestrutível,

(Continua na página central)

Os principiantes «leoninos» campeões de Lisboa

(Ler crónica nas págs. centrais)



A equipa de principiantes do Sporting, que ontem, na final do Campeonato de Lisboa, derrotou o Benfica (3-2)

Rico de praticantes mas pobre de meios panorama do atletismo português

Passada esta impressão de euforia, digamos, verdadeira alegria, após os dois encontros internacionais, que já disputámos e que nos deixaram na lembrança uma confiança séria, impressionante pelo que já se conseguiu, sem meios paralelos aos feitos conquistados pelos praticantes, aliás, ricos de mocidade, as duas derrotas verificadas, podem ser, na verdade, consideradas como triunfos, dado o equilíbrio de forças revelado, frente a franceses e espanhóis, bons expoentes da modalidade.

A popularidade do atletismo lusitano, aumentou numa escala que

não pode passar despercebida mesmo aos olhos dos leigos. A evolução, lenta, mas certa, é tão evidente, que nos mostra no plano geral uma melhoria de valores. E, assim, que no confronto com adversários de superior qualidade, não saímos inferiorizados. Este apontamento apaga-nos da memória outros encontros internacionais, que perdemos de forma iniludível.

O encontro Portugal-Espanha, na categoria de juniores, com fixação de limite de idades para os participantes, elevado de um ano, ao que oficialmente classifica os juniores, deu-nos já um panorama revelador, muito conciliador e formal do progresso e expansão da modalidade entre as camadas mais jovens. A equipa nacional incluía, evidentemente, alguns dos melhores valores absolutos do nosso atletismo, como por exemplo Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida, Jorge Soares, Manuel Goulão, Julio Fernandes e Cumura Imboá, «recordistas» nacionais nas suas especialidades. Mas, não podemos também esquecer que entre o material humano posto neste embate, é de excelente qualidade, campeões em embrião, onde se pode perceber um viveiro extraordinário, a alimentar os quadros de categoria superior.

Se observarmos as competições internacionais que disputámos e, ainda, outras de carácter nacional e regional, nas quais a fina flor da modalidade interveio, podemos dizer que temos, na verdade, uma boa vintena de atletas acima dos 850 pontos indicados na tabela do dr. Fernando Amado, apontamento este que define já categoria internacional.

Numa antevisão mais profunda e esta basca-se no trabalho dos clubes, mais em evidência, na modalidade, podemos afirmar que o renascimento dos quadros se faz num ritmo interessante. Basta-nos indicar que a progressão se processa de forma excepcional e temos como exemplo, os «casos» de Jorge Soares e Miguel Jesus para não falarmos de outros.

O nosso grande avanço, depois de duas ou três épocas de certo modo frouxas, processou-se nas corridas com e sem obstáculos. Os especialistas lusitanos nestas disciplinas, ao todo dez dos vinte considerados olímpicos, deram um valioso con-

tributo para um melhor nível geral. Pena é que nos concursos, lançamentos e saltos, mas, especialmente, nos dois primeiros casos, a contribuição dos representantes das quinças não atingisse uma percentagem mais clara e positiva. Há, portanto, um pequeno abismo entre as corridas e as restantes especialidades.

Na realidade, a equipa de juniores deixou a todos a impressão que num futuro, muito próximo confirmará a sua excelente classe. Prestou, não há dúvida, um enorme serviço à modalidade.

A título de curiosidade vamos indicar num ou dois pequenos quadros os nossos melhores atletas segundo a tabela do dr. Fernando Amado, trabalho perfeito e de excepcional valor, que espera inexplícavelmente o apoio formal das entidades oficiais para ser apresentada no congresso mundial da modalidade. A luta que se vem travando para a oficialização internacional deste trabalho é ainda mais impressionante do que aquela que travam os dirigentes para conseguirem meios para que o atletismo português possa sobreviver.



O «sprinter» Jorge Soares, do Universitário, uma das figuras mais em destaque no atletismo português neste princípio de temporada

31 campeões de basquetebol

A época de basquetebol está praticamente terminada. Se fizermos uma análise rápida da actividade em todos os sectores, temos, na verdade, vários motivos de agrado a registar. As entidades oficiais, no seu vasto campo de acção, tentaram com os poucos meios ao seu dispor, dar uma nova orientação à modalidade, tornando-a mais acessível às camadas jovens e, sobretudo, desenvolvendo um plano de largo alcance quanto ao fomento do basquetebol entre nós. A campanha Vamos todos praticar basquetebol é o exemplo mais flagrante do que atrás dissemos. As Associações Regionais, à frente das quais se deve colocar Lisboa, sem desprimor para as restantes, forneceram-nos, também, elementos de apreciação, que em nosso entender vieram dar valioso contributo a uma linha mestra de acção, na valorização positiva da modalidade. Um facto que não pode passar despercebido, e que felizmente, todos os sectores (mesmo os da oposição) estão de acordo, é, sem dúvida, o esforço que os dirigentes vêm fazendo para se acertar o passo em benefício da modalidade, esforço a que os clubes, seccionistas, técnicos, jogadores, árbitros, cronometristas e macedores também não foram alheios.

Há, todavia, uma situação que ainda não foi esclarecida, ou, melhor compreendida. É a conjugação dos interesses, dos principais sectores da modalidade, num só plano de acção, a definir os reais benefícios de uma evolução e actualização do basquetebol. Este problema de crucial importância reside, apenas, quanto a nós, num facto que não é difícil anular — a desconfinança que se instalou nos vários sectores da modalidade. Vive-se numa época em que tudo e todos se hostilizam. Criou-se um clima especial de suspeita que não favorece as relações entre jogadores, clubes, técnicos, dirigentes, associações e Federação. Sofre-se de um mal que não pode debelar-se enquanto não se desfizerem as teias de aranha que vedam os olhos de muitos observadores e deformam os acontecimentos. O basquetebol português foi, na verdade, atingido por esta doença endémica.

Vejamos, assim, como foram distribuídos os campeonatos.

«Regionais» de Lisboa

HONRA — 1.ª categoria — Benfica (1015/430) 13 V. e 1 D.; 2.ª categoria — Benfica (213/149) 7 V. e 1 D.; 3.ª categoria — Sporting (220/142) 5 V. e 1 D.

1.ª DIVISÃO — 1.ª categoria — Quêluz A. C. (580/421) 10 V., 3 D. e 1 E.; 2.ª categoria — Oriental (219/202) 7 V. e 1 D.; 3.ª categoria — Lisboa Ginásio (204/147) 6 V., 2 E. e 1 D.; 4.ª categoria — Rio Seco (590/389) 13 V. e 1 D.; 5.ª categoria — Ateneu (315/228) 6 V. e 2 D.; 6.ª categoria — Combatentes (59/49) 2 V.

2.ª DIVISÃO — 1.ª categoria — Educação Física Torres Vedras (487/354) 13 V. e 1 D.; 2.ª categoria — Campolide A. C. (223/117) 6 V.

INFANTIS — Série A — Sporting B (183/44) 7 V. e 1 D.; série B — Sporting A (145/123) 7 V., 2 D. e 1 E.; série C — Nacional de Natação (193/91) 9 V., 1 D., 1 E. e 1 F. C. Campeão absoluto: Quêluz A. C. (65/41) 4 V., subcampeão: Ateneu (57/15) 5 V.

JUNIORES — série A — Sporting B (302/67) 9 V. e 1 D.; série B — Atlético (151/97) 7 V. e 1 D.; série C — Nacional B (252/84) 8 V.; série D — Carnide (361/124) 8 V. Campeão absoluto: Sporting (208/118) 7 V.

FEMININO — C. D. U. L. (132/74) 6 V.

GRANDE TORNEIO — série A — Combatentes (535/353) 11 V. e 1 D.; série B — Benfica A (363/231) 10 V. Estão apurados para a fase final que ditará o vencedor absoluto os seguintes clubes: Combatentes, Lisboa Ginásio, Benfica B, Benfica A, Sporting e Oriental.

Nestes campeonatos regionais intervieram na Divisão de Honra, 17 equipas; na 1.ª Divisão, 17; na 2.ª Divisão, 18; na 3.ª Divisão, 14; Infantis, 21; Juniores, 26; Feminino, 5; Grande Torneio, 14 e Torneio Popular, 8.

Campeonatos Nacionais

No escalão máximo os vencedores foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO — Benfica (765/603) 11 V. e 3 D.; 2.ª DIVISÃO — Ed. Física do Norte (521/323) 7 V., 2 D. e 1 E.; 3.ª DIVISÃO — Rio Seco (324/293) 9 V. e 1 D.; JUNIORES — Académica (109/68) 3 V.; FEMININO — Sport Lubango e Benfica (65/28) 2 V.; INFANTIS — Quêluz A. C. (78/49) 2 V. e 1 D.; TAÇA DE PORTUGAL — Benfica (344/221) 6 V.

O desporto no Ultramar

LUANDA, 3. — A Província de Angola estará representada nos Jogos Desportivos do Mundo, Português a realizar de 23 de Setembro a 1 de Outubro do corrente ano, em oito das dezassete modalidades inscritas naqueles Jogos, que são:

atletismo, feminino e masculino; basquetebol, feminino e masculino; hóquei em patins; natação, masculina; remo; tiro; tiro a chumbo e vela.

A Associação Provincial dos Desportos estuda, ainda, a possibilidade de indicar mais modalidades que mereçam representação, tais como a ginástica, ténis de mesa, e o voleibol mas tudo dependerá do nível que os atletas patenteariam nas provas, que estão em curso nos diversos distritos.

Já foram seleccionados os seguintes atletas:

ATLETISMO: de Luanda — Ruy Clington; Gastão Augusto, Fernando Fortes, Avelino Mingas, Carlos Teixeira, Julio Pereira, João Gamboa, João Poulson e Fernanda Valas. De Benguela — António Espereira, António S. Monteiro, Isidro Cardoso, Elísio Gouveia Reis, Maria Fernanda Fernandes, Maria Carolina Fernandes e Nilda dos Reis Ferreira. De Moçamedes — Vitor Manuel Carmo.

BASQUETEBOL MASCULINO — De Luanda — José Rocha, Julião Campos, Domingos Faria, Fernando Martins, Mário Lousada, José Teixeira, Manuel Viana, Agostinho, Artur Bianchi, Mateus da Silva, Barbosa e Mário Fonseca.

Seleccionador — Dada a ausência de Henrique Miranda, foi nomeado em seu lugar o eng. Vasco Cruz.

De Benguela — Estão a organizar-se torneios preparatórios para indicação dos atletas.

De Sá da Bandeira — Estão a organizar-se treinos da selecção do distrito para o mesmo efeito.

De Nova Lisboa — Oscar Xavier, Fernando Santos e Juca.

De Moçamedes — Informa não haver elementos capazes de uma boa representação.

BASQUETEBOL FEMININO — De Sá da Bandeira — M. Regina Peyroteo Gomes, Ernestina Coimbra, Maria da Conceição P. Gomes, Maria Paula P. Gomes, Maria Dina Monteiro, Carla Maria Frota, Maria Manuela Magalhães.

De Moçamedes — Maria Julia de Castro e Alina de Sousa. De Benguela — Maria Fernanda Fernandes, Maria Carolina Vasconcelos, Maria Natália, Deolinda Pedro de Sousa, Nilda dos Reis Ferreira, Adelaide S. Vasconcelos, Maria Arlete Ferreira e Maria Natália Ferreira.

HÓQUEI EM PATINS — De Luanda — Miguel Nunes, Armando Luís, Fernando Cruz, José Luís Correia, António Rodrigues, Fernando Gaspar, António Assunção, Flores, Alvim Braga, Van Rossum, Filgueiras e José Seabra.

De Benguela — Ricardo Rogorim, Albuquerque Cardoso e Lício Coelho.

De Sá da Bandeira — José Araújo. De Moçamedes — Carlos Guedes da Silva, Mário Oliveira Mendes e Manueteo Pereira.

De Nova Lisboa — Fernando Monteiro Abrantes, D. Dulcídio Conde Pinho, Alvaro Vieira Ascenso, Rui Manjerico e Alvaro Jardim.

NATAÇÃO — De Luanda — Moura Relves, Artur Mendes da Silva, Pedro Miranda, Carlos Pacheco, Duarte Cochofel e Julio Peyroteo Junior.

Outros distritos — Não foram indicados quaisquer nadadores.

VELA — De Luanda — Orlando Sora Rodrigues, Adriano Silva, Luís Vasconcelos e José Manuel Nogueira. — (L.).

Pires, do Benfica, numa equipa laurentina?

LOURENÇO MARQUES, 3. — Soube-se nesta cidade que entre os elementos que constituem um contingente militar que é esperado dentro de dias, em Lourenço Marques, figura o internacional de basquetebol do Benfica, Pires, que os entusiastas da modalidade gostariam de ver actuar em representação de uma equipa laurentina. — (L.).

Campeonatos de basquetebol em Luanda

LUANDA, 3. — Na ultima jornada dos Campeonatos Distritais de Basquetebol, masculino e feminino, verificaram-se os seguintes resultados: Luanda-Maianga, 45-38; Atlético-Ferroviário, 46-44 e Benfica-Luanda (feminino) 21-18. — (L.).

XADREZ

O resultado do encontro Banco Nacional Ultramarino-Banco de Agricultura, marcado para hoje, decidirá o vencedor do Torneio Bancário

As equipas dos grupos desportivos dos Bancos da Agricultura e Nacional Ultramarino defrontam-se hoje, na quinta e ultima sessão do Torneio de Xadrez Bancário organizado pelo primeiro. O desfecho deste encontro ditará o vencedor. Completa a sessão a partida entre as equipas da Caixa Geral e do Crédito.

A classificação actual é a seguinte: 1.º Banco Nacional Ultramarino, 14 pontos; 2.º Banco da Agricultura, 12 pontos; 3.º Montepio, 9,5 pontos; 4.º Caixa Geral, 6,5 pontos; 5.º Crédito, 6 pontos; 6.º Banco Espírito Santo, 2 pontos.

Na sede do Banco de Agricultura efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 18.30 horas, uma sessão durante a qual serão entregues os prémios instituídos.

Os melhores atletas do momento segundo a tabela portuguesa

Como se sabe, o dr. Fernando Amado, reviu todo o seu trabalho, corrigindo, aqui e acolá, a sua tabela, dando-lhe uma forma ainda mais racional, mais progressiva, mais consentânea com o ritmo de evolução do atletismo em todo o

Mundo. Infelizmente, esse trabalho não pôde ser ainda publicado. Assim, a título de curiosidade, vamos dar a classificação dos dez melhores portugueses, pondo em confronto a pontuação da tabela de 1954 e aquela que devia vigorar (1961).

1.º, Albuquerque (martelo)...	943
2.º, V. Baptista (800 m.)...	930
3.º, V. Baptista (400 m.)...	930
4.º, M. Oliveira (1500 m.)...	918
5.º, 4x400 m. (E. N.)...	910
6.º, M. Oliveira (5000 m.)...	910
7.º, M. Jesus (1500 m.)...	908
8.º, J. Fernandes (altura)...	906
9.º, J. Soares (200 m.)...	900
10.º, P. Almeida (comp.)...	895

1.º, V. Baptista (800 m.)...	894
2.º, V. Baptista (400 m.)...	891
3.º, E. Albuquerque (mart.)...	882
4.º, M. Jesus (800 m.)...	871
5.º, J. Soares (200 m.)...	863
6.º, 4x400 m. (E. N.)...	863
7.º, M. Oliveira (5000 m.)...	859
8.º, C. Imboá (110 b.)...	845
9.º, P. Almeida (comp.)...	845
10.º, 4x100 (E. N.)...	840

EM OLIVEIRA DE AZEIS

A equipa local dominou a do Salgueiros

O Salgueiros, descontrolado, por já ter assegurada a permanência no torneio máximo, perdeu em Oliveira de Azeis — e bem. Com efeito, os locais, actuando com grande entusiasmo — e também com boa ligação — subjugaram os salgueiristas, que se limitaram a parar os golpes e a contra-atacar da maneira mais eficaz que lhes foi possível.

Sucedeu que para sua tranquilidade, os portugueses, embora sem o merecer, se adiantaram, até aos 51 minutos, no marcador, vindo a perder a vantagem quando, menos o esperavam, pois até então os oliveirenses haviam-se mostrado hesitantes ou desafortunados na conclusão das suas constantes e quase sempre bem ordenadas ofensivas.

A Oliveirense triunfou por 4-3 (o numero de golos despertou entusiasmo entre a avultada assistência), com inteiro merecimento, pois não só exibiu melhor futebol como também dominou territorialmente. Diga-se, no entanto, que os salgueiristas se apresentaram com uma displicência que até certo ponto se justifica, atendendo a que o resultado já nada lhes interessava e que os jogadores já começaram igualmente a acusar, com a maior naturalidade, os efeitos de uma época particularmente rude.

O querer e o entusiasmo dos oliveirenses, alicerçados em elogiável brio, constituíram a nota dominante do encontro, que decorreu com muito interesse e emocionou o público local — C. T. T.

A Volta à França do Futuro

revela erros de organização

(Especial para o «Diário de Lisboa» — por Robert Soulières).

SAINT ETIENNE, 3. — Não interessa discutir os méritos desta nova prova que se pretendeu enxertar no calendário do ciclismo internacional. Jacques Godet há já alguns anos que pretende alargar o mais possível o «Tour de France» e daí esta tentativa de reunir em pé de igualdade os ciclistas europeus e não-europeus numa prova que se designou de «Volta do Futuro».

A verdade é que a organização tem dois defeitos básicos: o primeiro é de erro de cálculo — colocar em igualdade de circunstâncias ciclistas cuja preparação é totalmente diferente; o segundo é da própria organização, visto haver uma «equipa», se assim se pode chamar, de dirigentes experimentados, que sabem como se faz a volta e que a conseguem completar sem adiversos sérios, ao passo que para esta volta do futuro teve de se organizar um novo corpo de dirigentes, necessariamente menos experimentados e que estão a dar, apenas, muito boa vontade.

Ontem, à noite, ainda havia ordens e contra-ordens para que as classificações oficiais da etapa ficassem completas — mais de seis horas sobre o termo da tirada. É evidente que esta segunda atalhadada da Volta está a decorrer com dificuldades...

Uma considerável média de desistências

Se para a Volta dos Profissionais se conta com uma média de desistências da ordem dos 50 por cento, para a Volta do Futuro essa mesma média andarà por cerca dos 85 por cento.

Dos que de mais longe vieram são de esperar as maiores dificuldades. É anote-se que a turma do Uruguai foi a primeira a ser atingida: Domingo Etchabarne, considerado um dos três melhores da equipa, durante um treino realizado na sexta-feira deu uma queda e verificou-se que tinha fracturado um polegar.

Apesar de parecer pouca coisa, a fractura do polegar foi o suficiente para que Domingo não pudesse alinhar — e a equipa do Uruguai partiu com sete homens, apenas, ficando sem titular a camisola com o numero 133.

Ontem, durante a etapa, desistiram dois ciclistas: o norueguês Per Digerud, da equipa da Escandinávia, e canadiano Roland Williot. Houve outros dois eliminados: o inglês Melville Davies e o uruguai Demétrio Barríos.

Uma etapa vulgar...

O percurso da prova de ontem foi, até certo ponto, uma corrida sem história. Houve por mais de uma vez tentativas de fuga, que acabaram por cair de maduras quando se entrava nas rampas mais fortes. E a fuga final, tentada pelo francês Jean-Claude Lebaude, com o auxílio do suíço Erwin Jaishi, veio a dar bons lucros, pois proporcionou áquels dois ciclistas cerca de 5 minutos de vantagem — um capital que devidamente administrado poderá dar rendimentos durante muito tempo. Para mais, tanto Lebaude como Jaishi são bons trepadores — e as próximas tiradas têm montanha, o que facilitará a vida aos melhores trepadores.

Sousa Cardoso em 4.º lugar

Ao fim da primeira tirada da Volta do Futuro, a classificação mostra um português no quarto lugar (J. Sousa Cardoso) a 6 minutos e 24 segundos do primeiro, que tem 3 horas 34 minutos e 31 segundos; Jorge Corvo está em 8.º, com a mesma diferença de tempo; Peiroto Alves é 13.º, 7 minutos e 55 segundos; José Pacheco é 34.º, com 12 minutos e 42 segundos; Carlos Carvalho, em 40.º, tem a mesma diferença; Henrique Castro, 57.º, tem de atraso 14 minutos e 1 segundo; Laurentino Mendes, 63.º, 14 minutos e 35 segundos; finalmente, Virgílio Nunes, 68.º, 15 minutos e 46 segundos.

«Os primeiros portugueses estão em boa forma» — declara Jorge Corvo

«Não encontro nesta Volta, na França, dificuldades muito maiores do que se encontram na nossa tradicional Volta a Portugal» — declarou aos jornalistas o português Jorge Corvo, um jovem que ontem figurou entre os que melhor classifi-

cação conseguiram na Volta à França do Futuro.

«Não me parece que mereça qualquer louvor o facto de não nos termos classificado mal na etapa de ontem» — acrescentou. «A Volta em que participamos é mais fácil do que a Volta que está a ser disputada pelos profissionais — e nessa sim, é que já seria bem bom se conseguíssemos um terceiro lugar».

Pala-se da etapa de hoje. E afirma: «Há alguns companheiros que ontem tiveram dificuldades para encontrar o melhor ritmo, especialmente devido ao calor, que se fez sentir fortemente. Hoje, no entanto, procurarão recompor-se. Parece-me, entretanto, que se conseguirá uma boa tirada, visto que os primeiros portugueses da classificação geral estão em boa forma».

Devemos continuar

— afirma Manuel Alexandre

O director da equipa, Manuel Alexandre, foi bem claro na sua afirmação:

«Posso garantir que é inteiramente merecido o terceiro lugar conquistado pela equipa de Portugal, que se bateu muito bem na etapa de hoje».

«Sei que a prova deverá ter desgastado alguns dos nossos concorrentes: mas sei também que desgaste igual devem ter sentido todos os outros ciclistas. E, por isso, estou certo de que continuaremos a razoável figura de ontem».

«Vim para aprender» — diz Laurentino Mendes

Laurentino Mendes é um corredor que procura aprender:

«Vim à Volta para aguentar o que puder e, sobretudo, para aprender. Parece que essa é a verdadeira finalidade da Volta do Futuro. Pela minha parte, procurarei abrir bem os olhos para aprender o que puder».

HÓQUEI EM PATINS

O Belenenses conta por vitórias os jogos disputados no «Regional» da 2.ª divisão

O Belenenses continua a ser o grande favorito. Apenas a uma jornada do fim da primeira volta, os «azuis» contam por triunfos os encontros disputados.

Ainda está longe o final da competição. Supomos, porém, que não é ousadia por aí além dar favoritismo ao «team» de Belém.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	8	8	—	31	4	24
Azeitonense ...	8	4	2	20	16	18
Parede ...	7	4	2	14	9	17
Sp. Torres ...	8	3	2	20	17	16
Física ...	8	2	3	14	17	15
L. Algés ...	8	3	1	4	23	27
Sévil ...	8	3	1	4	19	29
Estremoz ...	8	3	1	4	24	24
Queluz ...	8	3	—	5	21	32
Salesiana ...	7	—	7	14	35	7

Benfica, Sintra e Cascais estão apurados para a fase final do «Regional» de juniores.

Disputaram-se os jogos respeitantes à 7.ª jornada da segunda volta.

A Federação Espanhola pede aos clubes que conservem os seus melhores jogadores

MADRID, 3.—A sensacional transferência de Luís Suarez, o excelente interior-esquerdo do Barcelona, para o Internazionale de Milão, e rumores de que outros clubes italianos estão tentando contratar alguns dos melhores jogadores portugueses, levou a Federação Espanhola de Futebol a publicar uma nota recomendando aos clubes que conservem os seus melhores jogadores.

A nota foi publicada com a ideia no campeonato mundial de futebol que para o ano que vem se disputará no Chile.

A transferência de Suarez — considerado pelo jornal desportivo francês «L'Equipe» o futebolista numero um da Europa — causou sensação em todo o Mundo.

Consta que o Internacional pagou pela transferência de Suarez 35 milhões de pesetas, o que se diz ser o maior preço jamais pago em qualquer parte pela posse de um futebolista.

Correm, agora, persistentes rumores de que alguns clubes italianos se mostram dispostos a receber nas suas fileiras Luís Del Sol e Francisco Gento, do Real Madrid, e Joaquim Peiró, do Atlético madrileno.

Os dirigentes do futebol espanhol temem que as elevadas quantias oferecidas pelos clubes italianos possam prejudicar a representação do país que, com a inclusão de alguns jovens, tão bem se comportou nos jogos da sua eliminatória. Por outro lado, algumas das suas maiores «estrelas» estão a abandonar a actividade ou longe da sua boa forma devido à idade avançada.

Ladislav Kubala, considerado um dos melhores jogadores do Mundo, anunciou recentemente a sua retirada como jogador, após ter firmado um contrato como director técnico da escola de jovens do Barcelona. — (Reuter).

ta do campeonato do sul, de juniores, de hóquei em patins.

Na série A, apenas o Benfica pode considerar-se apurado para a fase final. Subsiste a duvida quanto á outra equipa que fará companhia aos «encarnados». Sporting? Liga de Algés? Talvez os «leões», aos quais resta defrontar Cascais (fora) e Oeiras (casa) enquanto o Algés terá de jogar ainda com a Salesiana e Paço de Arcos, ambos na pista do antagonista.

Na série B, está arrumado o problema da qualificação: Hóquei de Sintra e Cascais são os felizardos, o primeiro até sem derrotas sofridas.

As classificações actuais são as seguintes:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica A ...	14	11	2	1	83	20
Sporting ...	14	11	1	2	75	27
Benfica B ...	15	10	1	4	52	30
L. Algés (a) ...	14	10	2	2	54	23
P. Arcos ...	15	6	1	8	16	24
Cuf ...	14	5	1	8	30	49
Cascais (a) ...	13	4	—	9	24	53
Oeiras (b) ...	14	3	1	10	35	79
Salesiana (a) ...	15	1	1	13	22	79

(a) Tem uma falta de comparência.

(b) Tem duas faltas de comparência.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra ...	15	13	2	—	47	17
Cascais ...	11	11	1	2	47	21
C. A. C. O. B ...	14	9	—	5	29	22
Mundet ...	15	7	2	5	28	29
Belen. (a) ...	14	6	1	7	34	31
C. A. C. O. A ...	14	6	1	7	48	33
F. Benf. (a) ...	15	4	1	10	14	40
Azeiton. ...	14	4	—	10	31	43
Parede (a) ...	15	—	2	13	17	61

(a) Tem uma falta de comparência.

TIRO AOS PRATOS

Evaristo Pereira foi o vencedor do «2.º Grande Torneio de Sintra»

Terminou no sábado o «2.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos de Sintra», prova integrada na feira anual de S. Pedro, com organização da Junta de Freguesia e 1.º de Dezembro e o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

A prova, que foi disputada no campo de tiro «José Crespo Quirino», forneceu os seguintes resultados:

Prova «Amigos de Sintra» — 1.º, Evaristo Pereira; 2.º, Cipriano Raio; 3.º, Fernando Garcês.

Prova «Turismo» — 1.º, Evaristo Pereira; 2.º, Fernando Garcês; 3.º, Fernando Távora.

Para a taça «Eng. José Salema Garcês», a entregar ao vencedor de dois anos seguidos ou três alternados, inscreveu este ano o seu nome o atirador Cipriano Raio.



* Que ninguém terá forças para num futuro mais ou menos próximo impedir que empresários estrangeiros venham aqui buscar os melhores jogadores portugueses.

COM relação aos últimos e sensacionais acontecimentos futebolísticos, bem como ao alvitre que aqui apresentámos, referente à maneira como devem ser disputados os campeonatos nacionais, muita coisa tem sido dita. Ninguém desconhece que o futebol continua a ser — quando bem orientado — um dos maiores e mais rendosos divertimentos, com a grande vantagem de interessar, vivamente, todas as camadas populares. E, é por assim pensar, que os poderes de alguns países tentam, por todos os meios, aliciar mais adeptos e criar mais interesse e vibração em torno dessas competições desportivas. Agora, por exemplo, tanto na Itália, como em Espanha e na Argentina, principalmente, tem havido uma autentica revolução. Após as sensacionais conquistas do Real Madrid, vários outros clubes, em todos os países, começaram a ver que só era possível conseguir reveses astronómicos e um prestígio internacional verdadeiramente firme, com a formação de equipas poderosas. Por outro lado, as grandes provas oficiais continentais e intercontinentais trouxeram ainda maior empenho e o desejo de subir ainda mais. Parece-nos, porém, que em alguns casos, os assuntos não estão sendo tratados com o devido equilíbrio, o que poderá, no futuro, ter consequências pouco favoráveis ao próprio desporto bretão. Lemos ainda há poucos dias uma crónica que abordava o caso das cifras extraordinárias que se estavam empregando na compra e venda dos jogadores, bem como, a maneira nem sempre sensata e correcta como estes assuntos eram, às vezes, resolvidos. E, entre outras coisas, dizia a crónica que o valor actual da grande equipa espanhola é de cerca de 30 mil contos, sendo alguns jogadores avaliados em grandes fortunas, como eram os casos de Di Stefano (6 mil contos), Puskas (5000 contos) e outros. Esses jogadores, recebem, com efeito, verbas muito altas. Mas, essas mesmas verbas são altamente compensadas pelas formidáveis receitas que o clube consegue auferir, chegando em alguns casos a receber a importância de 30 mil dólares por um só jogo.

O futebol é, inegavelmente, a grande e unica fonte de receita dos clubes e, como tal, é para ele que se devem voltar as principais atenções dos dirigentes. Só com a boa classificação de uma equipa, aos êxitos obtidos diante de grande adversários e aos títulos alcançados é que será possível apresentar lucros de gerência e saldos capazes de cobrir as despesas que se fazem, não só com futebol, como com as secções amadoras. Diante do enorme êxito do grande clube espanhol, operou-se uma autentica revolução em muitos outros clubes. E agora, há verdadeiras organizações de empresários tratando da formação de grandes equipas para os clubes mais poderosos. E frisamos o facto, para realçar que — em todos os lugares — há sempre um reduzido numero de grandes e poderosos clubes e um numero muito maior de grêmios com mais reduzidas possibilidades. Nem todas as equipas são privilegiadas, não podendo, por conseguinte, despendar somas avultadas para reforçar os seus quadros. Entretanto, os mais poderosos lançam-se em verdadeiras «corridas» na aquisição das grandes «estrelas» do futebol mundial. Até há pouco tempo os jogadores e as equipas portuguesas eram pouco conhecidos e cobicados. Depois, no entanto, dos últimos brilhanes observados, as vistas dos empresários e dos «experts» voltam-se também para este País. Se, por um lado, não é agradável saber que — mais cedo ou mais tarde — os grandes valores do «soccer» português irão ser levados para esses centros mais adiantados e financeiramente muito mais poderosos, privando os nossos clubes de alguns dos seus melhores elementos, não é menos certo, por outra parte, que isto representa um motivo de orgulho para aqueles que acreditaram sempre no valor do futebolista português.

Embora haja sempre fortes reacções, a verdade é que ninguém terá forças para impedir essas conquistas e esses empreendimentos. De nada adiantará invectivar ou investir contra esses empresários nem contra os clubes estrangeiros que vêm aqui buscar os nossos melhores jogadores. O que é necessário fazer para impedir esse êxodo que — repetimos — ocorrerá sempre se os futebolistas lusitanos continuarem a subir tecnicamente como vem ocorrendo de uns anos para cá, é modificar o actual estado de coisas. Não será com saudosismos ou espirito amadorista que impediremos esses factos.

Embora seja publico e notório que a quase totalidade dos clubes portugueses vive em regime deficitário, ninguém quer ser o primeiro a mostrar e enfrentar claramente a situação. Em conversas ou reuniões privadas os próprios dirigentes são os primeiros a confessar que — dentro dos moldes actuais — não será possível progredir. Entretanto, quando chega o momento de exteriorizar publicamente este aspecto importantíssimo da vida dos clubes e do próprio futebol, ninguém «atira a primeira pedra». Os associados dos clubes, desconhecendo, via de regra, os problemas que se apresentam, insurgem-se sempre quando se fala em vender tal ou qual jogador. Os dirigentes, por seu turno, muitas vezes com receio da reacção das massas associativas e outras esquecem diversos detalhes e agem da mesma maneira. E, desta forma prejudicam não só o clube, como o jogador. O primeiro porque continua assoberbado com os problemas financeiros e o segundo, porque deixa de auferir proventos que, de outra forma, nunca poderão conseguir. O futebol tem demonstrado cabalmente, o seu extraordinário poder, como desporto das multidões, que consegue comportar despesas enormes e proporcionar — mesmo assim — receitas fabulosas. Mas, é preciso encarar as realidades com verdadeiro espirito arejado e noção exacta do que seja o profissionalismo no desporto. Em lugar de querermos tapar o Sol com a peneira, o que é indispensável é deixar de lado os paliativos e arranjar o verdadeiro remédio que possa impedir o alastramento do mal. E parece-me que a ideia aqui exposta há semanas não será nada descabida... Não é assim?!!

FINAL DE PRINCIPIANTES

Boa vitória

Um Benfica-Sporting, seja no que for, e sempre um Benfica-Sporting. Não admira, pois, que o publico tivesse acorrido, ontem, de manhã, em bom numero, ao campo da Tapadinha, para assistir à final do Campeonato de Lisboa de Principiantes, entre os pequenos jogadores «verdes» e «encarnados».

Não seria de esperar um desafio de primeira qualidade praticado por jogadores adolescentes, ainda a caminho da categoria de juniores. Rapazes com mais de 14 anos e menos de 16 na data da sua inscrição na A. F. L.

Para mais, um desafio com as características de final, não há tempo — muitas vezes aos seniores, quanto mais aos principiantes — de pensar em fazer bom futebol. A ideia principal é o resultado — os golos necessários para a conquista do título e a defesa mais cerrada das suas balizas para garantir o triunfo final.

Foi essa, exactamente, a ideia que dominou os pequenos jogadores do Benfica e do Sporting, na Tapadinha.

Em toda a primeira parte, sem occasiões de golo criadas por qualquer dos grupos, o jogo decorreu muito equilibrado e a expressão de zero-a-zero reflectiu, com toda a exactidão, o trabalho das duas equipas.

Muita luta, pouco acerto nos passes, bola jogada em demasia pelo ar, nervos a perturbar a melhor execução dos lances e falta de experiência e serenidade — como era de esperar nos futebolistas adolescentes.

centes — para uma melhor factura de jogo.

Contudo, o interesse pelo desafio manteve-se, mesmo naquele periodo, ganhando maior expectativa o segundo tempo, pela incerteza do resultado.

Após o descanso, porém, o encontro proporcionou maior emoção. Apareceram os golos — e a luta tornou-se mais dramática por isso.

Chegando à vantagem de 3-0, o Sporting colocou-se na invejável posição de favorito.

Mas o Benfica, cuja defesa nem sempre corresponde ao equilibrio dos restantes sectores, lutou sem desanimo até final e pôde, graças à sua insistente reacção, reduzir a diferença para 2-3.

Se o jogo dura mais cinco minutos... não se sabe o que aconteceria.

Com um pequeno susto no periodo final do encontro, o Sporting logrou, todavia, chegar ao fim com o titulo conquistado, recebendo das mãos do sr. director-geral dos Desportos a taça correspondente à magnifica vitória.

O guarda-redes e o avançado-centro dos «leões»

Soube a equipa «leão» lutar com brio e entusiasmo, quase sempre de igual para igual, com o valoroso adversario.

(Continua na 6.ª página)



O guarda-redes do Sporting, Raimundo, uma das mais brilhantes figuras da sua equipa, executa uma excelente defesa, acossado por um jogador benfiquista

(Continuação da 1.ª página)

e ficou a 7 m. 24 s. do vencedor. Se este for um dos favoritos a desvantagem tem importância. Mas também pode ser que não seja.

● Seminário vai-se embora. A «bomba» deve-se ao bom entendimento entre o Barcelona e o Saragoça. Este deu àquele o uruguaio Benítez; aquele, como contrapartida, dá a este, o peruano Seminario.

● O Sporting, entretanto, pode ganhar com o negócio. É capaz de vir a receber ainda algum...

● O Ramaldense conquistou o título de campeão nacional de hóquei em campo.

● Por seu turno, o Rio Seco chamou a si a vitória final do campeonato nacional da terceira divisão de basquetebol.

● Se Otto Glória persistir no seu intuito de não fechar novo contrato com o Sporting (o actual termina no próximo dia 15), se porventura não for atendida a exigência de Fernando, os «leões» ficam sem Otto e sem Orth.

Os «leões» na berlinda...

(Continuação da 1.ª página)

se aticeira, assim como ao clube em geral, pelas razões por trás da sua saída, pelos motivos referidos. E se qualquer das partes interessadas tem nestas circunstâncias de receber qualquer importância — essa será, precisamente, o Sporting!

E é tudo quanto se nos oferece dizer hoje sobre os «casos» sportinguistas, com o unico objectivo de conceder aos leitores informações recolhidas de boa origem.

— Segunda-feira, 3 de Julho de 1961



Rosas, guarda-redes

O JOGO DAS ANTAS

A exibição do jovem

(Continuação da 1.ª página)

animou, por igual, do primeiro ao ultimo minuto, os jogadores «azuis-brancos». Mas esse querer inquebrantável teve na pujante juventude de Serafim alto expoente que só Hernani terá igualado e de que Ivan foi também um dos mais fortes. O saber destes, dois ultimos, fundindo-se com a acção entusiástica do primeiro, conduziram à expressão final que teve a sua base no empenho, na aplicação total da equipa portenha.

Foi uma aliança poderosa esta do saber, da juventude e da vontade. Seria preciso que o Sporting, para resistir-lhe, pairesse muito alto. E, verdadeiramente não foi isso que aconteceu.

★

A equipa sportinguista, privada

no ataque (reconheça-se de duas peças importantes, como Seminario e Figueredo, não se mostrou à altura de contrariar o F. C. Porto no seu desejo de passar à final da «Taça».

Durante toda a primeira parte, a incapacidade de deixando entrever Porto lograsse vencer com que começara a car resolvido.

seu Jacor o resto não patenteou o impudesse, ou pe ditasse. E á me do meio-campo a Ivan e Hernani a incapacidade de deixando entrever Porto lograsse vencer com que começara a car resolvido.

De facto, a equipa sómente se impede de categoria, quando meiro golo, que a go. Então, o grupo balance de ataque rar no seu sentido. E quando Serafim do seu segun que o bom camin esquerdo, pôs á Sporting, muito e reduzindo o atras tado a hipótese de Mas o golo sp

(Continua na 6.ª página)



No final do encontro das Antas, os jogadores do F. C. Porto quiseram ter a gentileza de erguer em triunfo o treinador Reboredo

A «Taça de Porto» a sua penultima da á 2.ª mão das putaram-se, como contras, cujos re ramos:

F. C. Porto-Sporting Leixões - Leixões

Entre parêntese resultados dos de pelo que é fácil conjunto das duas somam:

F. C. Porto-Sporting Leixões - Belenenses

Ambas vencedoras. Porto estiveram. Futebol Clube do se do desafio so tes em Alvalade e expressiva que o go. O Leixões, vi desafio no Restel tória anterior, vo resultado tangen

Teremos, porta F. C. Porto-Leixões de ser curioso duas equipas que final conseguira igual de golos: 5

Esta «Taça de Leixões» sob mau olhado. Nal inesperado. N em quase 40 anos derando o antigo cional, disputado pelos moldes actu registou uma fina

do "Regional" de principiantes da A. F. L.

RAIMUNDO Mendes (guarda-redes) — Natural de Lisboa, nasceu em 11 de Dezembro de 1944. Segunda época na equipa dos principiantes. Empregado na Companhia Carris de Ferro. Pesa 60 quilos.

José Rafael RUPO (defesa-direita) — Natural de Lisboa. Nasceu em 10 de Janeiro de 1945. É finalista da Escola Comercial de Veiga Beirão. Começou a jogar esta época. Pesa 63 quilos.

Hordacio MENA (defesa-esquerda) — Nasceu em Lisboa, em 23 de Outubro de 1911. Empregado de escritório. Segunda época na equipa. Pesa 59 quilos.

JOSE PEREIRA dos Santos (meio-direito) — Natural de Torres Vedras. Nasceu em 30 de Novembro de 1916. Electricista de profissão. O mais novo jogador da equipa. Pesa 56 quilos.

António Dias PENALVA (meio-centro) — Natural de Lisboa. Nasceu em 18 de Fevereiro de 1947. Profissão: empregado de escritório. Segunda temporada. «Capitão» da equipa. Pesa 58 quilos.

CARLOS PINTO Pereira (meio-esquerdo) — Nasceu na Amadora em 31 de Março de 1915. Serralheiro de profissão. A sua primeira temporada. O mais alto jogador da equipa. Fez parte das escolhas de jogadores do Sporting. Pesa 65,5 quilos.

Luís GASPAR de Matos (extremo-direito) — Natural de Rana, nasceu em 8 de Novembro de 1914. Segunda época. Estudante. Pesa 61 quilos.

CARLOS MANUEL Abade da Silva (interior-direito) — Nasceu em

Lisboa, em 17 de Abril de 1945. Finalista da Escola Comercial de Veiga Beirão. Faz a sua segunda temporada. Na fase de apuramento, marcou 32 golos. Pesa 63,700 quilos.

Carlos Urbano TEIXEIRA Ferreira (avançado-centro) — Natural de Coimbra. Nasceu em 26 de Abril

de 1945. Estudante. Pesa 76 quilos. O melhor marcador da equipa, com 41 golos na fase de apuramento e com 8 golos num desafio, «record».

António Augusto dos Santos MARQUES (interior-esquerdo) —

(Continua na 7.ª página)



Acurcio, espectacularmente apoiado em Arcanjo, repete a bola com a mão



Rosas, guarda-redes do Leixões, repele a bola a soco, com Raul e Tenhe junto de si

ANTAS do jovem Serafim

ca-se de duas
como Seminário
mostrou a al-
F. C. Porto no
a final da «Ta-
primeira parte,

seu favor o resultado de Lisboa, não patenteou organização que o impusesse, ou pelo menos o acretasse. E a medida que a posse do meio-campo ia passando para Ivan e Hernani mais se acentuava a incapacidade ofensiva visitante, deixando entrever que mal o F. C. Porto lograsse recuperar o atraso com que começara, tudo poderia ficar resolvido.

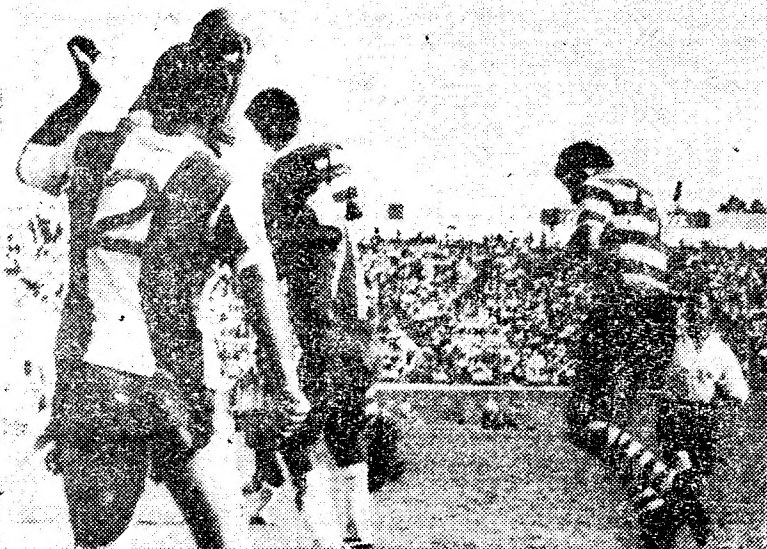
*

De facto, a equipa de Alvalade sómente se impertigou com laivos de categoria, quando sofreu o primeiro gol, que anulava o seu avanço. Então, o grupo «leonino» tomou balanço de ataque mas sem se apurar no seu sentido positivo.

E quando Serafim, com a marcação do seu segundo gol, descobriu que o bom caminho era o do lado esquerdo, pôs à mostra a sorte do Sporting, muito embora os «leões» reduzindo o atraso, tivessem levantado a hipótese de terceiro jogo.

Mas o gol sportinguista, nada

(Continua na 7.ª página)



Lance de apuro para os defesas portistas numa luta plena de energia e movimento.

A «Taça de Portugal» teve ontem a sua penúltima jornada, reservada à 2.ª mão das meias-finais. Disputaram-se, como é óbvio, dois encontros, cujos resultados rememoramos:

F. C. Porto - Sporting 4-1 (1-2)
Belenenses - Leixões 1-2 (2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª mão, pelo que é fácil verificar que no conjunto das duas mãos os resultados somam:

F. C. Porto - Sporting ... 5-3
Leixões - Belenenses ... 5-3

Ambas vencedoras, as equipas do Porto estiveram em evidência. O Futebol Clube do Porto desforrou-se do desaire sofrido oito dias antes em Alvalade e obteve marca tão expressiva que o livrou de 3.º jogo. O Leixões, vindo ganhar o seu desafio no Restelo, confirmou a vitória anterior, voltando a fazer um resultado tangencial.

Teremos, portanto, na final, um F. C. Porto-Leixões, não deixando de ser curioso assinalar que as duas equipas que vão participar na final conseguiram um somatório igual de golos: 5-3.

Esta «Taça de Portugal», nascida sob mau olhar, veio a ter um final inesperado. Nunca, na verdade, em quase 40 anos de prova (considerando o antigo campeonato nacional, disputado durante 17 anos pelos moldes actuais da «Taça», se registou uma final entre duas equi-

ganhou sempre

pas da A. F. do Porto. Eis a grande novidade da «Taça de 1961», que no próximo domingo findará, tendo como equipa-atracção o Leixões — a única equipa que atinge o derradeiro jogo da prova só com vitórias.

O certo é que a Taça «morreu» para Lisboa, transferindo-se todo o interesse para o Norte do País.

Jorge Humberto

O sr. Helenio Herrera, ultrafamoso treinador, que já prestou serviços no Belenenses, está de novo em Portugal. Viagem turística ou... de negócios? Talvez as duas coisas. O certo é que o sr. H. H. entrou, mais uma vez, em contacto com a Académica (estava ainda, esta manhã, em Coimbra), com o objectivo de levar para a Itália o jogador Jorge Humberto, ora asoberbado com o acontecimento e... com os seus exames.

Mas voltaram a malegrar-se as negociações, de cujo êxito dependia a atitude a tomar pela direcção do clube da cidade universitária.

Por enquanto, claro... Porque, e quando menos se espera, o caso poderá regressar à baila possivelmente com aspectos diferentes...

No Estádio do Restelo Os avançados belenenses

(Continuação da 1.ª página)

1-1 (era suficiente para lhe garantir a qualificação para a final) resolveu agir com os sentidos aplicados à utilização de uma manobra ofensiva ou pelo menos com o sinal objectivo evidente, mesmo que o golpe adquirisse o jeito de contra-ataque.

Da insistência dessa determinação surgiu o 2-1, obra de Oliveira, um avançado-centro que sabe da poda, e que rubricou sobre o relvado do Restelo dois golos de grande categoria. O primeiro valeu pela subtilidade e o segundo pela força do remate, desferido em posição difícil.

O Belenenses, apesar de faltar um quarto de hora para o termo do desafio, não se entregou. Dois minutos volvidos, Peres, no centro do terreno, rematou com violência, mas a bola esbarrou, estrondosamente, na trave. Foi a última grande oportunidade que se ofereceu aos «azuis». E com ela esfumou-se, num ápice, a aliciante ideia da ambicionada presença na final.

O vírus da «Taça» foi visível no Belenenses, de ponta a ponta. Sofregamente, as suas unidades diligenciaram dominar o Leixões antes que este se apercebesse de que poderia, pelo menos, conservar a escassa vantagem do golo alcançada na 1.ª mão. Impressionou, por isso, o esforço dos homens do Restelo que durante os primeiros vinte minutos esbanjaram energias a rodos. Mas a ineficácia acabou por agir como um estímulo para o adversário que sempre que se acercava da baliza de Nascimento — sabia fazê-lo com jeito esclarecido e com manifesta intencionalidade. O golo de Carvalho, na sequência de um «corner», não perturbou o estilo dos matozinhos, que jamais utilizaram processos estranhos ao seu feitio.

Essa foi a principal virtude do grupo nortenho. Os planos gizados raro foram alterados não obstante Osvaldo Silva, demasiado sóbrio, houvesse rendido menos do que noutras exhibições por si realizadas, em Lisboa. O brasileiro deu a impressão de acusar os efeitos de qualquer mazela, muito embora, quando era solicitado, correspondesse na medida do possível.

Não agiu num plano destacado o grupo do Leixões. Quedou-se naquela bitola em que as preocupações não avultaram por forma a contrariarem o desenvolvimento do esforço físico. Sem adoptar uma teada nitidamente defensiva — coisa que não existiu na partida de ontem — procurou neutralizar as ofensivas dos belenenses e responder com jogo de ataque.

O embate tornou-se interessante dado que nenhum dos lados abdicava das suas convicções. Acabou por prevalecer a dos visitantes, mercê, esclareça-se, também de um sopro de corte.

A personalidade do Leixões patenteou-se no modo de actuar de cada um dos seus elementos.

Rosas foi um guarda-redes tranquilo. Sem utilizar a saída da baliza «por dá cá aquela palha», mostrou segurança. Os seus companheiros confiaram nele abertamente.

Dos dois defesas laterais, Pacheco — que foi um dos melhores elementos em campo — foi o melhor, devido, especialmente, às suas iniciativas de franco apoio à dianteira.

Nos médios predominou o equilíbrio. Jacinto revelou boa noção posicional e Ventura foi esclarecido na

marcação á zona. Raul cotou-se no nível do razoável.

Na linha da frente, as maiores honras vão para Oliveira, um avançado-centro que sabe desmarcar-se e rematar. Os restantes integraram-se no movimentação da equipa, cumprindo, mas Osvaldo Silva pode e sabe fazer mais.

No Belenenses foi notório, para além do infortunio, o remate desastoso e ausência de serenidade no enlace da manobra. O reaparecimento de Matateu constituía uma esperança. O moçambicano, porém, acusou destreino.

Se bem que nenhuma unidade se salientasse, todavia, as exhibições de Vicente, Pires, Carvalho e Peres cotaram-se como as mais regulares.

O sr. Manuel Fortunato arbitrou, cometendo alguns erros, por questões de sementos importância. O seu principal defeito foi ter dado nas vistas...

FERNANDO SOROMENHO

As finais da «Taça»

A «Taça de Portugal» principiou a disputar-se em 1939, sucedendo ao antigo Campeonato Nacional. Tendo sofrido interrupção em 1947 e 1950, a competição deu-nos as seguintes finais:

1939 — ACAD-Benfica	4-3
1940 — BENF-Belenenses ..	3-1
1941 — SPORTING-Belen. ..	4-1
1942 — BELEN.-V. Guim. ..	2-0
1943 — BENF.-V. Setubal ..	5-1
1944 — BENFICA-Estrela ..	8-0
1945 — SPORTING-Oliv.	1-0
1946 — SPORTING-Atl.	4-2
1948 — SPORTING-Belen.	3-1
1949 — BENFICA-Atlético ..	2-1
1951 — BENFICA-Acad.	5-1
1952 — BENFICA-Sporting ..	5-4
1953 — BENFICA-F. C. P.	5-0
1954 — SPORTING-V. Set.	3-2
1955 — BENFICA-Sporting ..	2-1
1956 — F. C. P. - Torriense ..	2-0
1957 — BENFICA-Sp. Cov.	3-1
1958 — F. C. PORTO-Benf.	1-0
1959 — BENFICA-F. C. P.	1-0
1960 — BELEN. - Sporting ..	2-1
1961 — F. C. Porto-Leixões ..	?



O conjunto do Leixões, apurado para disputar a final da «Taça de Portugal», pela primeira vez, e até esta altura só com vitórias

A vitória dos principiantes

(Continuação da página central)

Na guarda das suas balizas, Raimundo deu confiança aos companheiros, intervindo com segurança e muita oportunidade nas saídas para agarrar a bola no sítio mais indicado.

Pode dizer-se que Raimundo, embora sem trabalho exaustivo, foi uma das figuras mais salientes da equipa do Sporting, juntamente com o avançado-centro Teixeira, irresistível nas arrancadas para as balizas do adversário.

Teixeira é um jovem muito posante. Não possui apurada técnica, mas quando corre com a bola é um perigo porque a sua força é superior à da maioria dos rapazes da sua idade. Fez dois golos e criou problemas na defesa do Benfica.

Outros elementos do Sporting cumpriram a missão numa toada difícil. Os defesas laterais, Pupo e Mena, tiveram bom sentido de antecipação. Penalva teve na colocação a maior virtude de segurança, sendo rápido no desarme.

E na linha da frente, além das referências já feitas a Teixeira, temos a acrescentar que Carlos Manuel e Porfírio são muito habilidosos e Marques revelou a melhor intenção de dar aos companheiros a bola nas melhores condições de ser jogada.

O guarda-redes do Benfica comprometeu a sua equipa

No confronto das duas equipas não se encontra grande diferença a separar os vencidos dos vencedores. Foi, até, a acção menos feliz de Gomes, nas balizas dos «encarnados», que comprometeu a equipa do Benfica.

Já antes do 1.º golo sofrido, o jovem guarda-redes havia dado mos-

tras de pouca segurança. No lance daquele tento foi lento e pouco decidido, permitindo a entrada, de cabeça, de Teixeira... que desviou o esférico para o fundo das redes.

Entre os jogadores «encarnados» as melhores referências vão para Ernesto e Madeira (que altura...) na defesa e, na linha da frente, para Miranda, Guerreiro e Silvino.

Bem visto — embora tardiamente — as substituições de Gomes e Alfredo.

*

O desentendimento do árbitro Fernando Gomes com o fiscal de linha, do lado da bancada, merece um reparo especial. Este — que já na 1.ª parte havia assinalado um «canto» inconcebível contra o Benfica... — excedeu-se nas suas funções quando queria marcar ao contrário do árbitro uma falta por este assinalada...

HENRIQUE PARREIRO

ACAMPAMENTO do Benfica

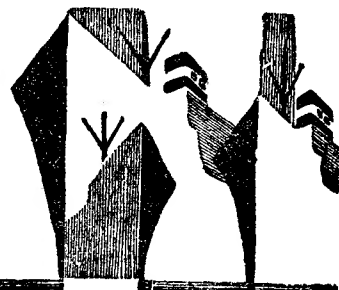
A secção de campismo do Benfica leva a efeito, em 8 e 9 do corrente, o seu quinto acampamento de fim de semana, num aprazível pinhal nas Azenhas do Mar.

FRIGIDAIRE

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE



SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/7/61 e para BISSAU a 6/7/61. Carga Frigorífica a 8/7/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 15/7/61 a 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 13 e 14/7/61

N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — A carga em ANVERS a 20 e 21/7/61

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

«BENGUELA»

18 de Julho

«GANDA»

24 de Julho

«PÁTRIA»

29 de Julho

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário) Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 16 de Julho.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Julho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

7 de Agosto

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

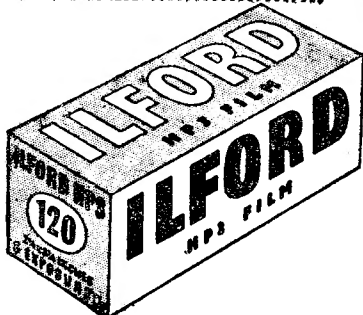
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Para fotografar
SEMPRE com
êxito

ILFORD

A QUALQUER
HORA
COM QUALQUER
LUZ
E QUALQUER
ASSUNTO



A PELÍCULA
FOTOGRAFICA QUE,
DEVIDO À SUA
EXTRAORDINÁRIA
LATITUDE, COMPENSA
OS ERROS DOS
AMADORES,
PRODUZINDO SEMPRE
FOTOS PERFEITAS!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

CAFÉ PURO

AUXILIA NAS GRANDES
TAREFAS



CAFÉ
BEBIDA DELICIOSA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290\$00	mensal
Fogões a gás	a	102\$00	"
Gira-discos	a	80\$00	"
Máquinas lavar roupa	a	288\$00	"
Frigoríficos	a	200\$00	"
Máquinas Sumos B. B.	a	110\$00	"
Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas			

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50\$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA

LÉLIO H. VERDE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

Belenenses e Benfica lutam pelo 2.º lugar do Campeonato de Lisboa

Venceu-se no último sábado, à noite, no ringue do Campo de Ourique mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de handebol, na variante de sete, com a realização dos encontros: Benfica-Almada, Belenenses-Oriental e Ateneu da Madre de Deus-Técnico.

De uma maneira geral a sessão não teve grandes motivos de interesse, pois havia certo desnível entre os intervenientes das várias pugnas. Além disso, como o vencedor da prova já está encontrado, diminuiu o interesse do público pela competição.

O único motivo que pode prender, agora, a atenção do público reside no apuramento do segundo classificado, que poderá ser o Belenenses — neste momento com franco favoritismo — ou o Benfica — pois os «encarnados» estão a recuperar neste final da prova.

No desafio contra o Almada os benfiquistas actuaram sem grandes preocupações, jogando o suficiente para se superiorizarem ao antagonista na marcação de golos.

Ao fim da primeira parte já a sua vantagem era substancial (10-3) não havendo, portanto, necessidade

de forçar o andamento no segundo tempo, em que atingiram os 18-6.

A luta travada entre o Belenenses e o Oriental foi, praticamente, uma cópia do encontro de abertura.

Os «azuis» sempre em melhor plano do que os marvilenses alcançaram, com inteiro mérito, um robusto triunfo (27-14).

Finalmente, o Madre de Deus e o Técnico forneceram o mais animado despie da sessão, devido à incerteza do resultado e, por isso mesmo, do vencedor.

A vitória acabou por pertencer ao Madre de Deus, que teve em Ferrão e Fernando Dias os seus mais perigosos atacantes.

Após esta jornada a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

Benfica ...	11	7	1	3	206-108	26
Técn. (a)...	12	5	—	7	183-168	21
M. Deus ...	11	5	—	6	148-185	21
M. Pedral..	10	5	—	5	152-192	20
Almada ...	11	2	—	9	103-160	15
Orien (a)...	12	—	—	12	99-260	11

a) Tem uma falta de comparência.

CICLISMO

O União Vila-Franquense — um clube que trabalha

O Benfica vai organizar uma competição internacional

A actividade ciclista de ontem esteve limitada, na área da A. C. do Sul, a duas provas: «Pequeno Circuito do Ribatejo» (amadores) em Vila Franca e «Volta do Campo» (populares) em Alpiarça.

A primeira corrida merece uma referência especial pelo facto de se realizar pela segunda vez consecutiva, facto que traduz, em primeira análise, qualidades de trabalho e dedicação clubista dos seleccionistas do nível clube organizador, o União Vila-Franquense, uma colectividade modesta, que está a cometer uma autêntica proeza: veio um dia para o ciclismo, mas para ficar, para competir em todas as provas. Não desistiu ante a primeira contrariedade. Nem todos se poderão vangloriar disto, e daí o nosso aceno de simpatia.

A segunda edição deste «Pequeno Circuito do Ribatejo», que não contou com a presença dos corredores do Benfica, não ofereceu grandes ensejos para elogios aos concorrentes, segundo se depreende da circunstância de a chegada se haver verificado em pelotão compacto.

A vitória do sportinguista Hélio Rato, um rapaz que se está a afirmar pela sua rapidez, não ofereceu contestação, pois o campeão nacional e regional, de juniores, era o mais veloz do numeroso lote.

Em Alpiarça, o «alfôbre» de «Os Aguias» está em plena floração. E disso prova o facto de serem representantes do clube local os quatro primeiros classificados da prova, destinada à gente nova da região.

PEDALADAS

Na sede da Federação a actividade começa a ser febril, tantos são os assuntos, referentes à «Volta a Portugal», que começará, como se sabe, no próximo dia 29, a carecerem de retores finais. Dos concorrentes estrangeiros pouco se sabe. Apenas está assegurada a participação de uma equipa brasileira da casa «Caloi», e conta-se, ainda, com a presença de um grupo espanhol do «Licor 43».

A embaixada dos nossos irmãos brasileiros, de São Paulo, que será chefiada pelo dirigente Stralotti, compõe-se dos seguintes elementos, alguns já bem conhecidos dos portugueses: Cláudio Rosa, Nelson Constantino, José Carvalho, Elcio Cord, Heitor Oliveira e Roberto Barbosa.

Os espanhóis só nas proximidades do dia da partida indicarão os nomes que hão-de constituir a equipa. Atitude compreensível, aliás, em virtude da acumulação de compromissos.

Alves Barbosa, que voltou a ser seleccionado para representar o País na «9 de Julho», de São Paulo (Brasil), esteve em riscos de não poder deslocar-se, devido a um aborrecido ataque de fúria colúrea. Assistido, ontem, por um médico, o campeão sangalense deve, porém, recuperar de modo a apresentar-se na clássica prova internacional da «Gazeta Esportiva» no melhor da sua forma.

O Porto-Lisboa, uma das poucas provas «históricas» do nosso calendário, inicialmente marcada para 23 do corrente, teve de ser transferida para 27 de Agosto, por razões que se nos afiguram poder ter sido evitadas, pois a realização da importante corrida depende sempre de um mínimo de receita que compense os respectivos gastos.

Succede, porém, que a nova data (27 de Agosto) estava reservada, na Associação de Ciclismo do Sul, pela comissão organizadora do «Circuito do Cartaxo», pelo que não admira que os cartaxenses tenham reagido ante a decisão federativa, a qual, dado que a sua prova se realizaria próximo do termo da «Volta», os vai prejudicar no aspecto material.

A fechar, uma boa notícia: O Benfica, por intermédio da Comissão Central do Parque de Jogos, vai levar a efeito no dia 20 de Agosto uma importante competição internacional. Os dirigentes daquele activo departamento do clube dos «encarnados» contam assegurar a presença, na sua prova, de alguns dos mais populares nomes do ciclismo mundial, além dos estrangeiros que participarem na «Volta a Portugal».

A nossa fonte de informação não indica o percurso definitivo, mas temos razões para acreditar que a prova se efectuará em circuito fechado na periferia da capital...

JUSTINO CORREIA

De jornada a jornada

Os jogos de competência da 1./II Divisões tiveram, ontem e ontem, a sua 5.ª e penúltima jornada, de limitadíssimo interesse, tão certo é que, na «arreda» anterior, já o objectivo da competição tinha sido alcançado.

Nestes dois desafios apuraram-se os resultados que se indicam a seguir:

Farense-Lusitano ...	1-0 (1-2)
Oliveir.-Salgueiros ..	4-3 (0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, realizados há três semanas.

Posto isto, vejamos a classificação nos seus três aspectos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	2	2	—	—	6-2	4
Salgueiros ..	3	2	—	1	5-3	4
Farense	3	1	1	1	3-4	3
Oliveirense ..	2	1	—	1	4-4	2
FORA						
Lusitano	3	2	—	1	3-2	4
Salgueiros ..	2	1	—	1	5-4	2
Oliveirense ..	3	—	1	2	3-7	1
Farense	2	—	—	2	2-5	0
TOTAL						
Lusitano	5	4	—	1	9-4	8
Salgueiros ..	5	3	—	2	10-7	6
Farense	5	1	1	3	5-9	3
Oliveirense ..	5	1	1	3	7-11	3

Pela primeira vez, as duas equipas que aspiravam a um lugar na Divisão Maior lograram vencer, embora não tivessem podido ir além de triunfos tangenciais, que tanto podem ter sido facilitados pela circunstância do Farense e da Oliveirense jogarem nos seus campos, como por certa aplicação menos esforçada dos adversários... já sem problemas por resolver.

A ordenação das equipas na tabela não sofreu alterações, apenas se tornando menos profunda a clareira entre a 2.ª e a 3.ª classificadas.

Cada desafio desta 5.ª jornada teve o seu aliciante. O de Faro valeu pela incerteza quanto ao vencedor; o de Oliveira de Azeméis teve o atractivo da marcação de 7 tentos.

A última jornada servirá para arrumar definitivamente as equipas. Lusitano e Salgueiros discutirão o 1.º lugar; Farense e Oliveirense procurarão fugir ao último lugar.

O programa da derradeira jornada inclui os jogos Lusitano-Salgueiros e Oliveirense-Farense.

AUTOMOBILISMO

DESISTÊNCIAS

EM SÉRIE

no «Grande Prémio do A.C.F.»

RHEIMS, 3 — O jovem volante italiano Gian Carlo Baghetti ganhou o 47.º Grande Prémio do Automóvel Clube da França, à média de 192 quilómetros por hora.

O norte-americano Phil Hill, que actualmente comanda a classificação do Campeonato Mundial, teve uma avaria na 38.ª volta e parou a mais de um quilómetro dos «boxes». Consertado o seu «Ferrari», voltou à prova com grande atraso e não conseguiu melhor do que o nono lugar.

Stirling Moss também sofreu uma avaria no seu «Lotus» e acabou por desistir, ao verificar que só poderia reçoar o atraso de muitos minutos em relação aos primeiros.

Jack Brabham, Tony Brooks e Jack Lewis desistiram logo ao princípio, também devido a avarias mecânicas.

O norte-americano Ritchie Ginther, que comandou a prova durante algum tempo, parou também com avaria longe dos «boxes» e ainda tentou empurrar o carro, mas desistiu.

Depois de Baghetti e Gurney classificaram-se Jim Clark e Innes Ireland, da Grã-Bretanha, e o neo-zelelândês Bruce McLaren.

Os quatro primeiros lugares do Campeonato Mundial não sofreram alteração, continuando Phill Hill com 19 pontos, von Tripps com 18, e Stirling Moss e Ritchie Ginther com 12 cada, mas Baghetti e Dan Gurney subiram para quinto lugar, com 9 pontos cada. — (A. N. I.).

Torneio de competência (2.ª-3.ª divisões)

Gil Vicente e Estoril Praia correm sérios riscos de ser desalojados pelo Espinho e pelo Cova da Piedade

Falta apenas uma jornada para o termo do torneio de competência (2.ª-3.ª Divisões). Depois do rude assalto que lhes moveram os clubes da 3.ª Divisão, Vianense e Lusitano, de Vila Real de Santo António, encontram-se já livres de perigo, mas o Gil Vicente e o Estoril Praia correm ainda o risco de baixar à 3.ª Divisão.

No grupo Norte, o Espinho ameaça o Gil Vicente, de Barcelos, e no grupo Sul também o Cova da Piedade causa temor aos estorilistas. Os referidos clubes da 3.ª Divisão disputam no domingo desafios decisivos (mais decisivos ainda para os adversários, seriamente intranquitos, pois poderia ser-lhes assaz prejudicial a queda na 3.ª Divisão). O Cova da Piedade desloca-se, por exemplo, para o Estoril, a fim de disputarem um desafio que por certo se desenrolará em toada emotiva. Bastará aos piedenses um empate para que assegurem a passagem ao torneio máximo do País, e para que o Estoril Praia, com tradições no futebol português, se «satele» numa Divisão particularmente temível e ingrata.

Parece-nos que o Espinho terá probabilidades de afastar também da 2.ª Divisão um clube que nela se tem evidenciado e reúne de momento jogadores de qualidade. Referimo-nos ao Gil Vicente. Como quer que seja, os clubes da 3.ª Divisão «bateram bem o pé» aos da 2.ª...

Breve comentário aos jogos de ontem:

Vianense, 1-C. Vicente, 0

O jogo, de maneira geral, decorreu com equilíbrio. Mais afoiteza no ataque por banda dos vianenses e mais prudência por parte dos visitantes, que desejaram, antes do mais, acautelar a defesa, entregando aos irmãos Mendonças a tarefa de operar contra-ataques. No entanto, a defesa Vianense chegou para as encomendas e mais ainda quando aos 12 minutos ficaram

privados, por expulsão, de uma pedra valiosa, João Mendonça. Ao fim, triunfou a equipa mais homogênea e decidida no ataque.

Espinho, 9-Alcobaça, 0

Não tem história este encontro que decorreu sempre com acentuado domínio dos locais. A vitória por 9-0 fica a exprimir bem a superioridade revelada pelos representantes da Costa Verde.

Silves, 4-Estoril, 0

A vitória dos algarvios originou surpresa, pois contava-se que no Algarve os estorilistas pudessem fornecer melhor noção de possibilidades, as quais ajudassem, pelo menos, à conquista de um empate. Mas tal não sucedeu, porquanto os representantes do clube da Costa do Sol realizaram débil exibição, ressentindo-se especialmente os componentes da defesa. A vitória dos silvesenses, a qual já de nada lhes poderá servir, no que respeita à obtenção de um dos dois primeiros lugares da classificação, correspondeu ao trabalho da melhor equipa, surpreendendo, pois, o modesto comportamento dos visitantes.

Lusitano, 2-C. da Piedade, 1

Em Vila Real de Santo António, os piedenses venderam cara a derrota, pois bateram-se com tal denodo que chegaram a perturbar os adversários. Embora contra a corrente do jogo, os visitantes alcançaram um golo que lançou a estupefacção entre os algarvios. Estes, no segundo tempo, reagiram em forma, mas só conseguiram retorquir com dois golos, o que muita satisfação lhes causou, pois assim já ficaram libertos de inquietações...

Não se esperava que um jogo de tais características e num terreno tão difícil os piedenses fossem capazes de fornecer tão excelente réplica.

Mas isso aconteceu!

Porto-Sporting

(Continuação da página central)

autoritário, não chegou para convencer, certamente.

Sempre mais rápido, sempre mais combativo, mais pronto e perigoso a rematar, o F. C. Porto pôs sobre a baliza do Sporting toda a força do seu querer e a defesa alfacinha, que até aí se negara a render-se, embora para isso tivesse, por vezes, de valer-se da aspereza, acabou por ceder, como já antes cedera a sua formação dianteira.

Galvanizados pela certeza do êxito, os «azuis-brancos» acabaram o encontro em senhores absolutos, de portas escancaradas para o jogo supremo da «Taça».

*

Já se apontaram, como factores preponderantes do triunfo portueense, a vontade, o generoso entusiasmo, a resoluta decisão com que todos os jogadores «azuis-brancos» se entregaram à luta. Serafim, com Hernani e também Noé, embora este em plano menos elevado, deram a nota ardente da recuperada equipa das Antas. Ivan, a meio do terreno, esteve na base do jogo desenvolvido, enquanto a retaguarda todos se mantiveram à altura necessária, sobressaindo o retorno de forma de Barbosa, cortando toda a iniciativa à asa direita sportinguista.

Do lado do Sporting, Carvalho não terá estado isento de algumas responsabilidades nos primeiros e terceiro golos sofridos, em que teve a bola ao seu alcance. Mas, afora isso, o seu trabalho foi excelente. Lucio distinguuiu-se até ao período final, socobrando, depois, com os restantes. Ferreira Pinto deu nas vistas com algumas iniciativas a que faltou sequência da linha dianteira, demasiado amorfa em jogo desta natureza. Fernando, recuado, não produziu coisa que o afirmasse como armador; Faustino não ofereceu perigo; Hugo teve algumas pinçadas e uma oportunidade des-

perdiçada. Diego e Geo, hábeis mas improficuos.

Não ficou duvida: o Sporting, facho de chama, foi eliminado, sem apelo, pelo F. C. Porto, que se sentiu crepitante no caminho derradeiro.

ALBERTO LOBO

Quem são os vencedores

(Continuação da página central)

Nasceu em Lisboa em 24 de Maio de 1945. Profissão: bate-chapa. Começou nas escolas do Sporting. Segunda temporada. Pesa 55 quilos.

PORFÍRIO AZEVEDO LEONARDO TAVARES (extremo-esquerdo) — Natural de Lisboa, onde nasceu em 30 de Abril de 1946. Vive no Montijo. Estudante. Pesa 52 quilos e meio.

VITOR MANUEL CANDIDO (guarda-redes) — Natural de Lisboa. Nasceu em 10 de Abril de 1945. Estudante. Primeira época como principiante. Pesa 63 quilos.

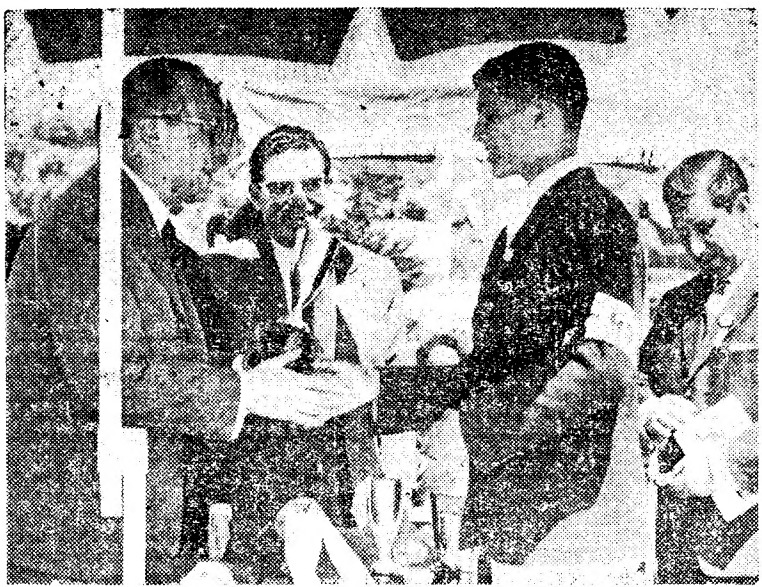
JOSÉ AMARO DE MATOS (defesa) — Nasceu em Lisboa, em 17 de Setembro de 1944. Estudante. A sua primeira temporada. Pesa 50 quilos. O elemento mais leve da equipa.

JOSÉ JOÃO VALENTIM CORREIA (médio) — Nasceu em Vale de Santarém, no dia 2 de Abril de 1945. Corticeiro de profissão. Estreante na categoria. Pesa 64 quilos.

RAMIRO NEVES MENDES (médio) — Natural de Degraça (Loures). Nasceu em 26 de Dezembro de 1944. Estudante. A sua segunda temporada na categoria. Pesa 62 quilos.

ADELINO CARLOS SILVA (avançado) — Nasceu em Queluz, em 18 de Janeiro de 1946. Profissão: serralheiro. Estreante. Pesa 54 quilos.

RUI MANUEL JESUS MARTINS (avançado) — Natural de Póvoa de Santa Iria. Nasceu em 29 de Setembro de 1944. Estudante. Estreante. Pesa 64 quilos.



O II «Rallye Hípico Estoril-Sol» que se disputou anteontem ontem, com o maior interesse, foi ganho, como o de 1960, pelo junior Elmano Sousa Costa, que se vê na gravura no momento em que o sr. ministro do Exército lhe entregava o troféu conquistado

HIPISMO

Numa época em que as coisas não correm nada de feição para o nosso hipismo, todas as iniciativas que surjam, quer constituindo novidade, quer fornecendo uma repetição, remando contra a maré, são dignas do maior aplauso, merecendo um aceno sincero de simpatia.

Estão neste caso os dois certames que a Sociedade Estoril-Sol promoveu, preenchendo este fim de semana, condenado a marasmo, desde que há cerca de um mês se soube da desistência (por certo impossibilidade de organizar com êxito) de promover o Concurso Hípico de Évora, não obstante um jornal desportivo ter anunciado a sua realização nas datas constantes do calendário da época.

O II «Rallye Hípico Estoril-Sol» e a III «Apresentação do Cavalo de Sela», como se deduz da própria designação dos certames não são novidade, ainda que não tenha conquistado o direito de se considerar de tradição. Ora

Assim foi, de facto e só há que

no Atlético de Alvalade

Na sede do Clube Atlético de Alvalade encontram-se abertas as inscrições para as escolas de aprendizagem e aperfeiçoamento de natação.

As aulas efectuar-se-ão, de Julho a Setembro, na piscina dos Sapadores Bombeiros, em Alvalade, às terças, quintas e sábados, das 18 e 30 às 20 e 30 horas.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

José Travaços, cujo numero de internacionalizações só foi superado pelo portista Virgílio, e que teve, ontem, a sua primeira grande vitória como treinador, foi, sem dúvida, dos nossos atletas mais viajados. Além de Portugal e de parte do nosso Ultramar, visitou nada menos do que 29 países, a saber: Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Congo ex-Bélgica, Dinamarca, Egito, Escócia, Espanha, França, Grécia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Líbano, País de Gales, Suécia, Turquia e União Sul-Africana.

Por seu turno, Otto Glória, o responsável pelos «craques» «deoninos» e que, ontem, se viu afastado da «Taça de Portugal», para a qual vinha demonstrando particular propensão, conheceu já, no nosso País, mais clubes que aqueles que serviu na sua pátria. Com efeito, representou o Vasco da Gama, o Olaria e o Botafogo, como jogador e dirigiu, tecnicamente, o Vasco da Gama e o América, no Brasil, enquanto que, em Portugal, serviu, como treinador, o Benfica, o Belenenses e o Sporting.

Juca, outro treinador sportinguista, que, ainda recentemente,

felicitar os organizadores e os seus colaboradores. O «Rallye» e a «Apresentação» servem bem a propaganda do hipismo na nossa terra. E para nós o «Rallye», neste aspecto tem de ser colocado em primeiro lugar. Com efeito, a passagem de meia centena de concorrentes ao longo das localidades do percurso, durante três horas, não pode passar despercebida, antes tem de prender a atenção dos que cruzam no caminho com os cavaleiros ou vêm à beira da estrada vê-los cavalgar.

O primeiro êxito dos certames da Estoril-Sol residiu no numero de inscrições. No caso do «Rallye» é, particularmente, grato referir que as amazonas e os juniores estiveram em maioria, dando consolidação certa de que o gosto pelo hipismo não esmorece e a renovação de praticantes está assegurada.

Elmano de Sousa Costa foi o vencedor do «Rallye». É um junior que já ganhou em 1960 e esta circunstância constitui a melhor credencial das suas possibilidades. E, na verdade, uma proeza e uma promessa de que o hipismo contará com um bom elemento, no futuro.

A apresentação dos cavalos de sela leva um ano de vantagem sobre o «Rallye». A terceira edição não desmereceu das anteriores. O despique não interessa só os criadores de cavalos como poderá supor-se e ainda ontem constituiu um espectáculo cheio de cor e movimento.

Arquivando os nomes dos vencedores, temos:

leveu os juniores de Alvalade à conquista do título nacional da categoria, estreou-se no Sporting num jogo de reservas, contra o Atlético, em Setembro de 1949. A sua estreia oficial na primeira categoria, verificou-se a 29 de Janeiro de 1950, num jogo com o Estoril, a contar para a primeira jornada do «Nacional», e que terminou com a vitória dos «deuses» por 5-1. Juca foi o autor de um dos golos.

Ló Kam Sun é o nome do maior piogue-pongulista... português. Trata-se, com efeito, do nome, em chinês, de Alberto Ló, natural de Macau, onde exercia a profissão de professor de instrução primária, mas da língua chinesa.

Fernando Cruzeiro que, com os seus conhecimentos, muito tem contribuído para a valorização do hóquei angolano, conheceu, na Metrópole, apenas um clube — o Benfica —, onde aliou na famosa equipa de que, também, faziam parte Luís e Mário Lopes, Perdigão e José Lisboa. No entanto, houve, na sua carreira, um facto curioso: antes de ingressar nos «encarnados», foi oferecer-se ao Futebol Benfica, que não lhe reconheceu valor.

proeza do Ramaldense

Terminou ontem, de manhã, em Lisboa, o décimo primeiro Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, a que concorreram as equipas do Futebol Benfica, campeão de Lisboa, e do Ramaldense e do Boavista, primeiro e segundo classificados, respectivamente do campeonato regional do Porto.

Encontrava-se igualmente apurada, para disputar a prova, a equipa do Atlético Clube de Portugal que, por dificuldades financeiras, não pôde tomar parte na competição.

A falta do segundo classificado lisboeta prejudicou grandemente a actuação do Futebol Benfica que teve de disputar quatro desafios com poucas horas de intervalo, en-

quanto os seus adversários, no mesmo espaço de tempo, apenas, efectuavam um encontro.

Como é de calcular os «encarnados e pretos» ficaram desde logo em nitida desvantagem, mais acentuada, ainda, por não poderem apresentar nos encontros o seu mais forte conjunto, principalmente nos desafios da fase derradeira.

A vitória no campeonato pertenceu, com inteiro mérito, ao conjunto do Ramaldense que alcançou pela quinta vez, segunda consecutiva, o título.

Embora sem terem demonstrado maior capacidade técnica do que os lisboetas os nortenhos salientaram-se pela coesão demonstrada, entre os vários sectores.

Assim não admirou que ao longo da partida os visitantes tivessem criado um maior numero de oportunidades que António Neto desfez, com um punhado de boas intervenções.

No jogo de ontem, entre o Futebol Benfica e o Boavista, os lisboetas acusaram nitidamente o esforço dispendido na véspera, permitindo aos «axadrezados» largos períodos de domínio, convertido em dois golos, um em cada meio tempo.

A vitória dos visitantes foi, portanto, justa.

*

Embora sem ter praticado o melhor hóquei, não restam dúvidas de que o Ramaldense venceu o Campeonato com inteiro merecimento.

Além de muito ligada, a equipa actuou com extraordinário entusiasmo, tendo na velocidade a sua melhor arma.

O Boavista foi, porém, a equipa que tecnicamente mais se distinguiu.

Todos os seus jogadores demonstraram excelente manejo de «stick» além de procurarem executar os lances como manda a Lei. Apenas pecaram num aspecto: a falta de velocidade. Essa quanto a nós impediu-os de melhor classificação.

O Futebol Benfica, como já acen-

tuámos, por motivos vários, teve uma actuação discreta — a mais fraca da sua carreira na prova — embora tenha imposto um empate ao campeão.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
Ramaldense ...	4	3	1	—	50 11
Boavista	4	1	1	2	34 7
F. Benfica	4	—	2	2	15 6

«STICK»

VELA

conquistou

PORTSMOUTH, 3 — O velejador português António Pedro Afonso dos Santos conquistou a «Taça Connaught» ao obter a quarta vitória na regata de ontem.

A cerca de dez metros da linha de chegada, o «sharpie» de Afonso dos Santos teve uma avaria que, a registar-se mais cedo, teria forçado o velejador português a abandonar a regata.

Na regata de ontem não tomou parte o português Manuel Rocha, mas João Carlos Ramos e Clemente Simão classificaram-se em sétimo e oitavo lugares, respectivamente. Do segundo ao sexto classificaram-se os ingleses Maufe, Scoles, Barnham, Lambert e Palmer, por esta ordem.

Depois desta regata Afonso dos Santos foi declarado vencedor da «Taça Connaught», com 400,5 pontos, seguindo-se os ingleses Scoles e Barnham, com 392,5 pontos cada e em quarto lugar Ian Palmer, com 391 pontos. — (A. N. I.).

